

A close-up, high-contrast photograph of a cow's face, focusing on its eyes and nose. The cow's fur is dark and textured. At the top center of the page, there is a small horizontal bar with green, white, and red segments.

ANGUS

ESPAÇO₅

2025



ABERDEEN
ANGUS®

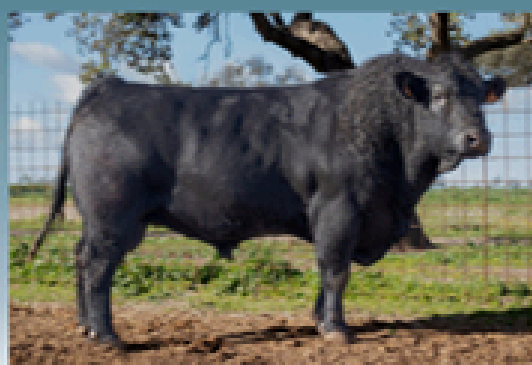
PORTUGAL



HERDADE
SERRA BRAVA

CRIADORES EM LINHA PURA

GENÉTICA IRLANDESA, DINAMARQUESA, AMERICANA, CANADIANA E AUSTRALIANA



HSB LEON

Paí: QUAKER HILL PERFECT TEN | Avó: AAR TEN X 7008 S A



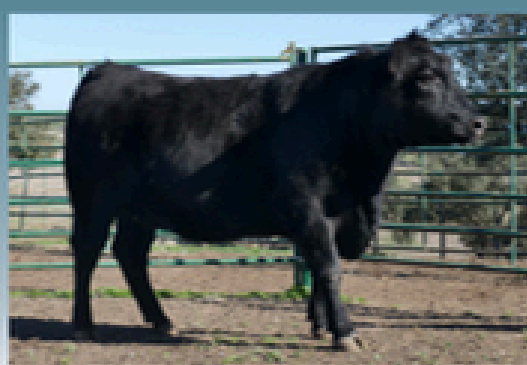
HSB PAXA

Paí: TE MANIA LEGEND | Avó: RENNYLEA



HSB RUBI

Paí: HSB LEON | Avó: QUAKER HILL PERFECT TEN



HSB PANQUECA

Paí: HSB LEON | Avó: QUAKER HILL PERFECT TEN

FÊMEAS DISPONÍVEIS



BLACK ANGUS

Herdade Serra Brava, 7885-281 Póvoa de São Miguel, Moura-Beja

admherdadeserrabrava@gmail.com | FB: herdadeserrabrava | Tel: 919 647 210 (Rede Móvel Nacional)



Herdade da Sesmaria Nova

Branca, Coruche - Portugal



CARNE[®] DO CAMPO


NASCIDOS | CRIADOS | ENGORDADOS

A RAÇA DA CARNE
controlada e certificada



um exclusivo Talho Gourmet

carnedocampo.com

 [@carnedocampo](https://www.instagram.com/carnedocampo)



EDITORIAL



JOÃO MENDONÇA

PRESIDENTE DA ABERDEEN ANGUS PORTUGAL

Caros criadores,
O ano de 2025 pautou-se por mudanças na nossa Associação e um mercado forte no setor da carne, onde a procura por animais vivos e de carne levou a preços históricos e justos à produção.

As instituições definem-se pela sua capacidade de resposta à mudança. Com o fim do contrato de rotulagem facultativa a pedido da Jerónimo Martins e a saída do Eng.º Pedro Vaz da posição de Secretário-Técnico, a nossa Associação soube reajustar-se. Este equilíbrio financeiro e operacional só foi possível graças ao compromisso inabalável dos membros da Direção que lidero e à dedicação exemplar dos nossos funcionários, a todos o meu profundo agradecimento.

Ao Eng.º Pedro Vaz, endereço um reconhecimento público pelo seu profissionalismo, destacando o seu papel crucial na introdução do genoma na avaliação genética BREEDPLAN, os testes de performance em estação e à promoção da raça e da Associação. Desejamos ao Pedro Vaz o maior sucesso nos seus novos projetos. A sucessão recaiu sobre a Eng.ª Joana Limão, técnica da casa em quem depositamos total confiança pela sua competência técnica e pessoal e pelo conhecimento da nossa realidade.

Manter o rigor da função de gestão do Livro Genealógico é a nossa missão primeira. No último ano, intensificámos as visitas de campo com o nosso pessoal, assegurando que o apoio técnico chega junto do criador. A recolha de dados é o que permite à Aberdeen-Angus Portugal manter a sua posição de liderança e garantir que a nossa genética é um ativo seguro para criadores e produtores.

No plano externo, a Associação tem reforçado o seu papel de Membro fundador do European Aberdeen-Angus Secretariat (Secretariado Europeu da Raça

Aberdeen-Angus) com envolvimento e apoio, nomeadamente no projeto de se implementar uma avaliação europeia que permita comparar o valor genético entre populações, que estou certo que será um passo gigante para o melhoramento da raça na Europa.

A Associação Romena, que preside ao Secretariado, vai realizar o European Angus Forum 2026, entre os dias 11 e 18 de maio, que contará com uma delegação Portuguesa para atestar o excelente trabalho que estão a desenvolver e uma oportunidade de discutirmos em conjunto a projeção da raça no contexto europeu.

A Associação esteve representada no World Angus Forum que se realizou na Austrália, país onde a raça tem uma grande implementação e um forte contributo no setor da carne. Foi uma excelente oportunidade para conhecer de perto o trabalho extraordinário que a associação australiana está a fazer, de estabelecer e reforçar as nossas relações internacionais com criadores, a indústria e com as nossas congéneres dos vários continentes.

O nosso foco para o corrente ano é claro. Queremos estimular a seleção e o registo no Livro Genealógico. Faremos isto através do reforço do apoio técnico, da dinamização dos nossos leilões e da presença em feiras, com destaque para o nosso Concurso Ibérico.

Aos nossos parceiros que utilizam a rotulagem facultativa queremos reforçar o nosso compromisso da promoção da qualidade da carne pela qual a Aberdeen-Angus é cada mais valorizada pelo consumidor. Vivemos um momento de oportunidades, mas também de exigência, mas tenho a confiança que a raça Aberdeen-Angus continuará uma opção segura e sustentável.

Bem hajam!

A MONTE DO ZAMBUJAL



- 1º -

LEILÃO DE REPRODUTORES MACHOS e FÊMEAS

- 20 MARÇO 2026 -

RAÇA ABERDEEN-ANGUS e RAÇA CHAROLESA
MODO PRODUÇÃO BIOLÓGICO

Monte do Zambujal - Montemor-o-Novo - Évora | +351 963819538/7 | geral@montedozambujal.pt



LUSOGENES

Aposta no
melhoramento
genético e na
rentabilidade
do produtor

Centro de
colheita
produção
de sémén

Formação
vNaanguarda
da tecnologia

Parceiros internacionais de excelência

STgenetics



resco

Aposta no
melhoramento
genético e na
rentabilidade
do produtor

Formação
vNaanguarda
da tecnologia

Centro de
colheita
produção
de sémén

www.lusogenes.pt

FICHA TÉCNICA

EDITOR

Sónia Liz

DIRETOR

Pedro Santos Vaz

DESIGN GRÁFICO

Beatriz Almeida

FOTOGRAFIA DE CAPA

Beatriz Almeida

COLABORADORES

Ana Neto

Ana Pires

Beatriz Almeida

C. Rodriguez

Carlos Ferreira

Carlota Daza

Deolinda Silva

E. Lopez

Humerto Salvador

J. Cantalapiedra

JA. Malagón

Joana Limão

João Pedro Medalhas

Leonel Maciel

Luís Gomes

Luís Martins

M. Camiña

Manea Dragos Florin

Miguel Gomes

Mónica Medeiros

Paulo Costa

Paulo de Carvalho

Pedro Pires

Pedro Santos Vaz

Vitor Santos

William McLaren

PROPRIEDADE

Aberdeen-Angus Portugal

ANGUS
ESPAÇO MAGAZINE 2025



ÍNDICE

08 **Angus no Mundo**

10 **Livro Geneológico**

12 **Carne Controlada: Um caso de sucesso do prado ao prato!**

15 **Internacional**

World Angus Forum

Secretariado Mundial

Secretariado Europeu

Munster Aberdeen Angus Herds Competition

Fórum Roménia

28 **Artigos Técnicos - Maneio**

Identificação Eletrónica de Bovinos

Contrastes entre Realidade Produtivas

Utilização de Inovações Tecnológicas em Bovinos de Carne

Scanning

38 **Artigos Técnicos - Genética**

Condições Genéticas: o que é o DD?

Maximizar o Mérito Genético através da qualidade de dados no BREEDPLAN

48 **Publicitários**

Quais são os benefícios da nova vacina multiviral para bovinos da HIPRA?

Da quantidade à Qualidade - NANTA

Febre da Carraça - VETHEAVY

57 **Testemunhos**

Leonel Maciel

Humberto Salvador

Las Gavias

63 **Eventos**

VII Concurso Ibérico Aberdeen-Angus

Campeão Europeu

XII Dia de Campo

Eventos Continente

Eventos Açores

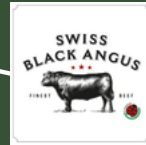
82 **Lista de Sócios Ativos**



Angus no mundo



Marcas de Carne Angus Certificadas



Livro Genealógico



JOANA LIMÃO

SECRETÁRIA - TÉCNICA LIVRO GENEALÓGICO
ABERDEEN ANGUS PORTUGAL

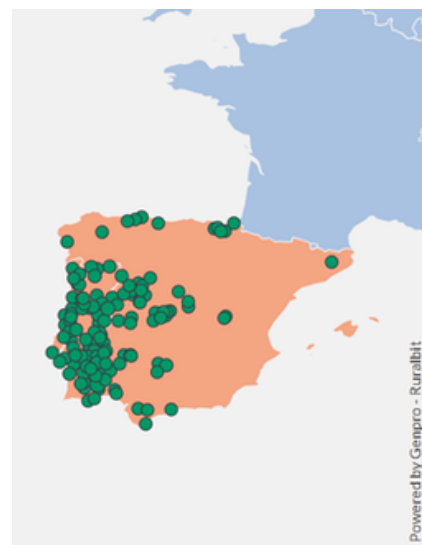
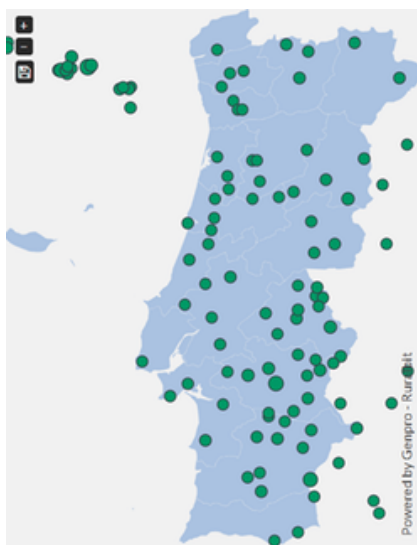


Comparativamente aos anos anteriores, verificou-se em 2025 um crescimento consistente do número de registos do Livro Genealógico. O número de criadores associados aumentou para 334 criadores ativos, contabilizando-se um total de mais de 14.300 animais vivos registados e representando cerca de 9% a mais face ao ano anterior.

O número de fêmeas adultas ativas no livro genealógico tem vindo a representar uma evolução clara e positiva nos últimos anos. Em 2023, registaram-se 5.536 fêmeas, número que aumentou para 6.203 em 2024 e que atingiu, no final de 2025, o valor de 6.597 fêmeas ativas, verificando-se um crescimento acumulado de 19% em três anos.

No plano nacional, concentraram-se no Continente 180 criadores e um total de 8.231 animais registados. A Região Autónoma dos Açores manteve igualmente uma expres-

são muito relevante, com 76 criadores e 2.099 animais registados. Em Espanha, contabilizaram-se 78 criadores e 4.042 animais registados.



Distribuição do número de criadores a nível nacional e Ibérico, da esquerda para a direita.

REGIÃO	2023			2024			2025		
	Nº CRIADORES	Nº FÊMEAS LA	TOTAL	Nº CRIADORES	Nº FÊMEAS LA	TOTAL	Nº CRIADORES	Nº FÊMEAS LA	TOTAL
Terceira	23	289	589	21	262	568	22	304	566
Graciosa	5	138	280	6	87	216	6	142	299
Faial	5	40	87	5	50	90	6	52	93
Pico	18	175	387	21	228	488	21	246	531
Flores	3	46	96	5	58	110	4	69	129
Corvo	1	4	17	1	4	18	2	12	21
S. Miguel	10	94	190	10	106	240	10	135	308
S. Maria	2	28	45	2	30	64	3	36	75
S. Jorge	1	25	48	2	42	72	2	40	77
Açores	68	839	1739	73	867	1866	76	1036	2099
Continente	166	3255	7368	175	3706	7974	180	3704	8231
Espanha	69	1442	2822	75	1630	3370	78	1857	4042
Total	303	5536	11929	323	6203	13210	334	6597	14372

Tabela 1 - Distribuição de criadores ativos e do número de fêmeas adultas ativas nos últimos três anos.



www.angus.pt
info@angus.pt



www.quarterhorse.pt
info@quarterhorse.pt



www.rwgenetics.net
info@rwgenetics.net

 BEST FARMER



animalwelfare.com

CONFIANÇA E ESTABILIDADE

EM CADARELAÇÃO QUE CONSTRUIMOS

**VAI PERDER ESTA
OPORTUNIDADE?**

PARA MAIS INFORMAÇÕES



+351 938 044 935
+351 938 041 005



Aberdeen-Angus Portugal Carne Controlada

Um caso de sucesso do prado ao prato!



MÓNICA MEDEIROS
CHEFE ADMINISTRATIVA
ABERDEEN-ANGUS PORTUGAL



CARLOS FERREIRA
CRIADOR
ABERDEEN ANGUS



PAULO DE CARVALHO
SÓCIO GERENTE
TALHO GOURMET

Apresentamos o caso de Maria Inês Roma de Oliveira Ferreira, da Herdade da Sesmaria Nova, criadora da raça Aberdeen-Angus e produtora de carne, que formalizou uma par-

ceria com a Aberdeen-Angus Portugal no âmbito da Rotulagem Facultativa, Aberdeen-Angus Portugal - Carne Controlada. Neste artigo, damos a conhecer o testemunho da produtora e do distribuidor, o Talho

Gourmet, evidenciando a utilização da raça em contexto de cruzamento industrial, as vantagens da certificação e o valor acrescentado de um sistema de produção controlado e transparente, do prado ao prato.

Há vinte e um anos iniciámos este projeto com uma vacada da raça autóctone Mertolenga, bem adaptada ao nosso tipo de solos. A vaca Mertolenga dá-nos tudo o que tem e pede-nos tão pouco em troca. É uma mãe extraordinária!

Melhorámos as pastagens e foi o momento ideal para investirmos no melhoramento genético também. O cruzamento Mertolenga X Aberdeen-Angus (um “casamento” perfeito), foi o objetivo para o tipo de exploração que tínhamos. De um lado, a rusticidade e qualidades maternas da Mertolenga, e por outro a qualidade da carne, fácil manejo e partos fáceis da Aberdeen-Angus, desta forma, conseguimos um produto diferenciado. Atualmente, temos um efetivo de oitocentas cabeças, numa área aproximada de seiscentos hectares de prados permanentes de regadio e sequeiro em Coruche.



Maria Inês Roma de Oliveira Ferreira - Herdade da Sesmaria Nova



O caminho faz-se caminhando, este percurso levou-nos à estabilização do nosso efetivo em relação à escolha de uma raça que nos oferecesse qualidade da carne e sustentabilidade, como é a Aberdeen-Angus - a raça da carne.

Temos um núcleo puro que nos fornece reprodutores, essencialmente para beneficiar as nossas vacas cruzadas, que por assimilação, já têm uma genética Aberdeen-Angus muito elevada e que nos permite ter um efetivo consolidado em termos genéticos.

Assim sendo, visto que estavam reunidas as seguintes condições:

- Uma marca - Carne do Campo;
- Criadores da raça Aberdeen-Angus;
- Efetivo consolidado geneticamente;
- Acabamento na exploração em extensivo;
- Produtos vendidos ao nosso parceiro "Talho Gourmet" - com o qual temos relação de exclusividade e de confiança de longa data.
- Produto de excelência e diferenciado - carne tenra, suculenta e palatável devido à elevada capacidade de deposição de gordura intramuscular que lhe confere o marmoreio.



Marca - Carne do Campo

Foi então o momento de apostarmos na certificação do nosso produto através da Rotulagem Facultativa, denominada Aberdeen-Angus Portugal - Carne Controlada. O consumidor exigente informa-se sobre

Talho Gourmet

O Talho Gourmet, situado em Telheiras, Lisboa, iniciou a sua atividade em 1998.

Dispomos de um espaço diferenciado onde o cliente tem um atendimento de excelência. Apostamos na formação permanente dos nossos colaboradores e em fornecedores conceituados, numa instalações espaçosas, modernas e funcionais, cumprindo com todas as regras sanitárias e de higiene.

Os nossos clientes têm opção de encomendar online e receber os seus produtos em casa. Também embalamos a vácuo, caso o cliente, assim o pretenda.

A nossa relação de proximidade, levou-nos a uma parceria com a Herdade da Sesmaria Nova, criadora da raça Aberdeen-Angus e com marca "Carne do Campo", um projeto inovador e ambicioso, com exclusividade e garantia de um produto Premium.

a origem e qualidade do produto que compra, isto é, o controlo desde o "Prado ao Prato" e a certificação dá-lhe essa garantia. Em suma, a certificação, tem nos dias de hoje um valor inquestionável!



Paulo de Carvalho - sócio gerente do Talho Gourmet

Com a Carne do Campo, certificada com o selo da Aberdeen-Angus Portugal - Carne Controlada, conseguimos oferecer aos nossos clientes a garantia de um produto de grande qualidade:

- Apresentação excelente com embalagem a vácuo;
- O marmoreado, a tenrura, a suculência e o sabor desta carne fazem a diferença em relação a outras e são, cada vez mais, apreciadas pelos nossos clientes;



A Rotulagem Facultativa é uma mais-valia, sendo que, o cliente mais exigente valoriza cada vez mais a certificação, que lhes garante a qualidade do que comem!

A fidelização dos nossos clientes é cada vez mais evidente na preferência pela carne Aberdeen-Angus certificada, Carne do Campo, controlada e certificada pela Aberdeen-Angus Portugal e pela CERTIS, e que vendemos em exclusividade.

A parceria entre a Herdade da Sesmaria Nova e o Talho Gourmet demonstra de forma clara como a certificação Aberdeen-Angus Portugal – Carne Controlada acrescenta valor ao longo de toda a cadeia, do produtor ao consumidor final. A aposta na qualidade genética, no maneio criterioso e na rotulagem facultativa resultou não só na fidelização de clientes exigentes, como também na consolidação de um modelo de produção sustentável, transparente e economicamente viável.

Este sucesso é igualmente comprovado por indicadores objetivos de desempenho ao abate, que permiti-

tem avaliar de forma concreta a consistência produtiva e a qualidade das carcaças certificadas no âmbito da Rotulagem Facultativa nesta produtora.

Quanto aos dados de abate, em 2025 foram certificadas 87 carcaças na Rotulagem Facultativa das quais 51 na categoria E (fêmeas entre os 12 e 30 meses de idade) e 36 na categoria A (machos inteiros entre os 12 e os 24 meses de idade), conforme a tabela 1. A idade média ao abate foi de 25 meses para fêmeas e 21 meses para os machos.

Em relação ao peso frio médio, as carcaças de categoria E apresentaram 324kg e as de categoria A, 381kg. Quanto a conformação e gordura as fêmeas obtiveram R4 e os machos R2. Os resultados obtidos em 2025 confirmam a consistência e sustentabilidade do modelo produtivo adotado pela Herdade da Ses-

maria Nova, traduzido num fornecimento regular e contínuo de carcaças certificadas ao longo do ano. Este desempenho assegura ao consumidor final uma disponibilidade permanente de um produto de elevada qualidade, com origem controlada e padrões produtivos bem definidos, reforçando a confiança na Aberdeen-Angus Portugal – Carne Controlada como um verdadeiro referencial de excelência do prado ao prato.

O presente caso demonstra, de forma exemplar, como a conjugação entre genética de excelência, maneio responsável, parcerias comerciais sólidas e certificação oficial permite criar valor ao longo de toda a cadeia produtiva, afirmando a rotulagem facultativa como um instrumento essencial de diferenciação, transparência e confiança para produtores, distribuidores e consumidores.

Sexo	Categoria	Carcaças Certificadas	Idade Média ao Abate (meses)	Peso Frio Médio (kg)	Conformação e Gordura
F	E	51	25	324	R4
M	A	36	21	381	R2

Tabela 1: Dados ao abate de carcaças certificadas, diferenciados entre género.



www.angus.pt
info@angus.pt



www.quarterhorse.pt
info@quarterhorse.pt



www.rwgenetics.net
info@rwgenetics.net



WORLD ANGUS FORUM

Austrália



PEDRO SANTOS VAZ
ZOOTÉCNICO



A Austrália foi o país anfitrião do Fórum Mundial da Angus 2025, evento que decorreu em Maio de 2025 e contou com centenas de participantes, criadores e entusiastas da raça Angus, originários das mais diversas latitudes.

Com a designação oficial de *Commonwealth of Australia*, a Austrália é o sexto maior país do mundo. Antes da descoberta pelos europeus a Austrália era habitada e dividida por cerca de 250 nações de aborígenes. No século XVIII os ingleses iniciaram a colonização através de condenados, tendo-se formado, gradualmente, seis territórios auto-governados. Em 1901 as seis colónias constituíram uma federação, tendo mantido desde então um sistema político democrático liberal estável e permanecendo na *Commonwealth*. A população do país é de 23,4 milhões de habitantes e trata-se da décima terceira maior economia do mundo, tendo como moeda o dólar australiano. A pecuária é uma das principais actividades económicas, com um valor de produção anual de cerca de \$81.7 biliões de dólares australianos e empregando cerca de 420 mil pessoas.

A RAÇA ANGUS NA AUSTRÁLIA

O primeiro registo de animais Angus na Austrália data de 20 de Janeiro de 1824. Nesta data foram descarregados nas docas de Hobart Town (Tasmania) 8 animais oriundos do Reino Unido que se destinavam à exploração Dennistoun, perto de Bothwell e propriedade do Capitão Patrick Wood.

A *Angus Australia* foi fundada em 1919 e tem como objectivo a promoção e o melhoramento da raça Angus, contando actualmente com 4046 criadores associados. Em 2023 apresentaram um plano estratégico plurianual,

sob o lema *Angus for every system*, que norteia o desenvolvimento e acção da associação para o período em causa (2023 – 2027). A missão é maximizar a rentabilidade e sustentabilidade dos criadores através da inovação e dos serviços e assenta em três pilares: Melhoramento Genético, Mercado, Serviços.

Trata-se de uma das maiores e mais dinâmicas associações mundiais da raça, destacando-se pela produção e divulgação de informação técnica e pela preocupação com a melhoria constante da sua avaliação genética.

WORLD ANGUS FÓRUM 2025

O evento foi dividido em 5 partes:

- Cruzeiro de boas-vindas
- Angus TREK
- Zoetis Angus Expo
- Neogen World Angus Forum
- Post tour

A participação da Aberdeen-Angus Portugal limitou-se à Angus TREK, à Zoetis Angus Expo e à participação na reunião do World Angus Secretariat, permitindo observar a organização da *Angus Australia*, o nível técnico das explorações, a estrutura do setor e o posicionamento estratégico da raça no mercado global, para além dos inúmeros e sempre enriquecedores contactos com criadores e associações de todo o mundo.

O Angus TREK foi um roteiro de visitas a explorações e outros pontos de interesse pela costa Este, nos estados de Nova Gales do Sul e Queensland. Contou com cerca de 200 participantes, divididos por 5 autocarros. Deste roteiro destacamos a visita aos criadores Milla Murrah Angus e Bald Blair Angus e à exploração de engorda Rangers Valley.

Millah Murrah Angus

Foi a primeira exploração que visitámos e um dos pontos altos da viagem. Os inúmeros records de valores de venda e os touros de Inseminação Artificial que ajudaram à sua promoção e reconhecimento são comprovadamente fruto de um efectivo de grande qualidade, do qual pudemos ver uma pequena amostra.

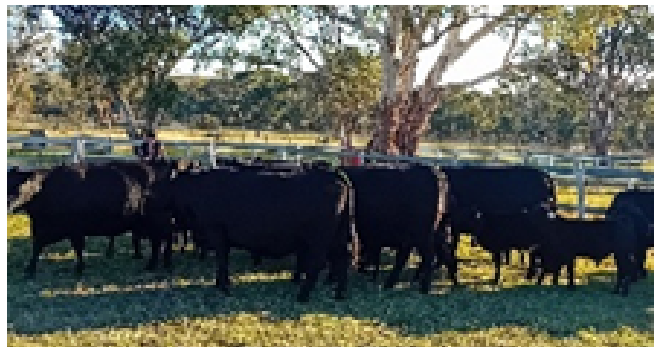
A exploração foi fundada em 1969. O nome da propriedade é Goonamurrah, sendo Millah Murrah o nome



de um riacho que a atravessa.

São registados anualmente entre 450 e 550 vitelos. Em 2024 tinham vendido 179 novilhos reprodutores, dos quais 124 em leilão. As vendas de embriões acontecem duas vezes por ano. Leilões de fêmeas reprodutoras são apenas de 4 em 4 ou de 5 em 5 anos.

A exploração divide-se em três propriedades, com um total de 4.500 acres (cerca de 1.800ha).



Bald Blair Angus

A visita a esta exploração destacou-se pela organização, tendo começado com uma recepção no local onde são realizados os leilões dos animais onde o proprietário, Sam White, relatou brevemente a história da exploração, adquirida pelo seu bisavô em 1898, referindo que os primeiros registos de animais Angus datam de 1908. A exploração foi uma das fundadoras da Angus Society of Australia em 1919.

Os animais estavam agrupados em parques, salientando-se pela sua boa estutura, com *frame* moderado e muita profundidade, as vacas apresentavam bons úberes.



Rangers Valley

Uma impressionante exploração de engorda com capacidade para 40.000 animais, todos eles Angus ou Wagyu, Cruzados e Puros. As forragens, sobretudo silagem de milho, são produzidas pela exploração, numa área total de 120.000 acres (48.500 ha), sendo todo o grão adquirido fora da exploração.

Os animais são alimentados duas vezes por dia (40% do alimento fornecido de manhã e 60% à noite) e inspecionados diariamente. São abatidos com 380 kg de carcaça, tendo como objetivo um ganho médio diário de 1,4kg. O maior mercado são os EUA e a China.

A exploração impressionou pela dimensão e pela organização, no entanto, as exigências a nível ambiental e de bem-estar animal são menores do que na Europa.



ZOETIS ANGUS EXPO

A Zoetis Angus Expo, uma feira realizada propositadamente para o World Angus Forum, decorreu em Tamworth no dias 3 e 4 de Maio.

A feira primou pela apresentação dos animais e dos stands dos criadores, com excelente apresentação e muito merchandizing, mas sobretudo pela simpatia e hospitalidade dos criadores e expositores.

Durante a mesma, decorreram a maioria das provas da competição de jovens, uma competição de barbecue, algumas palestras e gravações de podcasts em directo, um concurso de grupos de três animais, algumas exposições e dois leilões: um de fêmeas e um de material genético.

O leilão de fêmeas teve como curiosidade a apresentação de grupos de animais (2 ou 3), sendo que a licitação mais alta dava direito a escolher um dos animais apresentados (*The successful bidder at the fall of the hammer earns the choice between the females represented in this "PEN"*).

Os valores de venda médios rondaram os €13.000 e a fêmea que registou o valor mais elevado foi a BANQUET DREAM 005, vendida por \$134.000 (€76.000). Uma novilha de Janeiro de 2024 (cerca de 15 meses) filha do touro BANQUET NUTELLA N462, tendo no seu pedigree LEACHMAN RIGHT TIME, TE MANIA UNLIMITED U3271 ou MILLAH MURRAH DOC F159.

Como curiosidade, o criador oferecia a possibilidade de uma sociedade na aquisição da novilha. Caso aceitasse, o comprador pagaria apenas 50% do valor da licitação final, a novilha voltaria à exploração de origem, o comprador receberia o resultado de uma lavagem de embriões, após a qual a novilha seria posta à cobrição e o resultado seria do criador. Após o parto seriam realizadas mais três ou quatro lavagens de embriões cujos resultados e despesas seriam divididos pelo criador e comprador, voltando a novilha a ser coberta e sendo os produtos da cobrição todos do criador.

Estes encontros são também a oportunidade para realizar um conjunto de reuniões e sessões de trabalho, tendo a Aberdeen-Angus Portugal participado em várias reuniões com outros membros dos secretariados europeu e mundial, nomeadamente sobre a Avaliação Genética Europeia, com a *Angus Australia* e até com técnicos australianos, por exemplo, sobre os desenvolvimentos tecnológicos da ultrassonografia e a possibilidade de serem aprovados novos equipamentos.



BANQUET DREAM 005



DSK TEL Hot Stuff S116
Miss Asia/Africa/Oceania / Champion Of the World 2024



Recinto da Feira (Fonte: Angus Australia)



Paulo Costa, Pedro Santos Vaz e João Mendonça na Zoetis Angus Expo



Das várias reuniões decorridas, destaca-se a reunião do Secretariado Mundial que decorreu no dia 6 de Maio. A delegação portuguesa foi constituída por João Mendonça, João Diogo Ferreira e Pedro Santos Vaz.

A extensa ordem de trabalhos iniciou-se com as intervenções de boas-vindas de Tim Brittain (Secretário) e Sinclair Munro (Presidente da *Angus Australia*). Para além das apresentações sobre a situação do secretariado, as apresentações técnicas, das quais se salientou a apresentação feita por Kelli Retallick sobre a World Angus Evaluation, e a aprovação de dois novos membros, Suíça e Lituânia, e a reintegração do Chile, o ponto

alto da reunião foi a eleição do novo Secretário Mundial. Apresentavam-se como candidatos William McLaren (criador escocês da exploração Netherton) e Erica Halliday (criadora australiana da exploração Ben Nevis). Após duas breves apresentações dos candidatos procedeu-se à votação, tendo sido eleito William McLaren.

Como habitualmente, cada membro teve a oportunidade de fazer uma pequena apresentação sobre a situação da Raça e da Associação no seu país tendo o Brasil terminado as apresentações com a promoção da próxima reunião do secretariado em 2027.



Apresentação de Pedro Santos Vaz



Reunião entre Secretariado Europeu e ABRI



João Mendonça, João Diogo Ferreira e Pedro Santos Vaz



João Mendonça, Sinclair Munro e João Diogo Ferreira

SECRETARIADO MUNDIAL



WILLIAM MCLAREN



EN

“I strongly encourage every breeder to attend a World Angus Forum at least once. Beyond being an outstanding social and networking event, it is an unparalleled opportunity to experience and learn from Angus genetics and expertise from across the globe.”

The World Angus Secretariat, founded in 1969, unites 29 Aberdeen Angus Associations from across the globe under one umbrella. Our purpose is simple yet powerful: to facilitate collaboration, share knowledge, and implement actions agreed upon at our biennial meetings that strengthen the breed worldwide.

Having a World Secretariat is vital. By working together as one global Angus community, we protect the integrity and purity of the breed while supporting the exchange of genetics between breeders. Although government regulations can sometimes make the export of genetics more complex, as breed associations we must continue to collaborate openly and proactively if we are to maintain Angus as the world’s leading beef breed.

As General Secretary, my role is to support every member association and assist in any way possible. We are currently preparing for our upcoming World Angus Forums in Brazil in 2027 and the United States in 2029. These gatherings provide invaluable opportunities for our members to connect, share knowledge, and explore the latest developments in Angus genetics and production from around the world. In addition, our sub-committees are actively working to simplify and improve the transfer of DNA data and pedigrees between associations, ensuring greater efficiency and global cooperation.

On a personal level, I am particularly passionate about developing the Youth Programme, building on the tremendous success of the World Forum in Australia last year. I would like to see even greater participation, particularly from Europe and South America. Encouraging the next generation of breeders to travel, learn, and understand the diversity of Angus cattle across different environments is essential for the long-term strength of our breed.

We are truly a global Angus family. At every World Forum, you are welcomed by fellow breeders who share a common passion. The connections made extend far beyond business — they become lifelong friendships.

Throughout my term, I will continue to visit as many member countries as possible to promote the Angus breed and highlight the traits that have made it so renowned worldwide — from functional, efficient cattle to premium, high-marbling beef.

PT

“Encorajo todos os criadores a participar num World Angus Forum pelo menos uma vez. Para além de ser um excelente momento de convívio e networking, é uma oportunidade única para conhecer e aprender com a genética e a experiência Angus de todo o mundo.”

O World Angus Secretariat, fundado em 1969, reúne 29 Associações de Aberdeen Angus de todo o mundo. O nosso propósito é simples, mas poderoso: promover a colaboração, partilhar conhecimento e pôr em prática as decisões tomadas nas reuniões bienais, reforçando a raça a nível global.

A existência de um Secretariado Mundial é essencial. Ao trabalhar como uma comunidade Angus unida, protegemos a integridade e a pureza da raça e, ao mesmo tempo, promovemos a troca de genética entre criadores. Embora as regulamentações governamentais possam, por vezes, tornar mais complexa a exportação de material genético, enquanto associações de raça devemos continuar a colaborar de forma aberta e proativa, se quisermos manter a Angus como a principal raça de carne a nível mundial.

Enquanto Secretário-Geral, a minha função é apoiar cada membro associativo e colaborar em tudo o que for preciso. Estamos a preparar os próximos World Angus Forums, no Brasil em 2027 e nos Estados Unidos em 2029. Estes encontros permitem aos membros partilhar conhecimento, fortalecer ligações e conhecer os mais recentes avanços na genética e produção de Angus a nível mundial. Ao mesmo tempo, as subcomissões trabalham para simplificar a transferência de dados de ADN e de pedigrees entre associações, promovendo maior eficiência e cooperação global.

A nível pessoal, dou especial importância ao Programa Jovem, dando continuidade ao sucesso do World Forum realizado na Austrália no ano passado. Gostaria de ver maior participação, sobretudo da Europa e da América do Sul. Incentivar os jovens criadores a viajar, aprender e conhecer a diversidade do efetivo Angus em diferentes ambientes é fundamental para o futuro da raça.

Somos uma verdadeira família Angus global. Em cada Fórum Mundial, somos recebidos por criadores que partilham a mesma paixão. As relações criadas vão além do negócio — tornam-se amizades duradouras.

Durante o meu mandato, continuarei a visitar o maior número possível de países membros, promovendo a raça Angus e as características que a tornaram reconhecida mundialmente — desde bovinos funcionais e eficientes até carne premium, com elevado grau de marmoreio.



SECRETARIADO EUROPEU

“UNIR ESFORÇOS PARA FORTALECER A RAÇA NA EUROPA”



PAULO COSTA
SECRETÁRIO
SECRETARIADO EUROPEU



O Secretariado Europeu da Raça Angus (EAAS – European Aberdeen-Angus Secretariat) é, na sua essência, uma iniciativa dos criadores.

No início dos anos 2000, criadores da Alemanha, Áustria, Luxemburgo e Suíça compreenderam a importância de partilhar experiências e conhecimentos para reforçar a posição da raça na Europa, realizando-se as primeiras reuniões internacionais.

Após o European Angus Forum de 2006, organizado pela Associação Alemã, outras associações seguiram o exemplo com enorme sucesso.

Dez anos depois, Portugal organizou o Fórum e contou com o apoio do Reino Unido para lançar a ideia de um Secretariado Europeu, que foi oficialmente estabelecido na edição de 2018 na Estónia.

O continente europeu é extremamente diverso nas línguas, tradições, sistemas de produção e objetivos de mercado. Sob o lema “Unir esforços para fortalecer a raça na Europa”, o Secretariado pretende ser uma plataforma para encontrar pontos comuns para o desenvolvimento contínuo da raça, o crescimento do seu efetivo e o mérito genético. Além disso, o Secretariado está empenhado em promover os atributos da raça que estão naturalmente alinhados com as preocupações atuais da indústria em relação à sustentabilidade.

Atualmente, estão representadas 15 organizações (asso-

ciações e sociedades) que representam 14 países: Chéquia, Dinamarca, Estónia, Finlândia, França, Alemanha, Hungria, Irlanda (ambas as organizações), Lituânia, Luxemburgo, Portugal, Roménia, Suíça e Reino Unido. No total, o Secretariado representa mais de 7.000 criadores.

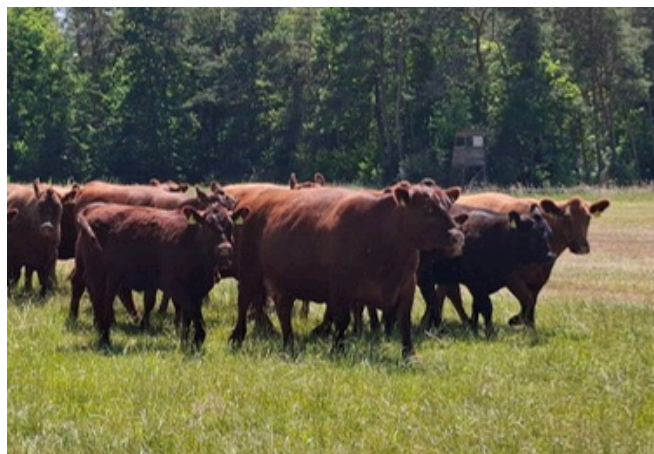
Quatro áreas de ação do EAAS:

- **Promoção e Capacitação:** Promover a raça e capacitar os criadores para estabelecerem organizações em países que ainda não possuem um livro genealógico.
- **Avanço Genético:** Trabalhar em conjunto na seleção e na avaliação genética, estudar novos caracteres, tirar partido do genoma, monitorizar e erradicar condições genéticas e combater doenças animais.
- **Qualidade da Carne:** Promover o uso da genética Aberdeen-Angus para produzir carne de elevada qualidade organolética através de sistemas de certificação, proporcionando ao consumidor a melhor experiência no seu consumo e garantindo uma posição favorável na indústria de carne bovina europeia.
- **Próximas Gerações:** Interagir com as novas gerações para que a raça mantenha o seu vigor e mantenha vivo o espírito da "Família Angus".

Já aprovámos as diretrizes para facilitar o intercâmbio de genética entre livros genealógicos, potenciando a seleção e o mérito genético.

Estamos já a desenvolver o projeto de implementar uma avaliação genética Europeia. Os membros do Secretariado pretendem uma avaliação genética conjunta de um conjunto de caracteres produtivos que permitam comparar a genética entre os diversos Livros Genealógicos dos países Membros, pelo que acreditamos que terá um impacto importante na raça na Europa.

O Secretariado Europeu não pretende substituir as organizações que são membros do Secretariado Mundial, mas sim colaborar para fortalecer cada vez mais a ligação entre a Europa e o resto do mundo ANGUS.



Próximo Evento: Roménia 2026

A Associação Aberdeen-Angus da Roménia, que preside atualmente à EAAS, organiza o European Angus Forum 2026 de 11 a 18 de maio de 2026.

O programa pretende apresentar o extraordinário trabalho que tanto os criadores como a Associação estão a desenvolver e o seu impacto no setor.

O roteiro inclui visitas a criadores, unidades de acabamento, centro de teste e recolha de sêmen, matadouros, um concurso e um leilão; para além de excursões a locais turísticos como Cluj-Napoca, Sovata, Biertan, Sibiu, o Castelo do Drácula, Braşov e Bucareste.

O programa encerra na capital com uma conferência e a reunião dos delegados do EAAS.

Esta é uma oportunidade única para conhecer a raça na Roménia e disfrutar da história, as tradições e a gastronomia do país, celebrando a raça na Europa!



Joaquim
das Rações

COMÉRCIO DE NUTRIÇÃO ANIMAL

15 anos a servi-lo bem!

E-mail: joaquimdasracoas@gmail.com Tlf. 961 700 312

Rua das Agro-alimentares, 11 7800-252 BEJA



Luís Carlos Cabral Correira
Horta- Ilha do Faial- Açores

Tel 966253432
E-mail liscar71@gmail.com

MUNSTER ABERDEEN ANGUS HERDS COMPETITION



JOÃO PEDRO MEDALHAS

MÉDICO VETERINÁRIO
CRIADOR DE ABERDEEN-ANGUS



LUÍS GOMES

CRIADOR ABERDEEN ANGUS



LUÍS MARTINS

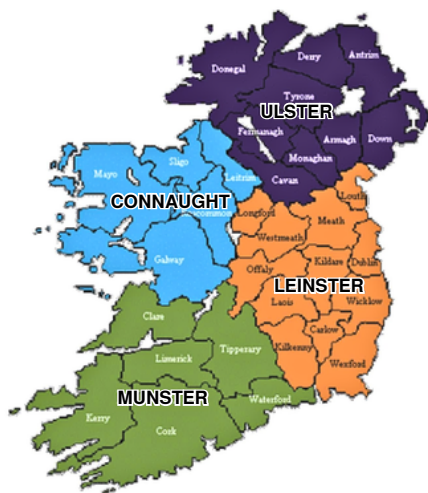
CRIADOR ABERDEEN ANGUS

Foi com grande expectativa que aceitámos o convite do Aberdeen Angus Munster Club para julgar a Competição de rebanhos (criadores) de 2025. Trata-se de uma competição de um clube da zona sul da Irlanda, pertencente à Irish Aberdeen Angus Association que engloba os condados de Cork, Clare, Kerry, Limerick, Tipperary e Waterford, esta zona sul é a mais rica da Irlanda, ao nível da qualidade das terras e do clima, mais propícios à criação de gado.



João Pedro Medalhas, Luís Gomes e Luís Martins, no criador Lemonfield.

Foto tirada por Donogh McArthy.



Mapa das quatro províncias da Irlanda.

Foto: Dickinson College

Ficámos muito honrados com o convite, foram 4 dias exaustivos, recompensados com o prazer de viajar pela Irlanda rural, apesar de um final de verão chuvoso, vendo gado de excelente qualidade de 15 rebanhos/criadores, agrupados em pequenos (1-9 vacas), médios (10 a 49 vacas) e grandes (50 ou mais vacas) grupos. Fomos gentilmente recebidos por todos os criadores dos quais recebemos ensinamentos muito úteis, não só para formular a classificação final, mas também

para percebermos as diferentes filosofias de abordagem da criação de Angus em linha pura nesta zona da Irlanda, e ficámos muito gratos pela forma como fomos recebidos por todos.

Cada criador tem o seu próprio conceito, voltado para os seus clientes-alvo, mas cada um deles tem uma história e trajetória próprias na raça Angus, das mais recentes e com abordagens mais empresariais, até histórias de uma vida com várias gerações envolvidas.

De salientar a ligação de muitos criadores a empresas ligadas à atividade de inseminação artificial, muito usada na Irlanda, comerciais, técnicos de IA, ou proprietários de empresas de comercialização de sêmen, todos criadores da raça Angus.

O concurso tinha um conjunto de classes/categorias que tivemos de respeitar, os criadores apresentaram-nos os animais, ou conjunto de

animais a concurso em cada classe, as decisões foram difíceis de tomar porque o gado era, em geral, muito bom.

O facto de terem sido vistos separadamente dificultou a tarefa, mas três cabeças pensantes e alguns vídeos ajudaram na tomada de decisão final, de certeza que alguns dos animais que vimos serão grandes campeões em concursos futuros e contribuirão para o crescimento e prestígio dos seus rebanhos, ou de novos rebanhos depois de vendidos na Irlanda ou para exportação.

O exemplo mais recente foi uma bezerra que ainda andava com a mãe quando julgámos em setembro e que chamou a nossa atenção sendo a nossa escolhida para Best Junior Heifer calf – Luddenmore Ebony A679. Foi um prazer vê-la agora passados 3 meses ganhar o National calf show na Irlanda para o criador Dr. Michael Sheahan do rebanho Luddenmore.



PADRÃO RACIAL, GENÉTICA E PERFORMANCE!

jpmedalhas.thymm@gmail.com



@THYMM Angus & Limousine

+351 968 367 675

A classificação final ficou assim ordenada, não fazendo sentido traduzir as classes porque ficam com uma definição deturpada.

Large herd:

- 1st Lemonfield Herd: Donogh Mc-Carthy
- 2nd Luddenmore Herd: Michael Sheahan
- 3rd Goulding Herd: Matthew Goulding

Medium herd:

- 1st Mercury Herd: John and Shane Murphy
- 2nd Clontead Herd: Eustace Bourke
- 3rd Carbery Herd: Keith and Caroline Vickery

Small herd:

- 1st Killea Herd: Henry Dudley
- 2nd Jadam Herd: Enda Kearney
- 3rd Carraigh Dubh: Sheila O'Brien

Best Cow family - Mandy from Clontead Herd

Best StockBull - Druncrow Pint of Stout T700 from BenfadaHerd

Best Senior Heifer calf - Carbery Jersey Girl A548 from Carbery Herd

Best Junior Heifer calf - LuddenmoreEbony A679 from Luddenmore Herd

Best SeniorBull calf - Bridgefield PlutoA805 from Bridgefield Herd

Best JuniorBull calf - MercuryEmoji A950 fromMercury Herd

Best New Entrant - BallyartHerd from Owen and Michael O'Neill



Foto IAAA - Best Junior Heifer calf- Luddenmore Ebony A679 from Luddenmore Herd

Romania

EUROPEAN

ANGUS

FORUM

FÓRUM ROMÉNIA



MANEA DRAGOS FLORIN

TECHNICAL MANAGER ASOCIATIA
ABERDEEN-ANGUS ROMÂNIA

É um privilégio, mas também uma grande responsabilidade para a Roménia acolher o European Angus Forum, de 11 a 18 de maio de 2026. A Roménia é um país localizado no sudeste da Europa, caracterizado por um enquadramento natural único no mundo, representado por planícies, colinas, montanhas (os Cárpatos), o mar (Mar Negro) e o Delta do Danúbio. A agricultura contribui para a economia do país com uma quota de 4,3% do PIB. De acordo com o último relatório do Eurostat, a Roménia ocupa o 5.º lugar em efetivo pecuário na UE. No que respeita aos bovinos, os dados indicam que o efetivo bovino da Roménia é de 1,9 milhões de cabeças, o equivalente a 2,5% da UE, dos quais 1,38 milhões correspondem a bovinos de leite.

A história da raça Aberdeen-Angus no nosso país é, provavelmente, uma das mais recentes a nível mundial. A primeira importação de animais de raça pura ocorreu em 2008, quando a Karpaten Meat, de Sibiu, trouxe as primeiras 120 novilhas da Alemanha. A Associação Romena de Aberdeen-Angus foi fun-

dada em dezembro de 2012 e o Livro Geneológico da raça teve início em 2015.

Atualmente, os bovinos Aberdeen-Angus encontram-se distribuídos por todo o país, sendo o número total de vacas aleitantes 47.980 de raça pura, 129.256 cabeças no total e 1.793 criadores.

O nosso EAF 2026 – Full Tour terá início em Cluj-Napoca, a 11 de maio de 2026, e terminará a 18 de maio de 2026, na nossa capital, Bucharest. O percurso incluirá pontos turísticos emblemáticos do país, como: Cluj Napoca, Sovata, Biertan, Sibiu, Dracula Castle, Brasov e Bucharest. Nesta viagem pelo nosso extraordinário país visitaremos explorações de seleção (seedstock), unidades de engorda (feedlots), estação de teste de touros, matadouro e exposição de animais. Junte-se a nós no European Angus Forum para uma experiência única, onde poderá descobrir biodiversidade, tradições, gastronomia, turismo e, naturalmente, os bovinos Aberdeen-Angus da Roménia. Não perca a oportunidade de participar neste evento de referência, que promete constituir

um marco para o futuro da raça Aberdeen-Angus.

A receção aos participantes terá lugar no dia 11 de maio, em Cluj Napoca, no hotel Courtyard by Marriott Cluj Napoca Downtown. No dia 12 de maio, o circuito terá início com a visita a uma das mais importantes explorações de criação do país: Angus House Farm. Está localizada em Gherla, perto de Cluj Napoca. Prosseguiremos para a Carna Carpatica, um matadouro no condado de Bistrita Nasaud.

O segundo dia do circuito (13 de maio) constitui uma das principais atrações desta experiência. Na estação de teste de touros, em Cibu, será organizado um conjunto de atividades, tais como: visita à Estação de Teste de Touros, visita ao laboratório de sêmen, exposição de novilhas e vacas Aberdeen-Angus, leilão de touros Aberdeen-Angus, apresentação em ringue e julgamento. O dia continuará em Magherani, na Black Angus Farm, a exploração onde poderemos acompanhar todo o percurso da carne, desde a pastagem até à embalagem.



O dia 14 de maio começará com a partida do hotel Ensana Health Spa Resort, em Sovata, com destino a Sibiu. A primeira paragem será na fortaleza medieval de Biertan, onde permaneceremos aproximadamente duas horas. De seguida, estaremos na Karpaten Meat, em Marpod, condado de Sibiu, onde visitaremos a maior exploração de bovinos Aberdeen-Angus da Roménia.

Na sexta-feira, 15 de maio, partimos de Sibiu para Brasov. No percurso faremos duas paragens: na Androangus, uma exploração integrada com uma ampla variedade de produtos. Ainda no mesmo dia, teremos uma paragem no Dracula Castle, em Bran. Durante a tarde seguiremos para Floroia, até à exploração Domeniul Vaduri, onde visitaremos a propriedade e passaremos uma tarde em contacto com a natureza, junto às vacas Angus.

No sábado, 16 de maio, realizaremos uma viagem mais longa desde Brasov até ao próximo destino. Trata-se da Paper Consult, uma exploração integrada de elevada performance, com aproximadamente 1.600 bovinos Aberdeen-Angus. Após este dia, seguiremos para Bucharest, com alojamento no Novotel Bucharest City Centre.

No dia seguinte, 17 de maio, o programa será dedicado às conferências do European Angus Forum e do European Angus Secretariat. O tempo restante será destinado à visita à capital da Roménia e aos seus principais pontos de interesse turístico.

Agradecemos a partilha do convite para o nosso evento do próximo ano junto dos vossos membros e demais interessados.

O programa completo do EAF 2026 pode ser consultado diretamente no website oficial.

<https://aberdeenangus.ro/eaf-2026/>



**EUROPEAN
ANGUS
FORUM**

Romania

**20
26**

JOIN US

**Romanian Aberdeen
Angus Association**

MAY 11 - 18

f @

SCAN FOR MORE 





 **JOÃO PEDRO T.
MEDALHAS**
SERVIÇOS VETERINÁRIOS

 **+351 968 367 675**
MONFORTE

ELETRIFICADORAS INTELIGENTES QUE FACILITAM O SEU DIA-A-DIA

Mais Controlo. Mais Produtividade. Menos Preocupações.

A Plurivet, líder nacional em cercados elétricos, tem o prazer de anunciar a sua nova parceria com a Gallagher, a marca líder mundial neste segmento.

Esta parceria representa a união de competências essenciais:

- ✓ A liderança e experiência da Plurivet no mercado nacional.
- ✓ Um serviço de apoio técnico e pós-venda próximo e eficiente.
- ✓ A tecnologia e inovação de uma marca líder mundial

como a Gallagher.



Plurivet®
Oficialmente
representante
GALLAGHER





MVE ABERDEEN ANGUS - HERDADE DE SANTO ONOFRE

CLÍNICA VETERINÁRIA DE SANTO ONOFRE

Praceta José Picão Tello, nº 18, r/c dto. Elvas

268624066/963013099/966073599/964499270

mve@sapo.pt

www.clinicavetsantonofre.pt  [vetstonofre](https://www.instagram.com/vetstonofre)



MVE ABERDEEN ANGUS

MVE ABERDEEN ANGUS

HERDADE DE SANTO ONOFRE – MONFORTE

desde 2012

APOSTA NO EXTENSIVO



- ↗ FACILIDADE DE PARTOS
- ↗ RUSTICIDADE
- ↗ GANHOS MÉDIOS DIÁRIOS
- ↗ PESO AOS 200 DIAS» QUALIDADE MATERNAL
- ↗ PESO AOS 400 DIAS

APOSTA NA MELHOR GENÉTICA

NOVILHAS ORIUNDAS DA DINAMARCA E REPÚBLICA CHECA E ACTUALMENTE COM 133 VACAS EM REPRODUÇÃO.

DUAS ÉPOCAS REPRODUTIVAS DE 2 MESES POR ANO, INICIANDO-SE COM INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL COM SÉMEN DE TOUROS DOS EUA, CANADÁ, ARGENTINA, AUSTRÁLIA E SEGUIDO DOS TOUROS DA EXPLORAÇÃO.



APOSTA NA MAIOR EFICIÊNCIA

- ↗ CONTROLO REPRODUTIVO
- ↗ FERTILIDADE DE 94%
- ↗ EXAMES ANDROLÓGICOS
- ↗ PESAGENS MENSAIS
- ↗ PASTOREIO COM ROTAÇÃO DE PASTAGENS
- ↗ VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES
- ↗ ENGORDA DE NOVILHOS



IDENTIFICAÇÃO ELETRÓNICA DE BOVINOS

DA RASTREALIBIDADE À PECUÁRIA DE PRECISÃO



MIGUEL GOMES

TÉCNICO DE CAMPO
ABERDEEN ANGUS PORTUGAL

A produção de bovinos atravessa atualmente uma fase de profunda transformação, marcada pela digitalização dos processos produtivos, pelo reforço das exigências de rastreabilidade e pela necessidade crescente de eficiência técnico-económica. Neste contexto, a identificação eletrónica assume um papel central, não apenas como instrumento regulamentar no âmbito do Sistema Nacional de Informação e Registo Animal (SNIRA), mas também como ferramenta estratégica ao serviço da pecuária de precisão.

Tradicionalmente associada ao cumprimento das obrigações legais de identificação individual e controlo sanitário, a identificação eletrónica evoluiu para um sistema de recolha e gestão de dados à escala individual. Esta evolução permitiu ultrapassar a lógica meramente administrativa, passando a suportar deci-

sões de manejo baseadas em informação objetiva sobre desempenho produtivo, reprodução e estado sanitário do efetivo. Entre as diferentes tecnologias disponíveis, destacam-se os brincos eletrónicos e os bolos reticulares eletrónicos, cada um com características próprias em termos de segurança, retenção e aplicabilidade prática.

Os brincos eletrónicos, bem como coleiras ou pedómetros, amplamente utilizados pela sua facilidade de aplicação e leitura visual imediata, apresentam, contudo, limitações relevantes em sistemas extensivos, nomeadamente perdas físicas, substituições frequentes e maior vulnerabilidade à remoção intencional. Estas fragilidades podem comprometer a fiabilidade da identificação e a continuidade dos registos ao longo da vida produtiva do animal. Em alternativa, os bolos reticulares eletrónicos surgem como

uma solução de identificação permanente, sendo administrados por via oral e alojados no rúmen do animal, onde permanecem estáveis durante toda a vida do mesmo. Estudos experimentais demonstram taxas de retenção superiores a 99% quando os bolos apresentam densidade adequada, associadas a elevados níveis de fiabilidade na leitura eletrónica e ausência de efeitos adversos relevantes na saúde digestiva.

A principal vantagem operacional da identificação eletrónica reside na redução significativa de erros associados à identificação visual e à transcrição manual de dados. A leitura automática por radiofrequência permite identificar cada animal de forma inequívoca e rápida, mesmo em contextos de manejo intensivo ou em grandes efetivos, aumentando a consistência e integridade da informação recolhida. Esta automa-

tização traduz-se numa maior eficiência operacional, reduzindo o tempo dedicado a tarefas administrativas e facilitando a integração com sistemas de pesagem automática, estações de alimentação eletrónica, plataformas de gestão zootécnica e bases de dados centralizadas. Ao eliminar falhas humanas recorrentes, a identificação eletrónica contribui diretamente para a melhoria da qualidade dos registos produtivos e sanitários da exploração.

A identificação eletrónica pode contribuir também para o bem-estar animal quando integrada com sistemas de monitorização individual. Contudo, é importante distinguir os bolos reticulares eletrónicos, cuja função se limita à identificação permanente, de dispositivos com sensores. Ao contrário de coleiras ou sistemas de monitorização ativa, os bolos não permitem a deteção precoce de desvios comportamentais, reduções no consumo alimentar ou alterações no crescimento.

Ainda assim, quando corretamente aplicados, constituem uma solução segura e estável de identificação, sem impacto negativo relevante no conforto ou na saúde dos animais e com a vantagem de reduzir manipulações e contenções desnecessárias associadas a perdas de identificação.

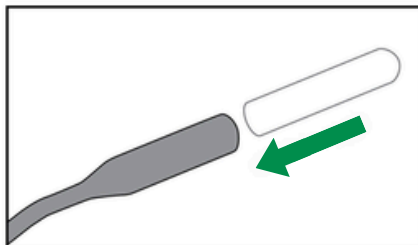
Em síntese, a identificação eletrónica em bovinos representa uma transição clara de um instrumento de controlo regulamentar para uma ferramenta central da pecuária de precisão.

A distinção entre métodos de identificação, nomeadamente entre brincos eletrónicos e bolos reticulares, permite ao produtor escolher a solução mais adequada ao seu

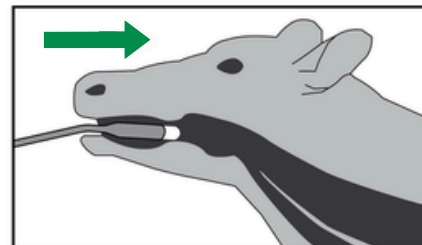
sistema produtivo e ao nível de segurança exigido.

Ao reforçar a rastreabilidade, reduzir erros, aumentar a eficiência opera-

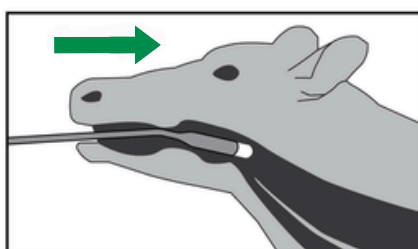
cional e promover o bem-estar animal, a identificação eletrónica afirma-se como um dos pilares da modernização e sustentabilidade das explorações bovinas contemporâneas.



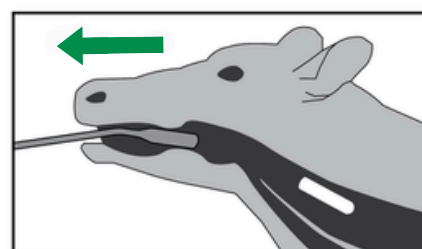
1. Inserir a extremidade plana do bolo firmemente num aplicador de bolos apropriado.



2. Segurar o maxilar superior da vaca, mantendo a cabeça numa posição natural. Introduzir suavemente o aplicador na boca do animal.



3. Se houver resistência, conduza suavemente o aplicador sobre a língua.



4. Quando o aplicador estiver atrás da língua, pressionar o cabo para libertar o bolo. Aguardar que o animal engula, retirar o aplicador e permitir o acesso à água.

HR-RaDiAngus



Tlf.: 268 886 040 Tlm.: 967 099 754
Parque Industrial, Lote 135
7160-292 VILA VIÇOSA



CONTRASTES ENTRE REALIDADES PRODUTIVAS



MIGUEL GOMES

TÉCNICO DE CAMPO
ABERDEEN ANGUS PORTUGAL

“Produzir Angus em Trás-os-Montes não é o mesmo que no Baixo Alentejo.”

A produção de bovinos Aberdeen-Angus em linha pura tem vindo a afirmar-se de forma consistente em Portugal nos últimos anos. O reconhecimento da qualidade da carne, a docilidade da raça e a sua eficiência produtiva contribuíram para uma expansão sustentada do efetivo nacional e para o crescente interesse de novos produtores. Contudo, por detrás de uma identidade genética comum, existe uma realidade frequentemente menos visível: os criadores de Aberdeen-Angus em Portugal operam em contextos profundamente distintos. Diferem o clima, o solo, a dimensão das explorações, os recursos disponíveis e, sobretudo, os objetivos produtivos.

Produzir Angus em Portugal não é uma realidade homogénea. É antes um mosaico de sistemas que, embora partilhem a mesma base racial, se expressam de formas diversas no território nacional.

É precisamente nesses contrastes que reside uma das maiores riquezas da raça.

A diversidade geográfica e agroclimática

No Norte do país, com maior pluviosidade anual, parcelas de menor dimensão e relevo mais acidentado, os sistemas tendem a adaptar-se a explorações fragmentadas, muitas vezes integradas em estruturas familiares. A disponibilidade de pastagem pode ser mais prolongada ao longo do ano, mas a irregularidade do terreno condiciona maneio, mecanização e carga animal.

Em contraste, nas regiões do Alentejo, marcadas por extensas planícies e grandes áreas contínuas, predominam sistemas extensivos com maior escala territorial. O clima mais seco e as elevadas temperaturas estivais impõem desafios específicos na gestão das pastagens e na necessidade de suplementação

estratégica durante períodos críticos. Também a distinção entre sistemas de regadio e de sequeiro introduz diferenças relevantes. Onde existe acesso a rega, é possível estabilizar a produção forrageira e ajustar cargas animais com maior previsibilidade. Já em regime de sequeiro, a variabilidade climática assume maior peso nas decisões técnicas e no planeamento reprodutivo.

A esta diversidade continental junta-se ainda a realidade da Região Autónoma dos Açores. Nos Açores, o clima atlântico húmido, a elevada pluviosidade distribuída ao longo do ano e a forte aptidão natural para a produção de pastagem criam condições muito próprias. A base forrageira tende a ser mais estável e prolongada, permitindo sistemas fortemente assentes em pastoreio. Contudo, a insularidade introduz desafios específicos ao nível dos custos logísticos, do acesso a fatores de

produção e da comercialização, obrigando a uma gestão particularmente eficiente e planeada.

Assim, o mesmo animal, com o mesmo potencial genético, é desafiado a expressar-se em enquadramentos ambientais muito distintos, exigindo do produtor capacidade de adaptação permanente.

Dimensão e estrutura das explorações

Outro dos contrastes marcantes prende-se com a dimensão e a estrutura organizacional das explorações. Coexistem no panorama nacional pequenas explorações familiares, com efetivos reduzidos e forte envolvimento direto do produtor em todas as tarefas, e grandes explorações com dezenas ou centenas de fêmeas reprodutoras, onde a gestão assume um carácter mais empresarial e segmentado.

Nas estruturas de menor dimensão, a proximidade ao efetivo permite um acompanhamento individualizado e um controlo apertado dos animais. A mão de obra é maioritariamente familiar e as decisões são tomadas com grande rapidez e flexibilidade.

Por outro lado, explorações de maior escala beneficiam de economias de dimensão, maior capacidade de investimento em infraestruturas, mecanização e tecnologia,

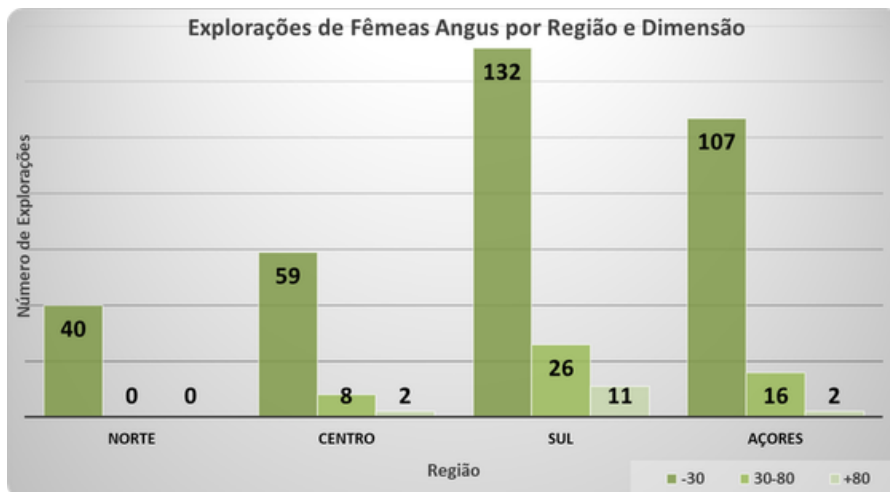


Gráfico 1 - Explorações de Fêmeas Angus por região e Dimensão.

bem como de equipas técnicas especializadas. A gestão tende a ser mais estruturada, com planeamento formalizado e indicadores de desempenho acompanhados de forma sistemática. Importa, contudo, sublinhar que a eficiência produtiva não depende exclusivamente da dimensão. Existem pequenas explorações altamente organizadas e produtivas, assim como projetos de grande escala cuja sustentabilidade depende de rigor técnico e controlo permanente de custos. O sucesso está mais relacionado com a coerência do modelo adotado do que com o número de animais.

Objetivos de produção: caminhos distintos dentro da mesma raça

Se o contexto geográfico e estrutural cria diferenças visíveis, é ao nível dos objetivos de produção que se observam algumas das maiores

divergências estratégicas. Alguns produtores orientam a sua atividade prioritariamente para a venda de reprodutores em linha pura, investindo fortemente na seleção genética, na conformidade racial e na valorização do pedigree. Nestes casos, cada emparelhamento é pensado em função da melhoria contínua do efetivo e do posicionamento no mercado de genética.

Outros sistemas concentram-se na produção de vitelos destinados à ca-deia da carne, onde a eficiência reprodutiva, a taxa de desmame e o desempenho produtivo assumem maior centralidade. A regularidade produtiva e a adaptação ao meio tornam-se critérios decisivos.

Há ainda explorações que combinam ambas as vertentes, procurando equilibrar a valorização genética com a rentabilidade comercial



da produção de carne. Estes diferentes objetivos influenciam decisões de manejo, critérios de seleção e prioridades de investimento. Ainda assim, todos partilham um denominador comum: a valorização da raça e a procura de sistemas produtivos sustentáveis e economicamente viáveis.

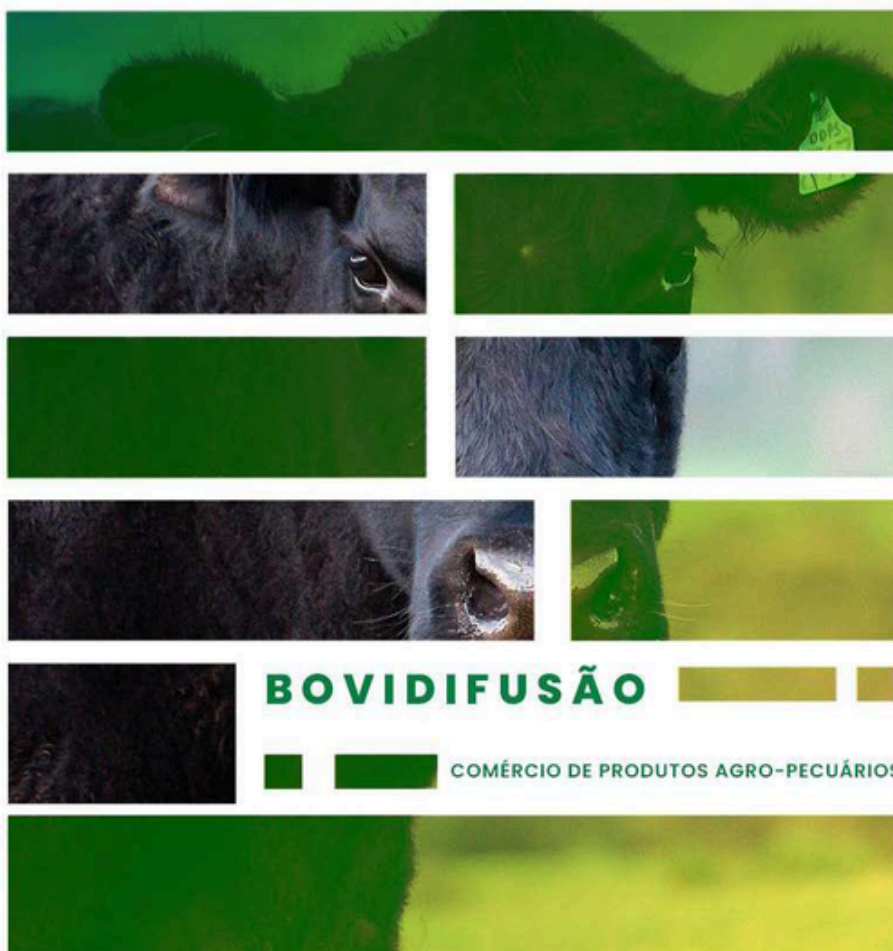
Conclusão

A análise das diferentes realidades produtivas demonstra que a raça Aberdeen Angus em Portugal não se limita a um único modelo de exploração. Pelo contrário, afirma-se através de uma notável diversidade de contextos, estratégias e escalas produtivas.

Do continente aos Açores, o clima, o território, a estrutura da exploração e os objetivos do produtor moldam sistemas distintos, mas não antagónicos. São expressões complementares de uma mesma base genética.

Num contexto de crescente exigência técnica, pressão ambiental e necessidade de diferenciação no mercado, todos os produtores enfrentam desafios comuns, ainda que a partir de pontos de partida distintos.

A verdadeira força da Aberdeen-Angus em Portugal não reside apenas na genética que os criadores partilham, mas na forma como cada produtor a interpreta e a adapta à sua realidade específica. É nesta unidade na diversidade que a raça encontra solidez, resiliência e perspectiva de crescimento sustentável.



Rua das Ribeiras, 295 | 4570-451 RATES | Póvoa do varzim

T. (+351) 262 633 355 email: geral@bovidifusao.pt

WWW.BOVIDIFUSAO.PT



UTILIZAÇÃO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM BOVINOS DE CARNE

UMA NECESSIDADE ESTRATÉGICA!

Hernández-Malagón, JA¹; Rodríguez, C²; López, E³; Cantalapiedra, J⁴; Vaz, P^{1,5}; Camiña, M¹

1. Facultad de Veterinaria. Universidad de Santiago de Compostela

2. Área Rural. Vicepresidencia de la Diputación de Lugo

3. Innogando Technology

4. Consellería del Medio Rural. Xunta de Galicia

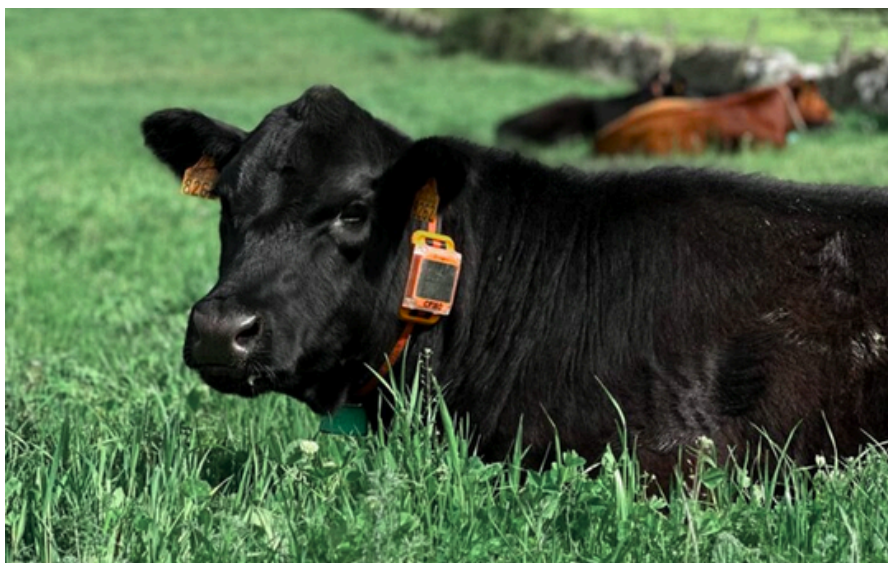
5. Escola Agraria Superior de Ponte de Lima – IPVC

A produção de bovinos de carne enfrenta desafios significativos relacionados com a rentabilidade, sustentabilidade, sanidade — devido ao surgimento de doenças emergentes —, segurança e qualidade alimentar, bem-estar animal e renovação geracional. Para dar resposta a estes enormes desafios, está a consolidar-se a utilização de tecnologias avançadas ao nível da exploração (sensores, inteligência artificial, blockchain, biotecnologia e automação), designadas no seu conjunto como Smart Farming ou Pecuária 4.0. Estas ferramentas de trabalho, com enorme potencial de crescimento e desenvolvimento, permitem melhorar a qualidade de vida dos produtores e a rastreabilidade dos seus produtos e otimizar a alimentação, a saúde e a reprodução animal através da monitorização contínua do efetivo pecuário.

Neste artigo pretende-se que os produtores se familiarizem com estes conceitos, conheçam a utilidade destas novas tecnologias e apostem na transformação digital das suas explorações.

Sensores e Internet das Coisas (IoT), inteligência artificial e análise de dados nas espécies pecuárias

As explorações bovinas modernas utilizam sensores para recolher dados dos animais em tempo real



permitindo aos produtores monitorizar continuamente os seus parâmetros vitais (atividade, ruminação, temperatura corporal, deteção de cio, consumo de alimentos, entre outros). Um exemplo cada vez mais comum ao nível da exploração é a utilização de coleiras, brincos ou podómetros inteligentes que medem continuamente os sinais fisiológicos e a atividade dos animais, enquanto sensores ambientais na exploração registam a temperatura, a humidade, os gases e o consumo de água ou de alimentos. Esta enorme quantidade de dados gerada pelos sensores é enviada para plataformas na nuvem que a processam e analisam em tempo real, através de algoritmos específicos, disponibilizando informação fundamental ao produtor ou ao técnico para a gestão do efetivo. Atualmente, existem também algo-

ritmos que são executados diretamente nos dispositivos (computação periférica — edge computing), permitindo que o próprio sensor decida emitir alertas perante alguma anomalia, independentemente da ligação à rede. Este processo é de elevada complexidade e não seria possível sem a intervenção da Inteligência Artificial (IA), tecnologia que permite a computadores e máquinas simular a aprendizagem humana, a tomada de decisões e a resolução de problemas; da Internet das Coisas (IoT), que possibilita a ligação de objetos do quotidiano à Internet; e do big data, entendido como o conjunto de dados de grande volume, elevada velocidade de geração e grande variedade de formatos, que ultrapassa a capacidade de processamento das ferramentas tradicionais de gestão da informação.

Blockchain e rastreabilidade

A necessidade de certificar a qualidade e a origem da carne tem impulsionado desenvolvimentos tecnológicos baseados em blockchain (um tipo de base de dados avançada que mantém um registo de transações permanente e resistente a manipulações). Esta ferramenta, que pode também ser combinada com a representação virtual de cada animal ou instalação (Digital Twins), garante um registo inalterável de cada evento na cadeia de produção, evitando fraudes e concorrência desleal. O blockchain aplicado aos bovinos de carne permite registar todas as fases da vida de um animal, desde o nascimento até ao abate (origem, movimentos, bem-estar animal, dados sanitários e zootécnicos, etc.), aumentando a confiança dos consumidores ao melhorar a transparência e a rastreabilidade em toda a cadeia alimentar. Estas tecnologias apresentam ainda a vantagem de poderem ser integradas em aplicações móveis, plataformas web e etiquetas inteligentes, facilitando a consulta de toda esta informação.

Automação, robótica e sistemas ciberfísicos

Estas tecnologias permitem a automatização das tarefas rotineiras e de manejo nas explorações, aumentando a precisão das atividades. A otimização dos recursos neste processo é alcançada ao ajustar automaticamente as necessidades alimentares em função do crescimento real dos animais, com base na análise massiva de dados por Inteligência Artificial.

De forma complementar, ao reconhecer alterações face aos padrões fisiológicos normais dos animais e aos seus limiares expectáveis, torna-se possível realizar a previsão, bem como a deteção automática e precoce de potenciais problemas alimentares ou de saúde, com base nos consumos de água e alimento e na variação de peso dos animais

que compõem o efetivo.

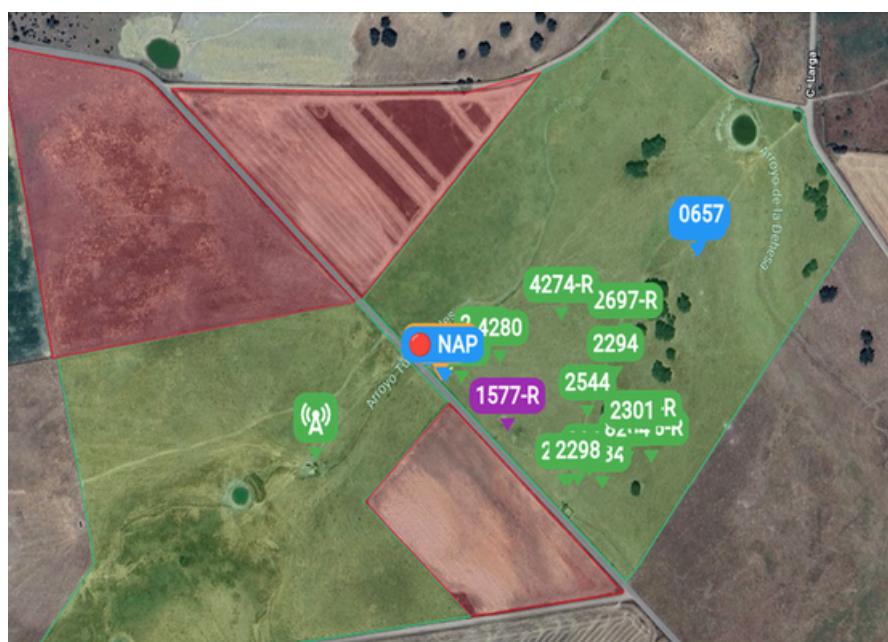
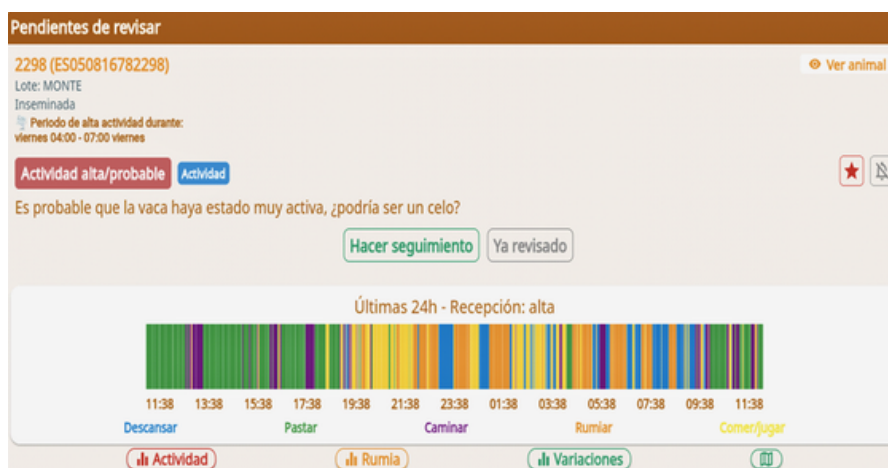
A utilização de drones (alguns equipados com câmaras termográficas) para monitorizar o comportamento dos animais, a sua identificação ou localização, gerir áreas de pastagem, alimentação ou de risco, detetar claudicações, localizar animais extraviados ou imobilizados.

A utilização de bolos ruminais com dispositivos telemétricos que medem o pH ruminal; de câmaras que recorrem a técnicas de análise de imagem para obter dados sobre a condição corporal, identificação facial, peso, inflamações ou doenças cutâneas; de portas automáticas para o manejo; de sistemas de controlo climático; de cercas virtuais; ou de sistemas automáticos de limpeza de parques e instalações

com recurso à conectividade 5G, são outros exemplos da aplicação destas tecnologias, que contam com um número crescente de utilizadores.

Biotecnologia e genética

A biotecnologia oferece novas vias para melhorar o desempenho, a produtividade e a qualidade da carne de bovino de forma sustentável. Estas tecnologias têm múltiplas aplicações no progresso reprodutivo e genético, destacando-se: a sexagem, a transferência de embriões, a inseminação artificial, a fertilização in vitro, a clonagem, a edição génica, o controlo de doenças através da utilização de vacinas e medicamentos e o desenvolvimento de novos componentes nutricionais (nutracêuticos, alimentos enriquecidos, entre outros).



Realidade virtual e realidade aumentada

A realidade virtual (RV) e a realidade aumentada (RA) permitem um progresso significativo na capacitação dos operadores, através da realização de formações baseadas em atividades imersivas tridimensionais simuladas. A RV e a RA têm um efeito positivo na melhoria dos processos das explorações, na redução de custos e no aumento da segurança dos operadores, ao diminuir os riscos associados ao manejo dos animais.

Em conclusão, pode afirmar-se que as perspetivas da produção animal com recurso a novas tecnologias são promissoras e incontornáveis, devido aos inúmeros benefícios associados à sua aplicação, apontando para uma pecuária mais rentável,

competitiva, eficiente e sustentável independentemente da sua dimensão.

A incorporação de ferramentas digitais, como a inteligência artificial, sensores, biotecnologia, análise de dados e automação, permite otimizar a alimentação, o bem-estar animal e a gestão sanitária, reduzindo simultaneamente os impactos ambientais.

Contudo, persistem desafios relevantes na sua adoção, como a necessidade de capacitação tecnológica dos produtores, a existência de uma desigualdade digital entre regiões, os custos iniciais de implementação e as preocupações éticas e de sustentabilidade relacionadas com a manipulação genética ou com o uso intensivo de dados.

Bibliografia:

Castillo Díaz, F.J; Blaas, A; Lainez, A. (2024). Estado de la transformación digital de la ganadería española. Ed MAPAMA

European Parliament. 2022. European Union beef sector: Main features, challenges and prospects. En: [https://www.europarl.europa.eu/thinktank/en/document/EPRS_BRI\(2022\)733676](https://www.europarl.europa.eu/thinktank/en/document/EPRS_BRI(2022)733676)

Telefónica Tech (2025). Ganadería 4.0: el futuro conectado del sector ganadero. En: <https://telefonicatech.com/blog/ganaderia-40-el-futuro-conectado-del-sector-ganadero>

Resconi, V; Romero, J.V; Abecia, J.A; Schlageter, A. (2023). Tecnología inteligente para responder a las necesidades del sector de vacuno de carne. XX Jornadas sobre Producción Animal de AIDA

Vieira, J; Resconi, V. (2023). Tecnología inteligente para responder a las necesidades del sector vacuno de carne. En: https://zaguan.unizar.es/record/148087/files/exto_completo.pdf



ENCINAR DEL PRAO RED RA R4465

GRAN CAMPEÓN

del VII Concurso Ibérico de Raza Aberdeen Angus

Propietario: Explotaciones Encinar del Prao S.L.



SÉMEN DISPONIBLE

INFORMACIONES DE VENTA:

Tel. +34 618 075 196 y +34 616 544 393

Email: mбенавидес@encinardelprao.com

SCANNING

UMA FERRAMENTA DE SELEÇÃO



JOANA LIMÃO

SECRETÁRIA - TÉCNICA LIVRO GENEALÓGICO
ABERDEEN ANGUS PORTUGAL

Aberdeen-Angus Portugal promoveu, uma vez mais, o serviço de *scanning* (ultrassonografia), ferramenta fundamental para selecionar animais com base na sua composição corporal avaliada *in vivo*. Este serviço tem vindo a registar um crescimento consistente no número de animais avaliados, refletindo o crescente interesse dos criadores por estes métodos de seleção, impulsionados por avanços tecnológicos.

O *scanning* consiste na avaliação da estrutura muscular e deposição de gordura em bovinos vivos, medindo características diretamente relacionadas com a qualidade organolética da carcaça.

Destacam-se os principais parâmetros avaliados na ultrassonografia:

- % de Gordura intramuscular: É um dos principais indicadores da qualidade da carne (*marbling*), sendo avaliada longitudinalmente entre a 12ª e 13ª costelas;
- Área do Músculo: Corresponde à área do músculo *Longissimus dorsi*, entre a 12ª e 13ª costelas, medida em cm²;
- Gordura Subcutânea ao nível do Lombo: É medida em mm e avalia a espessura de gordura subcutânea entre a 12ª e 13ª costelas;
- Gordura Subcutânea ao nível da Garupa: É medida em mm e avaliada na interceção perpendicular das linhas traçadas a partir das tuberosidades isquiática e ilíaca. Corresponde a um indicador de condição corporal.



O *scanning* é realizado com um ecógrafo e uma sonda específica, recolhendo imagens em detalhe que permitem medir os parâmetros referidos.

Em 2025, o serviço foi conduzido, juntamente com a equipa da Associação, pelo técnico escocês Willie Wilson, acreditado pela ABRI (*Agricultural Business Research Institute*), que garantiu a precisão das avaliações. Decorreu entre 1 e 8 de dezembro deste ano, a avaliação de 478 animais pertencentes a 14 criadores, dos quais 457 eram Aberdeen-Angus (244 fêmeas e 213 machos). Estes números confirmam uma tendência de crescimento da adesão à ultrassonografia, observada de forma consistente ano após ano, refletindo também uma maior consciencialização dos criadores no que diz respeito ao recurso desta ferramenta como instrumento de seleção.





HS Angus

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**

MACHOS E FÊMEAS

RECONHECIMENTO EM CONCURSOS IBÉRICOS



4x CAMPEÃO MACHO



3x CAMPEÃ FÊMEA



**2x CAMPEÃO DOS
CAMPEÕES**



2x MELHOR CRIADOR



CONDIÇÕES GENÉTICAS:

O que é o DD?



PEDRO SANTOS VAZ

ZOOTÉCNICO

Ocasionalmente, os criadores de Aberdeen-Angus são confrontados com a obrigatoriedade de testar os filhos de um animal por este ser portador, ou potencialmente portador, de uma determinada característica genética. Da mesma forma, ao analisar catálogos de sémen ou simplesmente ao consultar o Breed-Plan, procurando informação de um determinado animal, surgem códigos de difícil compreensão: AMF, CAF, DDF, etc. Ainda que possa parecer confuso e comporte um custo e uma limitação à utilização de certos animais como reprodutores, a elevada exigência do Livro Genealógico Português quanto às características genéticas é uma das suas mais valias e contribui para o seu reconhecimento e credibilidade internacional.

O que vulgarmente designamos por “características genéticas” são condições causadas por uma anomalia no ADN de um indivíduo, podendo variar desde a mutação de um único gene até à adição ou perda de um cromossoma inteiro. As mutações

são essenciais à diversidade genética e estão na origem de muitas das características que hoje consideramos normais ou até desejáveis. No entanto, por vezes são responsáveis por alterações cujos efeitos são negativos. Estas alterações estão presentes em todas as raças bovinas e podem manifestar-se de diferentes formas, desde uma diminuição no crescimento, problemas estruturais ou até situações de tal forma graves que inviabilizam a sobrevivência dos fetos ou dos animais após o nascimento. Assim, os defeitos genéticos representam um desafio relevante para a bovinicultura, afetando não só o bem-estar animal, a rentabilidade das explorações e, sobretudo, os planos de selecção e melhoramento.

As principais condições genéticas identificadas na raça Aberdeen-Angus têm impacto económico significativo, nomeadamente através da mortalidade de vitelos, dificuldades no parto e perdas de produção, sendo por isso objeto de registo e acompanhamento sistemático nas

populações controladas. Para o seu controlo e desejável eliminação gradual, recomenda-se que os criadores utilizem apenas reprodutores (machos e fêmeas) considerados livres de condições genéticas. Se um criador optar por utilizar animais portadores deverá estar ciente que terá de testar todos os descendentes, o que acarreta custos e, sobretudo, riscos significativos.

Das diversas condições genéticas identificadas na raça Aberdeen-Angus, o Desenvolvimento Duplicativo, abreviadamente DD, é a característica genética com maior número de portadores e potencialmente portadores no efectivo nacional, sendo por isso a característica mais testada pela Aberdeen-Angus Portugal. De todos os animais testados nos últimos anos para esta característica 60% eram portadores heterozigóticos, o que demonstra a importância do sistema de controlo implementado.

O Desenvolvimento Duplicativo é uma anomalia genética há muito observada em bovinos Aberdeen-An-

gus, mas que anteriormente se pensava ser causada por gestações gemelares de siameses ou outros problemas durante o desenvolvimento fetal.

A partir de 2011 foram realizados estudos e análises em animais afectados, tendo-se caracterizado a anomalia e verificado que se trata de uma condição genética recessiva simples. A condição foi descrita em 2013 e o primeiro ancestral conhecido portador desta característica foi o KEN CARLY MR ANGUS 8017, tendo sido muito difundida pelo touro B/R NEW DESIGN 036 e seus descendentes, como o ARDROSSAN ADMIRAL A2.

O facto de ser uma condição recessiva leva a que apenas os animais homozigóticos possam expressar esta condição, ou seja, o animal tem de receber o gene de ambos os progenitores. Por este motivo, são testados os animais potencialmente portadores, ou seja, aqueles que

têm um ancestral conhecido que é portador, medida fundamental para evitar a disseminação desta característica, até porque poderá haver animais portadores nos nossos efectivos que não estejam identificados como tal.

No caso dos animais portadores homozigóticos de desenvolvimento duplicativo estes podem nascer com um (ou vários) membros supranumerários (polimelia). As imagens de um vitelo com uma pata a sair do pescoço, ou de tal forma deformados que parecem saídos de um filme de terror, serão suficientes para demonstrar a importância de uma política muito restritiva quanto à utilização de animais portadores. No entanto, o DD poderá ser responsável por outros problemas mais difíceis de detectar como: mortes embrionárias, lipomas (tumores benignos formados por células de gordura) ou ataxia (falta de coordenação motora). Considera-se muito provável que grande parte da

mortalidade em DD, prevista a partir dos dados de genótipo, ocorra durante a embriogénese, sendo por isso uma provável causa de atraso reprodutivo ou de aborto.

Ao seleccionar touros, sobretudo no caso dos touros de inseminação artificial, deveremos ter sempre a preocupação de escolher animais não portadores, e preferencialmente testados. No caso dos animais que não tenham sido testados, uma análise das duas gerações anteriores poderá dar uma ideia sobre o risco da sua utilização. Ao consultar o BreedPlan aparece um campo para "Genetic Test Codes" ou "Condições Genéticas" no qual os animais testados têm a indicação DDF (testado livre) ou DDC (testado portador). No caso da Associação Americana de Angus, os animais são identificados da seguinte forma: DDF – testado não portador; DDC – testado portador heterozigótico; DDA – testado portador homozigótico; DDP – não testado potencial-



Fonte: RCV - Rangiora Vet Centre

mente portador. O cuidado com a escolha dos reprodutores é a melhor forma de evitar o problema e é particularmente importante porque os animais portadores heterozigóticos não apresentam qualquer sinal desta condição, ou seja, apesar de parecerem totalmente normais po-

dem transmitir esta condição aos seus descendentes. Um dos motivos da raridade dos casos é precisamente a morte embrionária: muitos dos embriões afectados por esta condição não são viáveis. Daí que a incidência real seja provavelmente maior do que a observada.

O Desenvolvimento Duplicativo é uma condição genética que, apesar de uma incidência estimada como baixa, pode trazer graves prejuízos a um efectivo. Uma política de eliminação dos animais portadores é fundamental para evitar consequências, reforçar a credibilidade e reconhecimento do Livro Genealógico Português da Raça Aberdeen-Angus e, simultaneamente, uma garantia para os clientes.



Fonte: Red Angus Association



RED ANGUS
HERDADE DA NAMORADA

BEJA | SÃO BRISSOS | +351 935 560 307

E.MAIL - REIBEJA@GMAIL.COM

WWW.RED-ANGUS.PT

RED ANGUS PUROS
REPRODUTORES PARA VENDA



MAXIMIZAR O MÉRITO GENÉTICO ATRAVÉS DA QUALIDADE DE DADOS NO BREEDPLAN



PAULO COSTA
SECRETÁRIO
SECRETARIADO EUROPEU



O programa BREEDPLAN é um sistema moderno de avaliação genética que permite avanços rápidos no melhoramento de raças bovinas de carne e que ajuda na pressão de seleção e na diminuição do intervalo entre gerações. É a referência na análise da população em Portugal.

O BREEDPLAN utiliza a tecnologia BLUP (Best Linear Unbiased Prediction) para a análise estatística e para a produção de valores genéticos estimados designados, por EBVs (Estimated Breeding Values) para vários caracteres produtivos importantes (tabela 1).

A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS CONTEMPORÂNEOS

Os EBVs são calculados pela determinação das diferenças dos efeitos genéticos entre animais. Todavia, o fenótipo de um animal (e.g., peso), ou seja, aquilo que se “vê” é influenciado 70% pelo ambiente (e.g., alimentação) e apenas

30% pela genética. É por isso essencial separar os efeitos não-genéticos (e.g., alimentação) na análise e isso é conseguido pela criação de grupos contemporâneos.

O princípio subjacente é que apenas os animais que tiveram a mesma oportunidade para expressar a sua performance podem ser comparados entre si, ou seja, que fazem parte de um grupo contemporâneo (GC).

Por conseguinte, a formação dos GC é o aspeto mais importante na análise BREEDPLAN, porque caso contrário o cálculo dos EBVs será menos preciso ou mesmo errado e essa é a principal razão pela qual muitas vezes os criadores não “acreditam” nos EBVs.

O sistema pode formar CG de forma automática (e.g. sexo) ou com base na informação fornecida pelo criador (tabela 2).

Fertilidade/facilidade no parto	Peso	Carçaça
CE - Facilidade no parto direta	BW - Peso ao nascimento	CW - Peso de carçaça
CE DTRS - Facilidade no parto das filhas	200WT - Peso aos 200 dias	REA - Área do lombo
GL - Tempo de Gestão	400WT - Peso aos 400 dias	FAT - Gordura de cobertura
SS - Perímetro Escrotal	600WT - Peso aos 400 dias	RBV - Rendimento de desmancha
	MILK - Produção leiteira	IMF - Gordura intramuscular
	MCW - Peso adulto da vaca	

Tabela 1 - Caracteres em análise para o Aberdeen-Angus Portugal - Group BREEDPLAN

Automáticos	Automáticos, mas que podem ser influenciados pelo criador	Com base na informação do criador
1-Rebanho	7-Data da Pesagem	9-Grupos de Maneio
2-Ano de Nascimento	8-Divisão por idades	
3-Sexo		
4-Tipo de Nascimento (simples ou duplo)		
5-Status de Nascimento (natural/obtido por ET)		
6-Idade da Mãe		

Tabela 2 – Critérios para a formação dos grupos contemporâneos.

INFORMAÇÃO SOBRE CADA CRITÉRIO

1. Exploração: apenas os animais da mesma exploração (rebanho) são comparados entre si. O conceito de exploração pode incluir “explorações associadas” onde existem animais que estão incluídos no mesmo maneio de uma exploração maior, por exemplo que pertencem a um membro da família. Se for o seu caso informe a Associação para que os animais façam parte da “exploração associada”.

2. Ano de nascimento: apenas os animais nascidos no mesmo ano são comparados entre si. Normalmente, o “ano de nascimento” refere-se ao ano civil. Contudo, algu-

mas explorações têm uma época de partos que termina no ano seguinte (partos de outono/inverno). Neste caso, chamar-se-á “ano fiscal”, de modo a que os vitelos que nascem no início no ano seguinte possam fazer parte do mesmo grupo contemporâneo (período de 45 dias). Caso isto se aplique ao seu maneio reprodutivo, entre em contacto com a Associação para alterar o “ano de nascimento” para “ano fiscal”.

3. Sexo: apenas os vitelos do mesmo sexo são comparados entre si. No caso de vitelos que são pesados inicialmente como inteiros e que mais tarde são castrados, o BREED-

PLAN separa automaticamente em 2 grupos nas avaliações subsequentes desde que o criador forneça essa informação.

4. Tipo de nascimento: os animais com nascimento simples não são comparados com os animais de parto gemelar. Apesar de ser possível a comparação de animais gémeos, a baixa ocorrência de partos duplos significa que pouca informação é utilizada na análise BREEDPLAN.

5. Obtidos por transferência embrionária: os vitelos obtidos por transferência embrionária (TE) não são comparados com os obtidos por cobertura natural ou por inseminação artificial. Apesar de a recetora não contribuir para o mérito genético do vitelo, existem, no entanto, diferenças na habilidade materna que é dependente do genótipo. Assim, é importante que a informação sobre as recetoras inclua, para além da sua identificação e data de nascimento, também a raça (eg., Aberdeen-Angus, cruzada Aberdeen-Angus, Holstein-Frísia, cruzada de Charolês, etc.) para que sejam corretamente ajustados os pesos ao desmame para o EBV 200WT (i.e., o peso aos 200 dias).

6. Idade da mãe (parto): Os registos de performance de vitelos de vacas da primeira parição (idade até 3,5 anos) não são comparados com



os vitelos das outras vacas. Esta distinção é utilizada apenas para os caracteres Peso ao Nascimento (BWT) e tempo de gestação (GL).

7. Raça: neste caso o Group Breedplan apenas analisa dados de animais puros da raça Aberdeen-Angus (i.e., que são filhos de pai e mãe puros), por isso inclui a performance dos que não são registados no Livro Genealógico.

8. Data do registo: apenas os animais com a mesma data de registo de performance (i.e., pesagem ou medição) são comparados entre si. Igualmente apenas são comparados entre si os que partilham o mesmo historial de recolha de performance. Por exemplo, dois animais só serão comparados entre si para o peso aos 400 dias se a pesagem for realizada no mesmo dia e se as pesagens anteriores (eg. peso aos 200 dias) também o tiverem sido. Este critério é muito importante pois é uma das razões para a diminuição da eficiência e utilidade na análise BREEDPLAN, pois contribui para a divisão de grupos contemporâneos em outros com número reduzido de animais (no caso de ser apenas 1 animal num grupo contemporâneo a sua performance não vai ser tida na análise genética).

9. Idade do vitelo (“age slicing”): apenas animais com idade semelhante são diretamente comparados entre si. Quando todos os outros mais com idade similar. A divisão por idades (i.e., “age slicing”) é feita para assegurar que os animais são comparados em condições ambientais idênticas. Para o peso aos 200 dias, o intervalo é de 45 dias. A data de nascimento do primeiro vitelo dá início à formação do grupo e inclui os restantes nascidos num período de 45 dias e assim sucessivamente. A divisão por idade (i.e., o intervalo) depende do caractere em análise.

10. Grupos de manejo definidos pelo criador: Apenas os animais com o mesmo código de manejo definido pelo criador, são comparados entre si. Existem duas formas para definir os grupos de manejo:

a) Nascimento: permite identificar diferenças no tratamento/manejo das mães antes do parto. Por exemplo, um grupo de vacas com um regime alimentar diferente que afetou o peso ao nascimento/a facilidade de parto e/ou o tempo de gestação dos vitelos.

b) Após o nascimento: permite identificar diferenças no tratamento/manejo dos vitelos após o parto e que influenciam a sua performance. Podem ser diferenças deliberadas (e.g. um grupo de vitelos que tem acesso a comedouro seletivo) ou não (eg., um vitelo doente).

IMPORTANTE: O criador é responsável por fornecer à Associação a informação sobre a definição de grupos de manejo, quer durante as visitas de campo quer no registo de performance realizada pelos criadores para a análise BREEDPLAN.

ASPETOS A TER EM CONSIDERAÇÃO NA FORMAÇÃO DE GRUPOS CONTEMPORÂNEOS

- Apesar de ser apenas necessário dois animais num GC para haver comparação e análise genética, uma época de partos concentrada (ideal entre 6 a 8 semanas) permite aumentar o número de animais por GC formado pelo critério da divisão de idade (“age slicing”).

- Nos grupos contemporâneos com apenas um animal a informação de performance não é tida na análise;

- Quanto maior for o número de códigos de manejo a aplicar, maior será o número de grupos contemporâneos e potencialmente um menor o número de animais por grupo;

- Nos grupos contemporâneos onde está representado apenas um pai, a informação de performance dos filhos servirá apenas para comparação entre animais, mas não contribui para a análise do toiro;

- Lembre-se que a data do registo de performance é um critério de for-

Caractere	Intervalo de Idades	Idade Standard (nº de dias)(a)	Divisão por Idades
Tempo de Gestação (GL)	520 dias - (20 anos)	-	6 meses
Peso ao Nascimento (BWT)	0	-	45 dias
Leite (Milk)(b)	760 dias - (20 anos)	-	-
Peso aos 200 dias (200WT)	80-300 dias	200	45 dias
Peso aos 400 dias (400WT)	301-500 dias	400	60 dias
Peso aos 600 dias (600WT)	501-900 dias	600	60 dias
Facilidade direta no parto (CE DIR)	600 - (5 anos)(d)	-	4 meses

Tabela 3 – Divisão de idades standard e idades para cada caractere no BREEDPLAN

Nota: (a) - cada caractere é ajustado a uma idade standard antes da avaliação; (b) - o caractere MILK é estimado a partir do peso do vitelo aos 200 dias (contributo materno). As vacas com idade superior a 12 anos são consideradas “vacas adultas”; (c) - medido na vaca aquando do parto; (d) - para a facilidade parto, todas as vacas com mais de 1.900 dias de idade são consideradas como “vacas adultas”.

mação de GC, por isso pese sempre todos os animais no mesmo dia, sob pena de os separar se pesar em dias diferentes.

A IMPORTÂNCIA DA RECOLHA DE DADOS NA QUALIDADE DA ANÁLISE BREEDPLAN

A fiabilidade dos EBVs é o reflexo direto da qualidade da informação recolhida que depois é submetida para a análise BREEDPLAN. Por isso, todo o “lixo” que entrar vai ser o mesmo que vai sair!

Muitos criadores queixam-se que os EBVs publicados não são o reflexo do que se passa na exploração.

Porquê?

a) O valor do EBV de um determinado caractere não é o reflexo do fenótipo, mas uma estimativa do mérito genético do animal como reprodutor, atendendo ao fato de que o seu contributo nos seus descendentes será no máximo de 50% do valor do EBV

b) Muitas vezes a recolha de dados não tem em conta a formação dos grupos contemporâneos. Apesar de um GC precisar apenas de 2 animais para haver comparação, sabe-se que se o valor for igual ou superior a 10 animais por grupo, a eficiência poderá ser pelo menos de 90%. Todas as ações que dependam diretamente da decisão do criador (consciente ou não) na formação dos GC estabelecidos devem ser tidas em conta. Por exemplo, fazer a pesagem de um grupo em dois dias diferentes cria automaticamente 2 novos grupos que nunca mais serão comparados em conjunto. Não utilizar códigos de manejo para sinalizar diferenças ambientais (e.g., alimentação ou sanidade) é outro exemplo.

c) Grupos contemporâneos com a representação de apenas um toiro:

como vimos acima um GC que tenha apenas filhos de um toiro, terá menor variabilidade entre animais e não contribuirá para a análise do toiro.

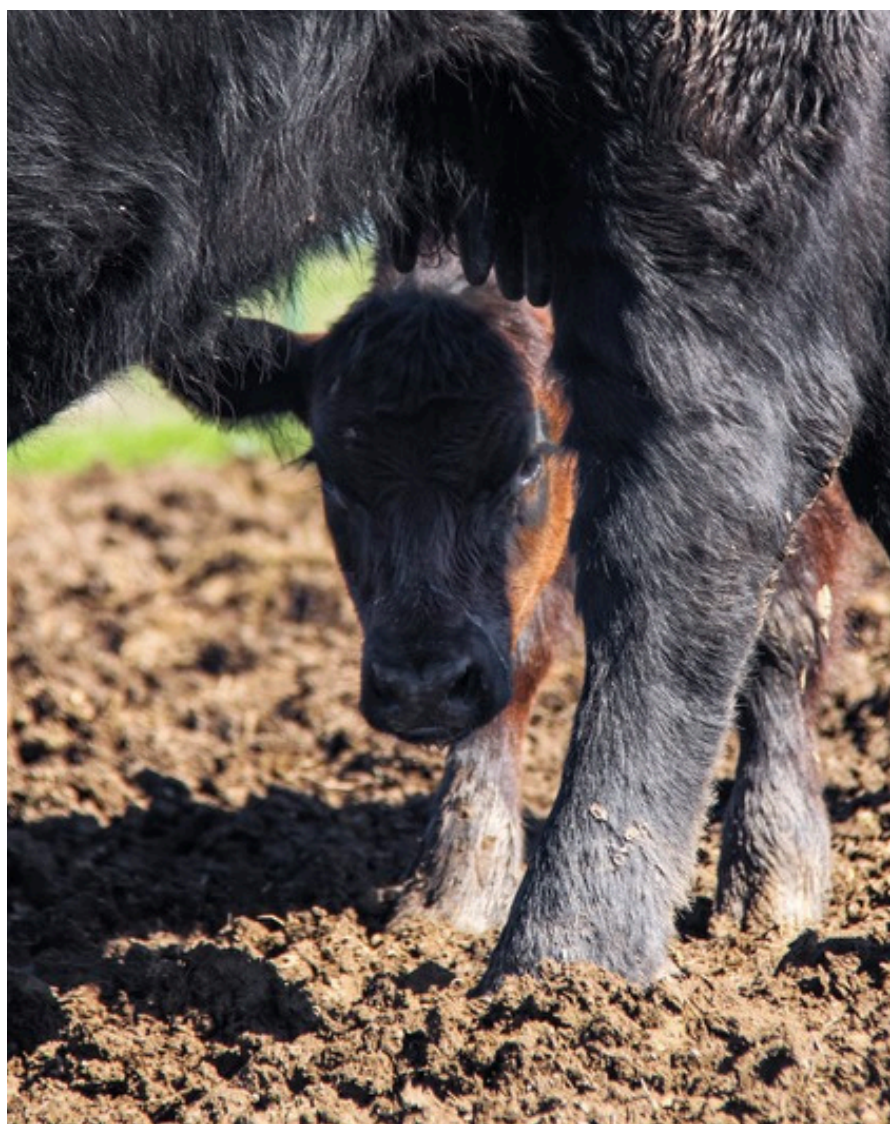
d) Utilização de toiros de inseminação artificial (IA): para além solucionar a alínea acima, a utilização de toiros de IA permite também maior ligação genética entre rebanhos na mesma população e por isso maior contributo para a análise dos seus filhos.

e) Outliers penderes: a cada avaliação podem ser produzidos relatórios que sinalizam animais cuja performance fenotípica é desfasada do grupo. A Associação envia o relatório para o criador a solicitar resposta se: 1- o valor está correto, mas associado a um manejo

diferente que possa ter influenciado o peso (e.g. doença) e não reportado o valor está incorreto. Todos os animais que possuem um valor outlier deixam de fazer parte da avaliação e ficam indefinidamente nesta condição.

f) Não pesar todos os animais de um grupo. Se pesar apenas os melhores de um grupo haverá, mesmo assim, um pior e a média do GC não refletirá a realidade das diferenças entre animais do grupo.

g) Não realizar a medição de performance metódica dos caracteres em avaliação. O não planeamento das datas de recolha ou recolher apenas performance para alguns caracteres tem influência na avaliação, uma vez que existe uma correlação entre eles.



OTIMIZAR A RECOLHA DE PERFORMANCE PARA OS DIVERSOS CARACTERES

- BW (peso ao nascimento): o uso de balanças para a medição nas primeiras 24h.
- 200WT (peso aos 200 dias): são consideradas as pesagens entre os 80 e os 300 dias de idade. Poderão ser realizadas de 2 pesagens até ao desmame (e.g. entre os 120-150 dias e a segunda no dia do desmame) ou se o criador decide a separação de animais por questões de manejo alimentar, então uma pesagem antes da separação.
- 400WT (peso aos 400 dias): são consideradas as pesagens entre os entre os 301 e os 500 dias de idade. Uma pesagem é suficiente.
- 600WT (peso aos 600 dias): são consideradas as pesagens entre os 501 e os 900 dias. Deve ser realizada pelo menos uma pesagem antes das fêmeas entrarem à reprodução e dos machos serem vendidos.
- Não submeta pesos de fêmeas com mais de 3 meses de gestação, a não ser que estejam todas na mesma fase de gestação e com a confirmação de prenhez. Isto é particularmente importante quando se submete o peso aos 600 dias para as novilhas que vão parir aos 24 meses de idade.



Peso ao nascimento nas primeiras 24 horas com utilização de balança.

- MCWT (peso adulto da vaca) - pesagem das mães no dia do desmame ou até 2 semanas após a data do desmame. São utilizados até 4 pesos por vaca.
- SS (medição do perímetro escrotal): ser realizado aquando da pesagem aos 400 dias ou antes dos machos serem vendidos (até aos 700 dias de idade).
- Dados de ultrassonografia: a recolha de dados para a estimativa dos valores relacionados com o rendimento de desmancha e qualidade da carne são válidos se recolhidos por um técnico acreditado pela ABRI (*scanning*) e são realizados entre os 300 e os 800 dias de idade.

A eficácia da análise BREEDPLAN e da fiabilidade dos EBVs dependem grandemente da quantidade, mas sobretudo da qualidade dos dados de performance recolhidos.

Peça colaboração à Associação e seja um criador proativo no uso do BREEDPLAN!

CA EMPRESAS
SECTORIAL

 **CA**
Crédito Agrícola
Açores

LUZ VERDE

para impulsionar os Açores

Comércio e Serviços



Agricultura

Do comércio à agricultura,
da indústria ao turismo:
invista no que faz a sua Empresa crescer.



Turismo

PUBLICIDADE

Indústria


Visite-nos e conheça as vantagens de ser nosso Cliente:

Angra do Heroísmo | Arrifes | Av. D. João III | Calheta (São Jorge) | Capelas | Horta | Ilha Graciosa | Lagoa
Lajes do Pico | Lomba da Maia | Ponta Delgada | Povoação | Praia da Vitória | Ribeira Grande | Santana
São Sebastião | Velas | Vila Franca do Campo

Não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida.
Sujeito à Política de Aceitação de Clientes. Sujeito a análise de risco de crédito.

 **CAVida**
Seguros para a vida
cavida.pt | App MyVida

 **CA**
Seguros

Para mais informações:
creditoagricola.pt | 

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L.
registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000 - M.C.R.C
de Lisboa e Pessoa Colectiva nº 501 464 301 - Capital Social €
331.744.155,00 (variável) - Rua Castilho nº 233, 233 A, Lisboa.

V VETAGROMOR



SERVIÇOS MÉDICO-VETERINÁRIOS

- / PROFILAXIA SANITÁRIA
- / PROFILAXIA MÉDICA
- / IDENTIFICAÇÃO ANIMAL
- / CLÍNICA DE GRANDES ANIMAIS
- / OBSTETRÍCIA E CIRURGIA
- / GESTÃO INFORMÁTICA EFECTIVOS

- / EXAMES ANDROLÓGICOS
- / AVALIAÇÃO TRACTO REPRODUTOR
- / DIAGNÓSTICO GESTAÇÃO
- / SINCRONIZAÇÃO DE CIO
- / INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
- / TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES
- / GESTÃO REPRODUTIVA



WEB: www.vetagromor.pt EMAIL: geral@vetagromor.pt

CONTACTOS: FELICIANO REIS 964 239 814 – 934 348 293 JOSÉ LUÍS CASTRO: 964 022 040
URGÊNCIAS 24 HORAS: 962 333 036

QUAIS SÃO OS BENEFÍCIOS DA NOVA VACINA MULTIVIRAL PARA BOVINOS DA HIPRA?



A OPINIÃO DE MÉDICOS VETERINÁRIOS E PRODUTORES

Passado um ano desde o lançamento da sua vacina multivalente dirigida para o controlo dos principais vírus respiratórios e reprodutivos em bovinos, a HIPRA Portugal foi ouvir o testemunho de veterinários e produtores que a adotaram nos seus protocolos de prevenção.

A nova vacina multivalente da HIPRA agrega, num único plano, a proteção respiratória e reprodutiva, simplificando ao mesmo tempo a vigilância de IBR e BVD ao nível da exploração. Permite simplificar o plano vacinal e a monitorização sanitária, sem abdicar da amplitude de proteção que o efetivo precisa.

Ao reunir o vírus IBR (vivo marcado), BVDV-1 e BVDV-2 (proteínas recombinantes), BRSV (vivo) e PI-3 (parainfluenza-3, inativado) numa vacina pentavalente, torna-se uma ferramenta prática para prevenir, controlar e monitorizar as principais doenças virais respiratórias e reprodutivas dos bovinos. É também a primeira vacina triplamente marcada (DIVA) para IBR, BVDV-1 e BVDV-2, permitindo distinguir animais infetados por vírus de campo dos animais vacinados, o que facilita o controlo, a vigilância e os programas de erradicação.

Âmbito de aplicação da vacina

Esta vacina foi desenhada como vacina “para todo o rebanho”, podendo ser aplicada desde vitelos até animais adultos, em todas as fases de produção e estados fisiológicos (incluindo lactação e gestação).

Isto permite um protocolo de vacinação que simplifica a vida. Reduz a complexidade logística, o número de intervenções e erros de calendário, sendo particularmente útil em explorações com lotes de diferentes idades:

1. Início a partir das 10 semanas de idade;
2. Duas doses, com 3 semanas de intervalo, para estabelecer proteção respiratória;
3. Terceira dose até 6 meses após a segunda, para acrescentar a proteção reprodutiva contra BVD;
4. Revacinação anual daí em diante.

Esta característica permite que os testes laboratoriais consigam diferenciar animais vacinados de animais infetados pelos vírus de campo, tornando:

- Mais simples comprovar estatutos sanitários,
- Mais eficaz o seguimento de focos e a gestão de riscos,
- Mais objetivo o planeamento de medidas (revacinação, quarentena, reposição).

Conheça o testemunho e dois médicos veterinários e ao mesmo tempo utilizadores da vacina.



João Ferreira

Médico veterinário e gerente da Agriangus, alia a prática clínica à gestão de um projeto focado em criar valor na bovinicultura. À frente da Agriangus, trabalha lado a lado com produtores na implementação de boas práticas de manejo, saúde e eficiência produtiva.

“Esta vacina multiviral e triplamente marcada representa o estado da arte na vacinação reprodutiva bovina.”

Que benefício extra proporciona esta nova vacina da HIPRA que o fez começar a utilizá-la?

A principal mais-valia que nos levou a escolher a nova vacina da HIPRA foi a possibilidade de proteger simultaneamente contra IBR e BVDV tipo 1 e 2 com uma única vacina, reduzindo drasticamente a complexidade dos programas vacinais. O facto de ser a primeira vacina multivalente marcada, garante a diferenciação entre animais vacinados e infetados, representando um avanço técnico decisivo, tanto do ponto de vista sanitário como económico.

Como é que esta nova vacina mudou a gestão dos planos de vacinação na sua vacada?

A introdução desta vacina simplificou a gestão dos planos vacinais. Passámos a ter apenas uma vacina para quatro agentes patogénicos, o que reduziu o número de aplicações e facilitou o maneio.

Que possibilidades futuras considera agora que está a utilizar a primeira vacina multivalente marcada contra a IBR e BVDV (tipo 1 e 2)?

A utilização de uma vacina multivalente marcada poderá eventualmente abrir portas à certificação sanitária, sem comprometer a vigilância epidemiológica. Permite também implementar programas de controlo e erradicação de forma eficaz, rastreável e sustentada, com ganhos diretos na valorização dos animais, na expor-

tação e na imagem de responsabilidade sanitária das explorações. Além disso, reforça a nossa capacidade de resposta preventiva perante surtos, protegendo o investimento genético e reprodutivo.



O que diria a um produtor que está a hesitar em implementar esta nova solução da HIPRA na sua vacada ou a um veterinário que hesite em recomendá-la?

Diria que esta vacina multivalente e triplamente marcada representa o estado da arte na vacinação reprodutiva bovina. É eficaz, segura, fácil de implementar e oferece uma proteção abrangente com menos aplicações. Na era em que vivemos, ter um programa simples, robusto e com suporte técnico como o da HIPRA faz toda a diferença. Para mim, é uma escolha lógica e estratégica!

António Cortes

“A vacinação com a nova vacina da HIPRA simplifica o maneio e confere uma proteção essencial aos animais trazendo vantagens para produtores e veterinários pela praticidade de aplicação e inovação.”

Médico veterinário licenciado a 10/01/1997 pela Universidade de Lisboa atuando sobretudo na área de maneio reprodutivo e inseminação artificial de bovinos, produtor de bovinos e atual Presidente do Conselho Científico da Aberdeen-Angus Portugal.

Sendo filho e neto de agricultores, teve sempre como objetivo ter uma exploração bovina. Em 2012, iniciou a MVE Aberdeen Angus com 21 novilhas Aberdeen-Angus importadas da Dinamarca e 40 vacas cruzadas, tendo em 2017 importado mais 20 novilhas Aberdeen-Angus da República Checa. Atualmente, a MVE Aberdeen Angus possui um efetivo de 350 vacas das quais 200 Aberdeen-

Angus puras, registadas no livro genealógico. O objetivo é a venda de reprodutores e de bovinos gordos para mercados de carne de excelência.

Desde início que apostou no maneio reprodutivo com 2 épocas de reprodução de 2,5 meses/ano com inseminação a tempo fixo no início de cada época, logo 5 meses de partos/ano, com maneio alimentar adequado às necessidades alimentares de cada grupo, pastoreio rotacional, tendo os parques maiores 25 hectares. Engorda todos os animais nascidos na exploração que não vão para reprodução, indo para a linha Aberdeen-Angus Continte®.

Sempre se deu como primordial a profilaxia de doenças no efetivo e por isso está vacinado para IBR, BVDV-1, BVDV-2, BRSV, PI-3, Clamídia, Leptospirose e Clostridioses, e em 2025 acrescentou-se a Língua Azul serotipos 3, 4 e 8. Todos os bezerros nascidos na exploração, sejam para engorda ou para reprodução, são sujeitos a um programa de pesagens e vacinações para Clostridioses, IBR, BVD tipo 1 e 2, BRSV e PI-3 de modo a terem um período de crescimento e engorda sem percalços.

Como é que esta nova vacina mudou a gestão dos planos de vacinação na sua vacada?

Em vez de ter 3 marcas de vacinas no frigorífico para estes agentes, passei a ter uma. Também facilita o maneio pois em vez de ter de vacinar de 6 em 6 meses para proteção total, passei a vacinar de 12 em 12 meses após o protocolo de primovacinação.

Que possibilidades futuras considera agora que está a utilizar a primeira vacina multivalente marcada contra a IBR e BVDV (tipo 1 e 2)?

A utilização desta vacina multivalente marcada permite implementar programas de controlo e erradicação de



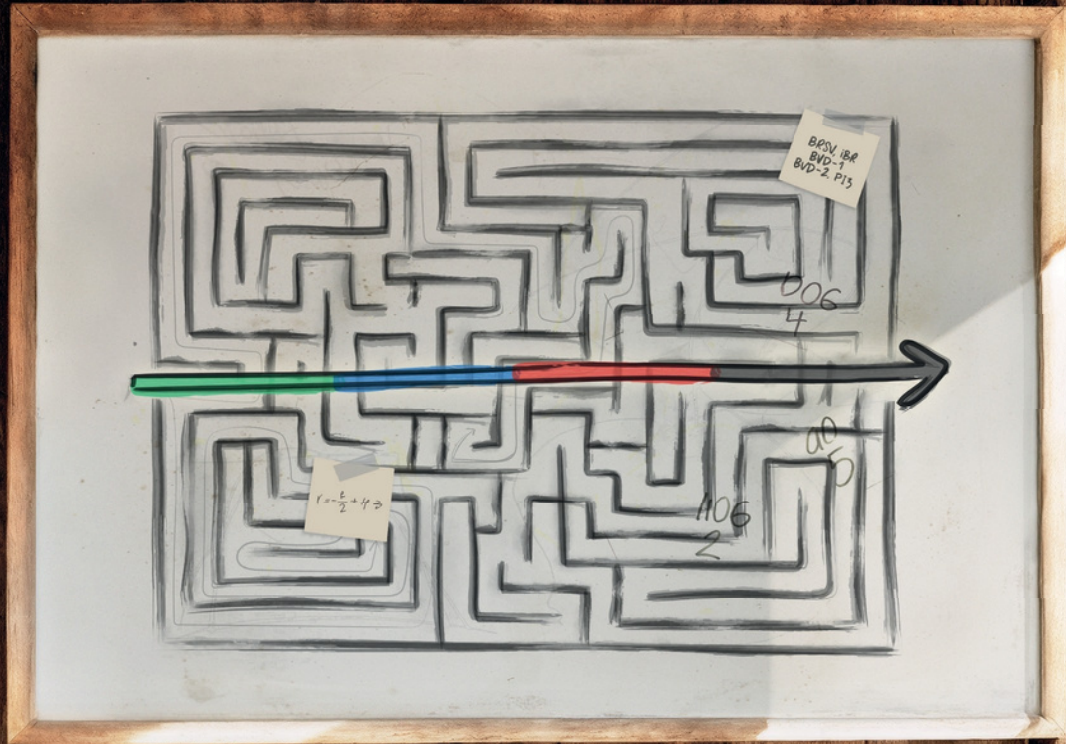
forma eficaz, aumentando a qualidade sanitária do efetivo e acrescentando uma mais-valia ao nosso produto final e protegendo o nosso investimento em genética de excelência.

O que diria a um médico veterinário ou a um produtor que está a hesitar em implementar esta nova solução da HIPRA na sua vacada ou a um veterinário que hesite em recomendá-la?

A vacinação com esta nova vacina da HIPRA simplifica o maneio e confere uma proteção essencial aos animais trazendo vantagens para produtores e veterinários pela praticidade de aplicação e inovação.



Simplifique o complexo.
Trace o seu caminho.



Aquele **EXTRA** que transforma
o convencional em **EXTRAORDINÁRIO**

O dia-a-dia de uma exploração de bovinos pode ser muito exigente e protocolos de vacinação complexos só aumentam a carga de trabalho. Não deixe que os vírus respiratórios e reprodutivos acrescentem complexidade ao seu dia. Faça parte de uma nova forma de trabalhar e trace o seu próprio futuro.

Consulte o seu médico veterinário para obter mais informações sobre a implementação de protocolos de vacinação contra vírus respiratórios e reprodutivos em bovinos.

HIPRA

www.hipra.com



DA QUANTIDADE À QUALIDADE

A NUTRIÇÃO COMO CHAVE PARA DIFERENCIAR A CARNE ANGUS PORTUGUESA



VITOR SANTOS
NANTA

A produção de carne bovina em Portugal enfrenta hoje um novo desafio: a crescente entrada de carne proveniente do Mercosul no mercado europeu.

Trata-se de carne produzida em grandes volumes e a custos muito competitivos, o que torna cada vez mais difícil competir apenas pelo preço. Neste contexto, os sistemas extensivos e semiextensivos nacionais precisam de olhar para a qualidade como um fator de diferenciação.

A raça Angus encaixa naturalmente nesta estratégia. Reconhecida internacionalmente pela qualidade da sua carne, adapta-se bem a sistemas baseados em pastagens, desde que o seu potencial genético seja acompanhado por uma nutrição adequada ao longo de todo o ciclo produtivo.

Sistemas extensivos: uma vantagem que pode gerar mais valor

Portugal dispõe de condições naturais que muitos países não têm: pastagens, espaço, bem-estar animal e sistemas de produção mais equilibrados. No entanto, o pasto, por si só, não garante carne valorizada. Em muitos casos, os animais mantêm-se no sistema, mas apresentam crescimentos irregulares, com quebras que

limitam o desempenho produtivo e a qualidade final da carne.

Nos sistemas extensivos, a nutrição não deve ser vista como intensificação, mas como gestão estratégica dos recursos disponíveis. Pequenos ajustes, feitos no momento certo, podem ter um impacto significativo no resultado final.

Produzir Angus não é apenas produzir peso

É comum avaliar o sucesso da exploração apenas pelo peso dos animais à saída. No entanto, dois animais Angus com o mesmo peso podem apresentar carcaças e carne muito diferentes. A diferença está, muitas vezes, no percurso nutricional.

Crescimentos “aos solavancos”, típicos de sistemas onde a alimentação depende exclusivamente da pastagem, dificultam o acabamento e reduzem a uniformidade da carne. Pelo contrário, animais com crescimento contínuo, mesmo em sistemas extensivos, tendem a expressar melhor a qualidade característica da raça Angus.

A recria: onde se ganha ou perde qualidade

Nos sistemas extensivos, a recria é uma fase crítica. Períodos de menor disponibilidade alimentar, sobretudo no verão e no inverno, conduzem frequentemente a quebras de crescimento que não são totalmente recuperadas mais tarde.

Uma abordagem nutricional simples, ajustada à realidade da exploração, permite:

- Manter o crescimento ativo;
- Melhorar a eficiência alimentar;
- Facilitar o acabamento;
- Aumentar a valorização da carcaça.

Não se trata de alimentar mais, mas de alimentar melhor e no momento certo.

Energia: o fator muitas vezes esquecido na pastagem

Pastagens verdes nem sempre significam dietas equilibradas. Em vários períodos do ano, a energia disponível é insuficiente para permitir que o Angus expresse todo o seu potencial de qualidade, nomeadamente ao nível do marmoreio e da uniformidade da carne. A suplementação estratégica, mesmo em quantidades moderadas, pode fazer a diferença entre um animal que

apenas mantém peso e um animal que evolui de forma consistente.

Nutrição pensada para o mercado

Cada vez mais, a valorização da carne depende da regularidade e da qualidade percebida pelo comprador. A nutrição é uma das poucas ferramentas que o produtor pode ajustar para responder a esta exigência, sem alterar o seu sistema de produção de base.

Uma abordagem nutricional bem planeada permite transformar sistemas extensivos de volume em sistemas extensivos de valor acrescentado.

A entrada da carne do Mercosul reforça a necessidade de diferenciar a produção nacional. Nos sistemas extensivos e semiextensivos, a raça Angus oferece uma oportunidade clara, desde que a nutrição seja encarada como parte da estratégia produtiva e não apenas como um custo.

A verdadeira diferença não está em mudar o sistema, mas em otimizar o que já existe. Muitas vezes, a valorização da carne começa com pequenas decisões no campo — decisões técnicas que fazem toda a diferença no mercado.



“Líder do mercado da alimentação animal na Península Ibérica”

NUTRIÇÃO



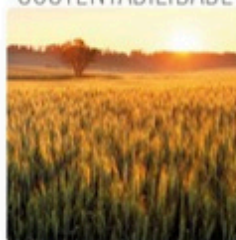
QUALIDADE



BEM-ESTAR



SUSTENTABILIDADE



CONFIANÇA



A nossa forma de trabalhar reflete o compromisso que está por trás de cada solução. É assim que fazemos a diferença.



FEBRE DA CARRAÇA



DRA. ANA NETO

A “febre da carraça” corresponde a um conjunto de sinais clínicos causados por hemoparasitas, os quais são transmitidos aos bovinos através da picada de carraças. Os hemoparasitas responsáveis podem ser protozoários, como Babesia ou Theileria, ou bactérias, nomeadamente Anaplasma.

Trata-se de uma doença de distribuição mundial com alguma relevância em Portugal uma vez que apresenta condições favoráveis ao desenvolvimento de vetores de disseminação dos hemoparasitas (carraças).

É caracterizada pelo seu difícil controlo, está associada a elevados prejuízos económicos (mortalidade, quebra de produtividade, custos de tratamento) e, em certos casos, pode representar um risco para a saúde pública.

Anaplasmosose

A anaplasmosose é causada pela bactéria do género Anaplasma. Sendo transmitida maioritariamente por carraças, no entanto insetos picadores ou objetos con-

tendo sangue contaminado podem também ser meios de transmissão mecânica.

Os sinais clínicos mais observados são febre, depressão, fraqueza, perda de apetite e dificuldade respiratória. As membranas mucosas apresentam-se pálidas e/ou ictéricas (Fotografia 1). Em certos casos, podem desenvolver sintomatologia gastrointestinal como obstipação e diminuição da ruminação, a nível reprodutivo as fêmeas em estado avançado de gestação podem abortar. Se não for detetado a tempo ou se desenvolver um quadro agudo/hiperagudo, os animais acabam por morrer.

Babesiose

A babesiose tem como agente etiológico o protozoário do género Babesia e é transmitida especialmente por carraças. De realçar que a Babesia divergens tem carácter zoonótico, ou seja, é transmissível ao ser humano. A nível de sintomatologia, é muito idêntica à mencionada na anaplasmosose. Porém, o surgimento de



Fotografia 1 - Terceira pálpebra e mucosa conjuntiva pálida e ligeiramente ictérica de um bovino (adaptado de Peek & Divers, 2018)

uma urina de cor vermelha escura (“ferrujão”) é sugestiva da presença de babesiose e é sinal de mau prognóstico.

Theileriose

A theileriose, à semelhança da babesiose, também é causada por um protozoário do género Theileria e são transmitidas particularmente pelo mesmo vetor (carraças). Muitas vezes surgem em infeções mistas com o Anaplasma e/ou Babesia.

Relativamente aos sinais clínicos, para além da febre, fraqueza, dificuldade respiratória, mucosas pálidas e perda de apetite, que foram mencionados.

Diagnóstico

O diagnóstico da “febre da carraça” é feito com base na estação do ano, sinais clínicos e/ou achados de necropsia em animais afetados. É importante recorrer-se a exames complementares laboratoriais para a confirmação do diagnóstico como a observação do agente infeccioso em esfregaços sanguíneos, provas serológicas e PCR.

Tratamento

Consoante a identificação do hemoparasita, será necessário a administração de antimicrobianos ou anti-protozoários, podendo ser necessária a utilização de terapia de suporte em certos casos como a realização de transfusão sanguínea (fotografia 2) e a administração de suplementos vitamínicos e minerais.

Conclusões

O controlo da “febre da carraça” depende muito da redução do número de carraças e moscas, implementando-se o uso de acaricidas e inseticidas no período de maior atividade destes vetores.

A doença clínica é mais grave quanto mais velho for o animal, no caso da anaplasmose e da babesiose. Relativamente à theileriose, os sinais são mais evidentes nos animais jovens. Os animais que sobrevivem tornam-se mais fracos e com menores condições corporais.

É importante o acompanhamento médico veterinário no diagnóstico da “febre da carraça”, especialmente na identificação do hemoparasita de forma a que seja instituído o tratamento adequado assim como descartar outras doenças com sintomatologia semelhante, nomeadamente leptospirose, intoxicações, carências alimentares, clostridioses ou outros tipos de parasitas.



Fotografia 2 – Transfusão sanguínea (fotografia cedida pela Dr^a. Filipa Correia – Vetheavy)



-  Clínica de espécies pecuárias
-  Profilaxia e sanidade animal
-  Reprodução e melhoramento genético
-  Gestão de efetivos
-  Análises laboratoriais
-  Formação

O NOSSO COMPROMISSO
Criamos valor e garantimos a sustentabilidade do negócio dos nossos clientes.

CONTACTE-NOS
 266 247 220
 geral@vetheavy.pt



EMBALAGENS
20KG

RAÇÕES
SOJAGADO

BOVINOS

FORMULADO
POR
ESPECIALISTAS



ALTA
PERFORMANCE



QUALIDADE
CÉRTIFICADA



ALIMENTAÇÃO
SUSTENTÁVEL

www.sojagado.pt

LusoArgen

Angus Argentino en Portugal



“ Construyendo un rodeo portugués Angus en Moura con genética pastoril seleccionada especialmente de Argentina. ”

EuroArgen

+34 696 48 12 11

eurorgen.fervill.com.ar

[f](#) [@](#) Euroargen

LEONEL MACIEL

Ilha do Pico

Prefixo – JK
Criador n.º 197



ASSOCIAÇÃO
ANGUS
PORTUGAL

Cresci rodeado pela agricultura na ilha do Pico e, desde cedo, desenvolvi um gosto profundo pelos animais e pela terra. Hoje, aos 53 anos, mantenho os valores com que cresci.

Iniciei o meu percurso nesta área agrícola como produtor de leite, dando continuidade à exploração dos meus pais. Com o decorrer dos anos senti uma necessidade de me ajustar, e após vários meses de análise, integrei o programa de Carne Certificada dos Açores (IGP), convertendo a exploração para a bovinicultura de carne.

A vida seguia com normalidade até ao início de 2015, quando fui surpreendido pela súbita partida do Sr. Manuel Idalmiro da Silveira Rapinha, um dos sócios fundadores da Associação Aberdeen-Angus Portugal. Perante essa situação, prestei de imediato auxílio à família, sem imaginar que esse momento marcaria também a minha entrada no grupo de criadores da raça Aberdeen-Angus.

Assumi a compra dos animais que pertenciam ao Sr. Rapinha e aumentei a minha exploração. Numa fase inicial, quando os primeiros Angus chegaram à ilha,

muitos olhavam com desdém para animais de porte médio e pelagem preta, alguns chegavam a comentar, em tom de brincadeira que “à noite não se viam os Angus”. No entanto, sem conhecerem a raça, poucos reconheciam as suas verdadeiras qualidades.

A exploração conta atualmente com 100 hectares e 70 vacas em pastoreio, maioritariamente Angus ou cruzadas de Angus. Durante o verão, os animais pastoreiam em zonas próximas da montanha, mas, à medida que o inverno se aproxima e as condições climatéricas se tornam mais exigentes, descem para áreas mais próximas do nível do mar.

A raça adapta-se muito bem às condições edafoclimáticas da ilha do Pico. Os animais lidam com o clima variável, as pastagens íngremes e solos pedregosos, mantendo bons ritmos de crescimento e elevada sanidade, mesmo em ambientes mais desafiantes.

A época de partos ocorre no inverno e na primavera. Nesta fase, para além do pastoreio, todos os animais recebem suplementação com silagem de milho e feno-



“Após o primeiro ano como criador, fiquei completamente rendido: facilidade de parto, qualidades maternas, fertilidade, adaptabilidade ao meio ambiente, rápido crescimento e, acima de tudo, a excelência da carne tornam esta raça única.”

silagem produzidos na própria exploração. O efetivo é composto por 30 fêmeas adultas registadas no Livro genealógico e por 3 touros Aberdeen-Angus, utilizados em linha pura e em cruzamento. Por norma, todos os vitelos da exploração seguem para engorda. Os animais cruzados de Angus seguem para abate, enquanto os animais em linha pura são avaliados para possível venda como reprodutores. Apenas cerca de 25% dos animais puros são selecionados, correspondendo aos melhores exemplares segundo critérios morfológicos, produtivos e funcionais. Os restantes animais seguem para abate após atingirem aproximadamente os 14 meses de idade.

Os animais Aberdeen-Angus apresentam elevada aptidão para engorda, destacando-se pelos bons ganhos médios diários, eficiência alimentar e produção de carcaças homogêneas, com elevada qualidade de carne. A maioria dos reprodutores vendidos destinam-se a explorações de bovinos de carne, com o objetivo de realizar cruzamentos e valorizar o produto final.

Os principais objetivos do meu programa de seleção incidem na obtenção de animais de maior porte e boa conformação, sem comprometer a funcionalidade, a facilidade de parto e a capacidade maternal dos animais. Procuo igualmente melhorar índices de crescimento, eficiência alimentar e qualidade de carcaça. Na exploração recorro à cobertura natural e à inseminação artificial, utilizando a IA como ferramenta de melhoramento genético e a cobertura natural para consolidar as características pretendidas na raça.

Hoje sinto uma enorme satisfação por ver que este gosto pela agricultura continua a perpetuar-se de geração em geração.



HUMBERTO SALVADOR

Sintra

Prefixo – HES
Criador n.º 273



ABERDEEN-ANGUS
PORTUGAL

CONTEM-NOS UM POUCO DA VOSSA HISTÓRIA.

A exploração nasceu por volta de 1976, surgindo como um negócio familiar, essencialmente vocacionado para o sustento da família e como complemento à atividade principal ligada à produção e comercialização de produtos hortícolas.

Inicialmente trabalhava com bovinos “cruzados de carne”, mas ao longo do tempo surgiu a necessidade de especializar e diferenciar a produção, apostando numa raça de carne premium com o objetivo de produzir carne de elevada qualidade, com foco na sustentabilidade e valorização dos subprodutos de outras áreas de negócio também pertencentes ao mesmo grupo - ELS Estevão Luis Salvador, Lda.

Em 2017, foi tomada a decisão estratégica de adquirir as primeiras novilhas 100% Aberdeen Angus, importadas da Irlanda, com o objetivo de iniciar um processo estruturado de melhoramento genético do efetivo.

Esta decisão marcou um ponto de viragem na exploração, passando de um modelo tradicional para uma produção orientada para genética 100% pura e de qualidade superior.

QUAL A ÁREA E O EFETIVO?

A exploração dispõe atualmente de 15 hectares em regime de produção intensiva.

O efetivo atual é composto por cerca de 350 animais, dos quais: 220 vacas reprodutoras; 4 touros destinados à cobertura por monta natural; Restantes animais distribuídos entre novilhas de reposição, vitelos e animais em fase de crescimento/acabamento.

PORQUÊ A ABERDEEN ANGUS?

A escolha da raça Aberdeen Angus resultou da sua adequação global ao nosso sistema de produção, conciliando eficiência produtiva, facilidade de manejo e valorização comercial. A utilização de animais de raça pura possibilitou a integração vertical da produção de carne na nossa área de restauração e o desenvolvimento de parcerias comerciais estratégicas.

Reconhecida pela elevada qualidade da carne, caracterizada por bom marmoreio, tenrura e sabor, esta raça distingue-se também pela sua rusticidade, capacidade de adaptação a diferentes contextos produtivos e facilidade de partos. O temperamento dócil contribui para um manejo mais seguro e eficiente, assegurando simulta-



neamente elevados padrões de bem-estar animal. No conjunto, estas características fazem do Angus uma escolha sólida, equilibrada e convenhamos bastante sensata para o dia a dia da exploração.

EXPLIQUEM UM POUCO DO VOSSO MODELO DE PRODUÇÃO.

O nosso modelo de produção é intensivo, ajustado às infraestruturas existentes e à proximidade de subprodutos agroalimentares provenientes de outras empresas do grupo. Assenta numa lógica de valorização desses subprodutos, promovendo simultaneamente eficiência produtiva e responsabilidade ambiental, numa perspetiva de economia circular.

A alimentação é preparada diariamente através de uma mistura homogénea em sistema unifeed, integrando subprodutos hortofrutícolas, subprodutos da indústria de panificação e pastelaria (não comercializados), palha ou feno como fonte de fibra, silagem de milho na fase de engorda/acabamento e alimento composto. Esta solução garante uma dieta equilibrada e uniforme para todos os animais, evita a seleção de ingredientes, reduz desperdícios e otimiza os custos de alimentação. Paralelamente, o estrume gerado é aproveitado na fertilização de campos próprios e de parceiros, reforçando a lógica de sustentabilidade e valorização de recursos.

O efetivo é organizado por grupos homogéneos, de acordo com a idade e fase produtiva, facilitando a gestão

nutricional, o controlo do crescimento e a planificação reprodutiva, com especial atenção ao controlo da consanguinidade.

A reprodução é realizada através de monta natural, com seleção rigorosa de reprodutores, e de inseminação artificial, possibilitando a incorporação de genética superior e um controlo mais eficaz da variabilidade genética, contando com o contributo determinante do Dr. Marco Soares, que teve (e continua a ter) um papel central na orientação e acompanhamento técnico deste processo.

QUE FINALIDADE TEM O VOSSO PROJETO, QUAL O BALANÇO QUE FAZEM DA SUA IMPLEMENTAÇÃO E QUE EVOLUÇÃO ANTECIPAM?

O principal objetivo é produzir carne de elevada qualidade, com controlo integral da cadeia produtiva, garantindo consistência, rastreabilidade e diferenciação.

Pretende-se ainda aumentar progressivamente o efetivo até que os subprodutos disponíveis sejam suficientes para alimentar a totalidade dos animais, reduzindo ao mínimo o recurso a alimentos concentrados industriais.

O foco futuro passa por consolidar este modelo como fator distintivo, aliando produção intensiva, qualidade premium e valorização de subprodutos num sistema economicamente sustentável.

SENTEM QUE O CONSUMIDOR RECONHECE O VALOR DO ANGUS?

“O consumidor associa cada vez mais a carne Angus a qualidade superior, marmoreio e sabor. Contudo, persiste alguma ambiguidade no mercado entre animais puros e cruzados, não existindo uma distinção clara. Achamos que reforçar essa distinção era fundamental para a valorização da raça.”



LAS GAVIAS S.C.

Badajoz

Prefixo – LAS GAVIAS
Criador n.º 373



ABERDEEN-ANGUS
PORTUGAL

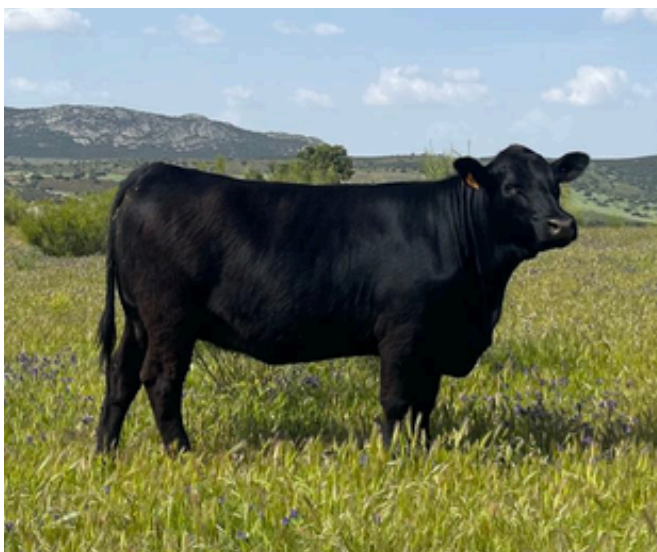
COMO E QUANDO NASCEU ESTA EXPLORAÇÃO?

Oriundos das comarcas de La Serena e La Siberia estremenha, zonas tradicionalmente vocacionadas para a criação de ovinos e bovinos, a nossa família dedica-se às explorações agrícolas e pecuárias há várias gerações.

Gerimos um efetivo de ovinos da raça Merina, descendente do dos nossos antepassados, e, no que respeita aos bovinos, o nosso pai, D. Lorenzo Daza de la Cuesta, iniciou há mais de trinta anos uma linha da raça Retinta e, há cinco anos, uma linha de Aberdeen-Angus.

QUAL A ÁREA E O EFETIVO?

Atualmente contamos com cerca de 110 reprodutores Aberdeen Angus, 90 pretos e 20 vermelhos. Encontram-se numa exploração com cerca de 850 hectares, na província de Badajoz, onde convivem, como já referido, com animais da raça Retinta e com ovinos. Além disso, parte da superfície é dedicada à produção de cereais de inverno e forragens.



PORQUE DECIDIRAM APOSTAR NA RAÇA ABERDEEN ANGUS?

Sendo criadores de raças autóctones, decidimos diversificar a nossa produção com animais de diferente aptidão. Procurávamos uma raça de aptidão cárnica, que se adaptasse bem à nossa zona de produção e que tivesse boa saída comercial. A raça Aberdeen-Angus reunia todos esses requisitos e, do nosso ponto de vista, apresenta ainda algumas vantagens adicionais.

Está perfeitamente adaptada às condições da Extremadura. Embora pensássemos começar por importar algumas novilhas para crescer gradualmente, tivemos a sorte de adquirir uma exploração completa já em funcionamento, “Cabeza Rubia”, na qual o anterior proprietário (D. Ramón Martín) investiu muito esforço, estudo e dedicação para trazer para Espanha as melhores linhas genéticas do mundo. Como os animais já estavam a produzir perfeitamente na Extremadura, a questão da adaptação ficou resolvida.

Sendo criadores de raça Retinta e sendo a nossa principal atividade a venda de reprodutores, vimos na raça Aberdeen-Angus muito potencial. Embora em Portugal esteja muito mais difundida, em Espanha ainda não eram muitas (comparativamente com outras raças) as explorações com capacidade para comercializar reprodutores inscritos em livro genealógico e com elevada qualidade genética.

Por outro lado, apresenta uma excelente aptidão cárnica, não só em quantidade, mas sobretudo em qualidade. A “carne Angus” é amplamente reconhecida pelo público em geral, em todos os países do mundo, pela sua qualidade, pelo que a comercialização de carcaças desta raça, a um preço superior ao das raças mais convencionais.

SENDO CRIADORES DE OUTRAS RAÇAS, O QUE VOS LEVA A RECONHECER NA ABERDEEN ANGUS CARACTERÍSTICAS QUE NÃO ENCONTRAM NOUTRAS?

Uma característica fundamental desta raça é a sua docilidade. Nos tempos atuais, em que a mão de obra é um dos principais fatores limitantes das produções agropecuárias, a docilidade, a mansidão e a ausência de cornos desta raça facilitam muito o maneio. Em todas as explorações são aplicados diversos protocolos sanitários, efetuado maneio reprodutivo e realizadas ações de controlo por parte das autoridades, que se resolvem com menor risco para o pessoal e menor nível de stress para os animais.

Além disso, em comparação com outras raças melhoradoras, esta raça apresenta menores pesos ao nascimento, o que assegura facilidade de parto, e muito bons índices de crescimento dos vitelos no pós-parto, também devido à excelente produção leiteira das mães.

COMO É ESTRUTURADO O VOSSO SISTEMA DE PRODUÇÃO?

O nosso modelo de produção é o típico sistema extensivo da zona sul da Península. Os reprodutores pastam livremente durante todo o ano, em amplos cercados com diferentes densidades de montado de azinho. Nas épocas necessárias, são suplementados com concentrados e forragens (palha, feno, microsilagens), que, na maioria dos anos, provêm da própria exploração.

No que respeita aos vitelos, dada a nossa vocação também na ovinicultura, realizamos desmames relativamente precoces, a partir dos 5 meses. Os animais não sofrem muito stress, pois desde o nascimento têm à sua disposição comedouros de concentrado no campo e sabem alimentar-se perfeitamente. Após a realização do respetivo protocolo sanitário, machos e fêmeas são separados em parques independentes, onde são ava-

liados e selecionados aqueles que se destinam à recria para a nossa exploração, à venda como reprodutores ou ao abate.

Quanto ao maneio reprodutivo, recorremos à inseminação artificial em algumas reprodutoras e dispomos de vários touros para complementar.

QUAIS SÃO OS OBJETIVOS CENTRAIS E EM QUE MEDIDA CONSIDERAM QUE JÁ FORAM ATINGIDOS? QUE DESAFIOS SE COLOCAM NUMA PERSPETIVA FUTURA?

O objetivo é alcançar uma exploração de elevada qualidade genética, que nos permita aceder a diferentes tipos de clientes. Para os criadores interessados na raça em linha pura, pretendemos oferecer reprodutores que melhorem e complementem os seus efetivos. Para as explorações que produzam animais para abate (puros ou cruzados), pretendemos produzir animais com bons índices relacionados com o nascimento (peso, duração da gestação, etc.) e que se adaptem comercialmente às características do mercado da carne em Espanha, com uma idade de abate razoável e carcaças com peso adequado.

Acreditamos que, na pecuária como em muitos outros setores, nunca se atingem plenamente os objetivos; é necessário trabalhar diariamente e continuar a melhorar e inovar.

O nosso desafio, relativamente à nossa linha de Aberdeen-Angus, é manter e consolidar a qualidade e a diversidade genética que consideramos possuir, sem abdicar de uma homogeneidade fenotípica dos nossos animais. Como todos os criadores, pretendemos alcançar um animal quase perfeito: profundo, bem conformado para carne, com boa qualidade de carcaça e estrutura corporal moderada.



VII CONCURSO IBÉRICO ABERDEEN-ANGUS



JOANA LIMÃO

SECRETÁRIA-TÉCNICA LIVRO GENEALÓGICO
ABERDEEN ANGUS PORTUGAL

No dia 24 de maio de 2025, realizou-se na APOR-MOR, em Montemor-o-Novo, o VII Concurso Ibérico da Raça Aberdeen-Angus. Organizado pela Aberdeen-Angus Portugal, o concurso reuniu 83 animais de 10 criadores, tendo sido destacado pela elevada qualidade genética dos exemplares e pelo profissionalismo dos participantes, num ambiente de competição saudável e de troca de experiências.

Lista de criadores participantes:

- Agrotoro - Soc. Exp. Agr. E Florestal, Lda.
- APS - Agropecuária Herdade das Silveiras, SA.
- Explotaciones Encinar Del Pao, S. L.
- Inovagropec, Gestão e Consultadoria, Lda.
- J.Thymm, Lda.
- Jorge Miguel Sardinha Paixão
- José Francisco Figueira Lampreia
- Luís Nuno Paulino Martins
- Monte do Zambujal Agropecuária, Lda.
- Quinta dos Alvarrões, Sociedade Agrícola Lda.

A avaliação dos animais a concurso esteve a cargo do Juiz Søren Riis Vester, criador dinamarquês, proprietário da exploração HEDEBO ANGUS FARM.



Juiz Søren Riis Vester



ENCINAR DEL PRAO RED RA R4465 - Campeão Macho e Campeão dos Campeões

O grande destaque da competição foi o touro ENCINAR DEL PRAO RED RA R4465, propriedade da Explotaciones Encinar del Pao S.L., que se sagrou Campeão Macho e Grande Campeão da edição deste ano.

Na categoria feminina, a vaca HS PATRICE R9751, do criador APS - Agropecuária Herdade das Silveiras, SA, conquistou o título de Campeã Fêmea, demonstrando uma combinação notável de estru-

tura e potencial reprodutivo, tendo sido também a 1ª classificada na 6ª classe (Fêmeas dos 18 aos 24 meses). O título de campeã reserva foi atribuído à novilha ZAMBUJAL RED SHADY S6775, propriedade do Monte do Zambujal Agropecuária, Lda., também vencedora da 2ª classe (Fêmeas 6 a 9 meses: apre-

sentadas à Mão). Sagrou-se campeão reserva o AGROTORO RED NICOLAU N7327, de Agrotoro-Soc. Exp. Agr. E Florestal, Lda., bem como vencedor da 16ª classe (Machos com mais de 36 meses).

O prémio de Melhor Criador foi conquistado por APS - Agropecuária Herdade das Silveiras, SA e o troféu de Melhor Apresentador atribuído a Maria Pires, da equipa Agrotoro- Soc. Exp. Agr. E Florestal, Lda.





RESULTADOS

1ª classe	Fêmeas dos 3 aos 6 meses - Acompanhadas pela mãe	Criador
1º	PT235893508 HS POLLY T3508	APS - AGROPECUÁRIA HERDADE DAS SILVEIRAS, SA
2º	PT324534742 AGROTORO RED TORTILLA T4742	AGROTORO - SOC. EXP. AGR. E FLORESTAL, LDA.
3º	PT735893515 HS EVE T3515	APS - AGROPECUÁRIA HERDADE DAS SILVEIRAS, SA
2ª classe	Fêmeas 6 a 9 meses - Apresentadas à Mão	Criador
1º	PT435606775 ZAMBUJAL RED SHADY S6775	MONTE DO ZAMBUJAL AGROPECUÁRIA, LDA.
2º	PT824534711 AGROTORO RED SUBLIME S4711	AGROTORO - SOC. EXP. AGR. E FLORESTAL, LDA.
3º	PT735606783 ZAMBUJAL RED SERINIA S6783	MONTE DO ZAMBUJAL AGROPECUÁRIA, LDA.
4ª classe	Fêmeas 12 a 15 meses - Apresentadas à Mão	Criador
1º	PT424525520 SP RED LEXINA S5520	JORGE MIGUEL SARDINHA PAIXÃO
2º	PT724533774 AGROTORO RED SERICAIA S3774	AGROTORO - SOC. EXP. AGR. E FLORESTAL, LDA.
3º	PT034924865 ZAMBUJAL RED NAIARA S4865	MONTE DO ZAMBUJAL AGROPECUÁRIA, LDA.
5ª classe	Fêmeas dos 15 aos 18 meses	Criador
1º	PT135084640 BRACIOSA ROLA R4640	JOSÉ FRANCISCO FIGUEIRA LAMPREIA
2º	PT224533743 AGROTORO RUNNING EAGLE R3743	AGROTORO - SOC. EXP. AGR. E FLORESTAL, LDA.
3º	PT335091956 HS EVE S1956	APS - AGROPECUÁRIA HERDADE DAS SILVEIRAS, SA
6ª classe	Fêmeas dos 18 aos 24 meses	Criador
1º	PT234569751 HS PATRICE R9751	APS - AGROPECUÁRIA HERDADE DAS SILVEIRAS, SA
2º	IE214344030466 LAVALLY WELLBRED (IMP)	J.THYMM LDA.
3º	PT324519657 ALICERCE D LAURA R9657	LUÍS NUNO PAULINO MARTINS
7ª classe	Fêmeas dos 24 aos 26 meses	Criador
1º	PT033862991 HS ELLIE P2991	APS - AGROPECUÁRIA HERDADE DAS SILVEIRAS, SA
2º	PT734569688 HS RED ELLEN R9688	APS - AGROPECUÁRIA HERDADE DAS SILVEIRAS, SA
3º	PT434197571 ZAMBUJAL RED LIL P7571	MONTE DO ZAMBUJAL AGROPECUÁRIA, LDA.
8ª classe	Fêmeas com mais de 36 meses	Criador
1º	IE213701430044 KNAPPAGH UNA (IMP)	J.THYMM LDA.
2º	PT123999517 HS EVE L9517	APS - AGROPECUÁRIA HERDADE DAS SILVEIRAS, SA
3º	PT233247308 AGROTORO RED PANDORA P7308	AGROTORO - SOC. EXP. AGR. E FLORESTAL, LDA.

Fêmea Campeã

PT234569751 | HS PATRICE R9751

APS - AGROPECUÁRIA
HERDADE DAS SILVEIRAS, SA

Fêmea Campeã Reserva

PT435606775 | ZAMBUJAL RED SHADY S6775

MONTE DO ZAMBUJAL
AGROPECUÁRIA, LDA.

9ª classe Machos dos 3 aos 6 meses - Acompanhados pela mãe		Criador
1º	PT435893502 HS BALTIMORE S3502	APS - AGROPECUÁRIA HERDADE DAS SILVEIRAS, SA
2º	PT724534740 AGROTORO RED TRIGUEIRA T4740	AGROTORO - SOC. EXP. AGR. E FLORESTAL, LDA.
3º	PT435893521 HS ELEVEN T3521	APS - AGROPECUÁRIA HERDADE DAS SILVEIRAS, SA
10ª classe Machos dos 6 a 9 meses – Apresentados à Mão		Criador
1º	PT235606790 ZAMBUJAL RED SIMBA S6790	MONTE DO ZAMBUJAL AGROPECUÁRIA, LDA.
2º	ES091011204535 ENCINAR DEL PRAO RED SAEL ASKOV S4535	EXPLOTACIONES ENCINAR DEL PRAO S. L.
3º	ES091011204543 ENCINAR DEL PRAO RED SATURNO ASKOV S4543	EXPLOTACIONES ENCINAR DEL PRAO S. L.
12ª classe Machos dos 12 a 15 meses – Apresentados à Mão		Criador
1º	PT824533769 AGROTORO RED SITTING BULL S3769	AGROTORO - SOC. EXP. AGR. E FLORESTAL, LDA.
2º	PT524519910 ALVA SALTADOR S9910	QUINTA DOS ALVARRÕES, SOC. AGRÍCOLA LDA.
3º	PT734924876 ZAMBUJAL RED SUMMER S4876	MONTE DO ZAMBUJAL AGROPECUÁRIA, LDA.
13ª classe Machos dos 15 aos 18 meses		Criador
1º	ES051011204485 ENCINAR DEL PRAO SANCOCHO S4485	EXPLOTACIONES ENCINAR DEL PRAO S. L.
2º	ES011011204481 ENCINAR DEL PRAO SALOMON S4481	EXPLOTACIONES ENCINAR DEL PRAO S. L.
3º	PT724533731 AGROTORO RED RIOJA R3731	AGROTORO - SOC. EXP. AGR. E FLORESTAL, LDA.
14ª classe Machos dos 18 aos 24 meses		Criador
1º	PT535084629 BRACIOSA RED REI R4629	JOSÉ FRANCISCO FIGUEIRA LAMPREIA
2º	IPT524533713 AGROTORO RED RONIN R3713	AGROTORO- SOC. EXP. AGR. E FLORESTAL, LDA.
3º	PT124519658 ALICERCE ROCK ERIC R9658	J.THYMM LDA.
15ª classe Machos dos 24 aos 26 meses		Criador
1º	ES071011204465 ENCINAR DEL PRAO RA R4465	EXPLOTACIONES ENCINAR DEL PRAO S. L.
16ª classe Machos com mais de 36 meses		Criador
1º	PT233247327 AGROTORO RED NICOLAU N7327	AGROTORO - SOC. EXP. AGR. E FLORESTAL, LDA.
2º	PT133031875 BRACIOSA RED NOMADA N1875	JOSÉ FRANCISCO FIGUEIRA LAMPREIA
3º	DE0665457470 AZH PASCHA (IMP)	AGROTORO - SOC. EXP. AGR. E FLORESTAL, LDA.

Macho Campeão

IES071011204465 | ENCINAR DEL PRAO RA R4465

EXPLOTACIONES ENCINAR DEL PRAO S. L.

Macho Campeão Reserva

PT233247327 | AGROTORO RED NICOLAU N7327

AGROTORO - SOC. EXP. AGR. E FLORESTAL, LDA.

Campeão dos Campeões

IES071011204465 | ENCINAR DEL PRAO RA R4465

EXPLOTACIONES ENCINAR DEL PRAO S. L.



CAMPEÃO EUROPEU

AGROTORO RED NICOLAU N7327



AGROTORO

A conquista do título de Campeão Europeu pelo AGROTORO RED NICOLAU N7327 representa um marco, não só para a AGROTORO, mas também para a afirmação de Portugal no panorama europeu da raça Aberdeen-Angus, confirmando o ótimo trabalho que os criadores nacionais estão a efectuar no melhoramento genético da raça.

Para a AGROTORO, este troféu e os prémios obtidos no concurso nacional da raça Aberdeen-Angus nos

últimos três anos, são um indicador da qualidade dos animais obtidos através do seu programa reprodutivo.

A AGROTORO tem vindo a afirmar-se pela sua estratégia clara: desenvolver animais geneticamente mas simultaneamente funcionais, adaptando-se a diferentes realidades de campo, e que proporcionem ótimos resultados económicos. O foco não está apenas na excelência genética, mas sobretudo na capacidade dos animais responderem aos

desafios diários das explorações. Assim sendo, a AGROTORO produz os seus animais em regime extensivo e em condições bastante áridas e, desta forma, potencia a sua rusticidade.

A empresa efectua também um acompanhamento muito próximo aos seus clientes. O objetivo é simples, mas ambicioso: fornecer animais geneticamente superiores e adaptados a atingir os objetivos dos clientes, quaisquer que sejam as suas condições.

AGROTORO RED NICOLAU N7327 simboliza exatamente essa filosofia — um reprodutor que alia genética de topo a rusticidade e adaptabilidade necessárias para produzir em qualquer condição.



Dotado de uma morfologia exemplar, equilíbrio estrutural notável e características raciais bem definidas, AGROTORO RED NICOLAU N7327 é um dos extraordinários descendentes do nosso querido e saudoso LANIGAN RED MONTY.

AGROTORO RED NICOLAU N7327 destaca-se pela capacidade de transmissão morfológica aos seus descendentes. Vinca de forma muito

acentuada os seus filhos, na profundidade e largura corporal, na correção dos apurmos, mas também na expressão e estrutura da cabeça. Esta consistência faz com que os seus filhos apresentem um tipo muito homogêneo, com identidade bem definida dentro do resto do efetivo.

Por último, de mencionar que AGROTORO RED NICOLAU N7327,

apresenta EBV's muito equilibrados refletindo um perfil genético completo e consistente.

Não se destaca apenas num único parâmetro mas, evidência valores sólidos e harmoniosos de importância produtiva e funcional.

Assim sendo, perpétua-se na AGROTORO esta descendência de excelência.

DIA DE CAMPO: UM SUCESSO ABSOLUTO

O reconhecimento europeu surge num ano particularmente marcante para a AGROTORO, que organizou, a 30 de outubro passado, o 12º Dia de Campo da Raça Aberdeen-Angus, um evento promovido pela Associação Aberdeen-Angus Portugal.

O evento reuniu criadores, técnicos e produtores de várias regiões da Península Ibérica, em que os parti-

cipantes tiveram oportunidade de trocar conhecimentos, experiências e, acima de tudo, assistiu-se a um ambiente de camaradagem em torno da raça, que une e entusiasma todos os presentes.

O Dia de Campo foi um sucesso, resultado do excelente trabalho desenvolvido em colaboração entre AGROTORO e Associação Aberdeen-Angus Portugal.

A AGROTORO agradece a todos os que trabalham diariamente para o fortalecimento da raça Aberdeen-Angus em Portugal e a afirmação dos criadores portugueses no mercado internacional. Gostaria ainda de agradecer em particular a colaboração e proximidade de pessoas como Luís Tavares da Silva, Prof. João Nestor Chagas, equipa Vetagromor e colaboradores da empresa.





XII DIA DE CAMPO



BEATRIZ ALMEIDA
ZOOTÉCNICA

A Agrotoro foi anfitriã da 12.^a edição do Dia de Campo da Aberdeen-Angus Portugal, realizada a 30 de outubro de 2025, no Vimieiro. O encontro reuniu cerca de 150 participantes, entre produtores, técnicos e parceiros do setor, num ambiente marcado pela partilha de conhecimento. Localizada na Herdade da Broa, a Agrotoro dedica-se à produção de reprodutores Aberdeen-Angus, apostando de forma consistente na melhoria genética e na seleção de animais funcionais, eficientes e bem adaptados a diferentes sistemas de produção.

O programa teve início com uma sessão de abertura, seguindo-se intervenções técnicas conduzidas por Dr. João Diogo Ferreira, Dr. Feliciano Reis, Dr. António Cortes e Prof. João Nestor. As apresentações incidiram sobre temas estruturantes para a produção e valorização da raça, nomeadamente os desafios veterinários em explorações extensivas de reprodutores Aberdeen-Angus, as doenças emergentes, com particular destaque para a Dermatite Nodular Contagiosa, e o manejo reprodutivo, incluindo a transferência de embriões. Estes momentos proporcionaram uma atualização técnica relevante e estimularam a troca de experiências entre profissionais do setor.

A visita à exploração constituiu um dos pontos altos do encontro. Ana e Pedro Pires apresentaram os diferentes

lotes de animais, detalhando o manejo adotado e os objetivos produtivos definidos. O percurso iniciou-se no parque das vacas, seguindo para o parque dos novilhos e, posteriormente, para o parque das novilhas, terminando no lote de touros reprodutores. Ao longo da visita, os anfitriões esclareceram as questões colocadas pelos participantes, promovendo um diálogo próximo e dinâmico.

A qualidade da organização e o rigor técnico evidenciados ao longo de todo o dia demonstraram o profissionalismo da Agrotoro, afirmando esta edição como uma referência no calendário da Aberdeen-Angus Portugal. O cuidado na preparação dos espaços, a articulação criteriosa dos diferentes momentos do programa e o ambiente acolhedor proporcionado aos participantes conferiram ao evento uma dinâmica fluida e bem articulada.

O XII Dia de Campo Aberdeen-Angus encerrou com um almoço-convívio, durante o qual foi servida Carne Controlada Aberdeen-Angus das marcas Carne do Campo e Best Farmer.

A Aberdeen-Angus Portugal agradece à Agrotoro e a todos os patrocinadores que tornaram possível a realização de mais um encontro determinante para a valorização e o desenvolvimento sustentável da raça em Portugal.



EVENTOS CONTINENTE



ABERDEEN ANGUS PORTUGAL

JORNADAS VETAGROMOR

As XIII Jornadas Técnicas da VetAgroMor decorreram nos dias 18, 20 e 21 de fevereiro, no Auditório da Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Vila, Bispo e Silveiras, em Montemor-o-Novo, acolhendo mais uma edição deste encontro dedicado aos profissionais do setor agropecuário. O programa integrou um conjunto de palestras sobre temas de elevada importância e atualidade para a atividade, promovendo a partilha de conhecimento e a atualização técnica dos participantes.

No dia 25 de fevereiro realizou-se ainda uma visita técnica, proporcionando contacto direto com boas práticas de manejo e produção.

À semelhança de edições anteriores, a Aberdeen-Angus Portugal associou-se ao evento na qualidade de patrocinadora.



JORNADAS INTERNACIONAIS HOSPITAL MURALHA DE ÉVORA

As 16.ªs Jornadas Internacionais do Hospital Muralha de Évora realizaram-se nos dias 14 e 15 de março, no Vila Galé Évora, reunindo profissionais do setor para dois dias de partilha de conhecimento e atualização técnica.

Neste âmbito, assinalámos o lançamento da nova edição anual da revista Espaço Angus Magazine, disponível em formato digital no nosso site.



FEIRA AGRO

Entre 3 e 6 de abril, o Altice Forum Braga voltou a ser palco da AGRO – Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação, na sua 57.ª edição. A Aberdeen-Angus Portugal integrou novamente este encontro de referência do setor agrícola nacional, reconhecido internacionalmente. Ao longo dos quatro dias, o evento apresentou um programa técnico diversificado, com destaque para debates, ações demonstrativas, momentos de degustação e iniciativas dedicadas à valorização da produção agropecuária (concursos e demonstrações).



OVIBEJA

A Aberdeen-Angus Portugal esteve representada na 41.ª OVIBEJA, realizada de 30 de abril a 4 de maio, através de um espaço institucional com presença de animais. O certame reuniu mais de mil expositores de diferentes áreas de atividade, afirmando-se como uma referência nacional na promoção do mundo rural. Organizada pela ACOS – Associação de Agricultores do Sul desde 1984, a OVIBEJA continua a desempenhar um papel central na dinamização e valorização do setor agrícola.



FIAPE

A 37.ª FIAPE decorreu igualmente de 30 de abril a 4 de maio, no Parque de Feiras e Exposições de Estremoz, reunindo milhares de visitantes e profissionais ligados à agropecuária. Organizada pela Câmara Municipal de Estremoz em parceria com a ACORE, a feira consolidou-se como um dos principais encontros do setor em Portugal. A Aberdeen-Angus Portugal marcou presença com stand institucional e exposição de bovinos da raça. No dia 1 de maio realizou-se a primeira edição do Concurso de Jovens Reprodutores, que contou com a participação de animais de cinco criadores, evidenciando a aposta na valorização genética da raça.



Os prémios foram atribuídos da seguinte forma:

1ª classe	Machos dos 14 aos 18 meses	Criador
1º	PT034924860 ZAMBUJAL RED ROMEU R4860	MONTE DO ZAMBUJAL AGROPECUÁRIA
2º	PT524533751 AGROTORO RED SIMBA S3751	AGROTORO
3º	PT524533836 HSB RACIONAL R3836L	BUSSOLA TARGET
2ª classe	Machos dos 18 aos 24 meses	Criador
1º	PT834924781 ZAMBUJAL RED RONNY R4781	MONTE DO ZAMBUJAL AGROPECUÁRIA
2º	PT124519658 ALICERCE ROCK ERIC R9658	J.THYMM
3º	PT HSB REGILA R9663	BUSSOLA TARGET
Campeão Jovem Reprodutor	PT834924781 ZAMBUJAL RED RONNY R4781	MONTE DO ZAMBUJAL AGROPECUÁRIA

PEDRA ALÇADA
LUREDANGUS
PORTALEGRE · 2012 · PORTUGAL

REPRODUTORES
RED ABERDEEN-ANGUS

+351 919 450 105
pedraalcada@gmail.com

FEIRA DE SÃO JOÃO ÉVORA

O Rossio de São Brás, em Évora, acolheu a tradicional Feira de São João, que decorreu entre os dias 20 e 29 de junho. Um dos eventos mais emblemáticos da cidade, foi organizado pela Câmara Municipal de Évora em colaboração com diversas entidades locais, conjugando tradição, cultura e ligação ao mundo rural. A Aberdeen-Angus Portugal esteve representada institucionalmente, com exposição de animais, reforçando a presença da raça neste importante certame regional.



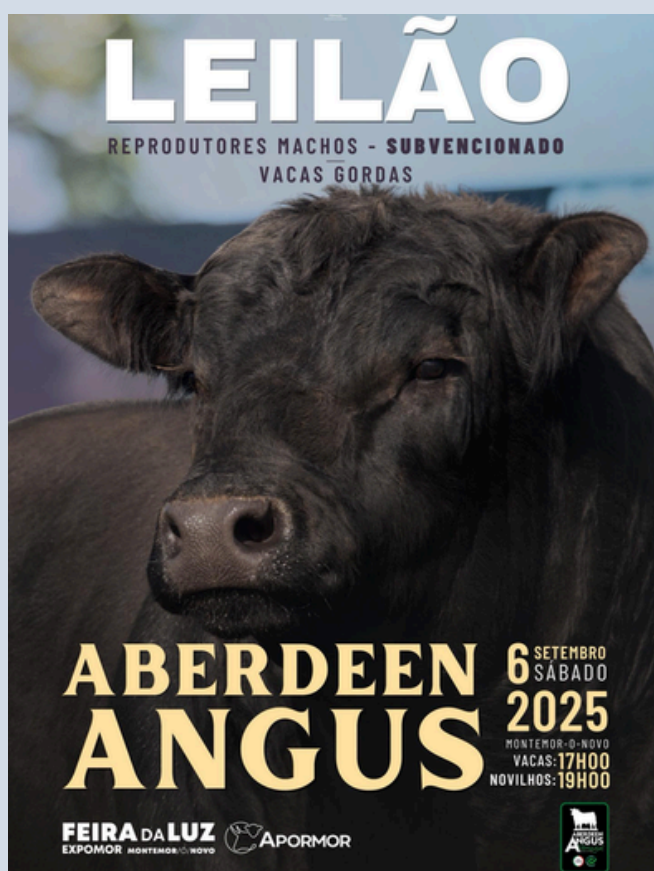
FEIRA DA LUZ / EXPOMOR

Montemor-o-Novo voltou a ser palco de um dos eventos mais marcantes do Alentejo com a realização da Feira da Luz / Expomor, que decorreu de 3 a 8 de setembro. Este certame destacou-se pela combinação de tradição, cultura e dinamismo económico, atraindo visitantes de várias regiões e profissionais do setor agropecuário.

No dia 6 de setembro realizou-se o leilão de reprodutores machos e vacas gordas da raça Aberdeen-Angus, que contou com forte participação de produtores.

Destacou-se a vaca Angus mais cara, com 952 kg, vendida a 5,68 €/kg, sendo o preço por quilo mais elevado do evento.

O leilão reforçou o papel da Aberdeen-Angus Portugal na promoção da genética da raça e na valorização da pecuária extensiva, proporcionando aos visitantes e criadores um momento de referência, marcado pela conjugação de tradição, profissionalismo e dinamismo do setor.



FEIRA DAS CEBOLAS

A Feira das Cebolas, em Portalegre, voltou a afirmar-se como um espaço de promoção do setor agropecuário e do tecido económico local, reforçando as componentes formativa e pedagógica, envolvendo associações e grupos locais e criando oportunidades de networking entre produtores, empresários e visitantes.

No dia 12 de setembro realizou-se o Leilão de Reprodutores Machos Aberdeen-Angus, destacando a qualidade e o potencial da genética da raça. Já no dia 14, a Agromarvão promoveu, em parceria com a Aberdeen-Angus Portugal, um almoço-convívio que reuniu criadores e entusiastas da raça, proporcionando a todos a oportunidade de degustar carne Aberdeen-Angus num ambiente de partilha e convívio.

O evento evidenciou não apenas a tradição e identidade locais, mas também o dinamismo e a inovação do setor agropecuário da região, consolidando a Feira das Cebolas como um ponto de encontro de referência para profissionais e público.



XXV CONGRESSO DE ZOOTECNIA – ZOOTEC 2025

O XXV Congresso de Zootecnia – ZOOTEC 2025 afirmou-se, uma vez mais, como um evento de referência para profissionais, investigadores e estudantes da área da zootecnia em Portugal.

Promovido pela Associação Portuguesa de Engenharia Zootécnica, o congresso reuniu especialistas nacionais e internacionais com o propósito de fomentar a partilha de conhecimento, divulgar avanços científicos e tecnológicos e promover o debate em torno dos desafios atuais da produção animal. Objetivos amplamente alcançados ao longo do encontro.

A edição de 2025 decorreu no Instituto Superior de Agronomia (ISA), reforçando a ligação entre a academia e o setor produtivo. A Aberdeen-Angus Portugal marcou presença, como é habitual, associando-se a mais uma edição deste importante congresso.

Para além do programa científico, o ZOOTEC 2025 proporcionou igualmente momentos de convívio e networking, incentivando a troca de experiências e o fortalecimento das redes de contacto entre os diferentes intervenientes do setor.



ZOOTEC 2025 PORTUGAL
XXV CONGRESSO DE ZOOTECNIA

EVENTOS AÇORES



ABERDEEN ANGUS PORTUGAL

FEIRA AGRÍCOLA DE SÃO JORGE

A Feira Agrícola de São Jorge decorreu de 16 a 18 de maio, na Relvinha, concelho da Calheta. No dia 18 de maio realizou-se o desfile comentado da raça e Concurso da Raça Aberdeen-Angus.

A Eng.ª Ana Luísa Pavão foi a juíza do Concurso que avaliou a 4.ª secção de novilhos até aos 24 meses.

Os prémios foram atribuídos da seguinte forma:

1º Prémio	Criador
PT434433087 NAZEVEDO SUDÃO S3087	NELSON MANUEL QUADROS AZEVEDO
2º Prémio	Criador
PT334433059 NAZEVEDO RED SILVE-RADO S3059	NELSON MANUEL QUADROS AZEVEDO
3º Prémio	Criador
PT634893965 ROCHA SAMURAI S3965	ALFREDO BRASIL CARDOSO



FEIRA AGRÍCOLA E COMERCIAL DO FAIAL

No dia 24 de maio, integrado na Feira Agrícola e Comercial do Faial 2025, realizou-se o Concurso da Raça Aberdeen-Angus.

O concurso teve como juiz o Eng.º João Sequeira, responsável pela avaliação de três classes de fêmeas e uma classe de machos.

Os vencedores por classe foram os seguintes:

Novilhas dos 12 aos 18 meses	Criador
PT434893362 EA ÍNDIA S3362	EMANUEL DA SILVA ARAÚJO
Novilhas dos 24 aos 30 meses	Criador
PT834893365 EA GALEA R3365	EMANUEL DA SILVA ARAÚJO
Vacas com mais de 5 anos	Criador
PT722383074 LCC MALUDA K3074	LUÍS CARLOS CABRAL CORREIA
Novilhos dos 12 aos 18 meses	Criador
PT634895808 LCC RED BROC PIT R5808	LUÍS CARLOS CABRAL CORREIA



AGROTER 2025 FEIRA AGRÍCOLA E COMERCIAL DA ILHA TERCEIRA

A AGROTER 2025 decorreu de 30 de maio a 1 de junho, no Parque Multissetorial da Ilha Terceira, nos Açores. A Aberdeen-Angus Portugal marcou presença ao longo de todo o certame com um stand institucional e uma exposição de animais.

No dia 1 de junho, realizou-se o desfile comentado da Raça Aberdeen-Angus, conduzido pela Eng.ª Mónica Medeiros, com a apresentação de exemplares da criadora Alexandra Ramos em pista.



FEIRA AGRÍCOLA AÇORES 2025 - SÃO MIGUEL

De 27 a 29 de junho S. Miguel foi palco da Feira Agrícola Açores 2025. A 28 de junho decorreu o Concurso da Raça Aberdeen-Angus. A avaliação dos animais esteve a cargo de Dr. João Pedro Medalhas, médico veterinário, criador e sócio da J. Thymm, Lda.

O novilho AJ POWER R5401, propriedade do criador Carlos Manuel Teixeira Rego, sagrou-se Grande Campeão do Concurso da Raça Aberdeen-Angus. Nascido na exploração de Noel Costa Vieira e propriedade de Carlos Rego, o animal conquistou igualmente o título de Campeão Macho, numa decisão final frente à Campeã Fêmea AJ SOLANGE S5431, também com o mesmo criador e proprietário.

O troféu de Melhor Apresentadora do concurso foi atribuído a Joana Vieira.

Este foi o primeiro concurso da raça Aberdeen-Angus realizado na ilha de São Miguel, contando com a participação de 13 animais, pertencentes a 8 criadores de 4 ilhas. A excelente qualidade dos animais apresentados reflete o profissionalismo, empenho e rigor técnico dos criadores, bem como a qualidade genética da raça na região.

Criadores participantes:

- Emanuel da Silva Araújo
- Ricardo Manuel Garcia Silva
- Luís Carlos Cabral Correia
- Valter Figueiredo Unipessoal, Lda.
- Francisco José de Chaves Figueiredo
- Noel Costa Vieira
- Carlos Manuel Teixeira Rego
- José Acácio Falcão Moura (não aderente)



Resultados por classes:

1ª classe	Fêmeas dos 12 aos 24 meses (não paridas)	Criador
1º	PT534895431 AJ SOLANGE S5431	CARLOS MANUEL TEIXEIRA REGO
2º	PT034895429 AJ SABRINA S5429	NOEL COSTA VIEIRA
3º	PT134480566 MARCELA ROSA R0566	RICARDO MANUEL GARCIA SILVA
2ª classe	Fêmeas com mais de 24 meses (paridas)	Criador
1º	PT223870429 MANGUINHA MIRIAN M0429	NOEL COSTA VIEIRA
2º	PT433153597 VF EUREKA-CHISUM N3597	FRANCISCO JOSÉ DE CHAVES FIGUEIREDO
3ª classe	Machos dos 12 aos 24 meses	Criador
1º	PT834895401 AJ POWER R5401	CARLOS MANUEL TEIXEIRA REGO
2º	PT334895012 VF LORD BONANZA R5012	FRANCISCO JOSÉ DE CHAVES FIGUEIREDO
3º	PT134895433 AJ ZEUS S5433	NOEL COSTA VIEIRA
4ª classe		Criador
1º	PT323943694 EA PICANTE N3694	EMANUEL DA SILVA ARAÚJO
2º	PT023921382 CHISUM EVA M1382	JOSÉ ACÁCIO MOURA (NÃO SÓCIO)

Títulos atribuídos:

Campeã Fêmea	PT534895431 AJ SOLANGE S5431	CARLOS MANUEL TEIXEIRA REGO
Campeão Macho	PT834895401 AJ POWER R5401	CARLOS MANUEL TEIXEIRA REGO
Grande Campeão	PT834895401 AJ POWER R5401	CARLOS MANUEL TEIXEIRA REGO

III BIENAL AGRO COMERCIAL – SANTA MARIA

No dia 14 de setembro, a ilha de Santa Maria acolheu o Concurso da Raça Aberdeen-Angus, inserido na III Bienal Agro Comercial.

O concurso contou com a participação de 3 novilhas e 3 vacas, pertencentes a dois criadores: Valter Figueiredo, Unipessoal, Lda. e Márcio Jorge Mateus Batista. A avaliação dos animais esteve a cargo de João Diogo Ferreira, da AGRÍANGUS Unipessoal Lda e membro da Direção da Aberdeen-Angus Portugal.

O troféu de Melhor Apresentador da Feira foi atribuído a Francisco Figueiredo, em representação de Valter Figueiredo, Unipessoal, Lda.



Resultados por classes:

Vacas		Criador
1º	PT519758916 VB ROSE PRIDE J8916	VALTER FIGUEIREDO, UNIPessoal, LDA.
2º	PT622917420 QT MISS FLEUR ELBA M7420	VALTER FIGUEIREDO, UNIPessoal, LDA.
3º	PT518582857 VB EVA I2857	VALTER FIGUEIREDO, UNIPessoal, LDA.

Novilhas de 12 a 30 meses		Criador
1º	PT634895082 VF RED SURANGUS S5082	VALTER FIGUEIREDO, UNIPessoal, LDA.
2º	PT834895086 VF SAFRA LISS S5086	MÁRCIO JORGE MATEUS BATISTA
3º	PT334895079 VF RED SUPER KITTY S5079	VALTER FIGUEIREDO, UNIPessoal, LDA.

A nossa missão Alimentar o Futuro



ÓRGÃOS SOCIAIS

ABERDEEN-ANGUS PORTUGAL

Triénio 2024-2027

Direção



**JOÃO MANUEL
VASCONCELOS MENDONÇA**
Presidente



**APS- Agropecuária Herdade das
Silveiras, S. A. - representada
por Luís Tavares da Silva**
1º Vice-Presidente



**AGRIANGUS Unipessoal,
Lda. - representada por
João Diogo Ferreira**
2º Vice-Presidente



Jorge Miguel Sardinha Paixão
3º Vice-Presidente



**Sociedade Agro-Turística Quinta
da Manguinha, Lda. - representada
por Emanuel Freitas**
4º Vice-Presidente

Assembleia Geral



**Quinta do Corujo, Lda -
representada por
João Espadinha**
Presidente



**Sociedade Agrícola Nabeiro
Tenório, Lda- representada
por Ivan Nabeiro**
1º Secretário

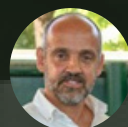


**Quinta do Alvarrões, Sociedade
Agrícola, Lda.- representada
por Paulo Pathé**
2º Secretário

Concelho Fiscal



**Bússola Target, Lda. -
representada por
Sónia Mouta Liz**
Presidente



**Agrotoro- Soc. Expl. Agr. E
Florestal, Lda, representada
por Pedro Pires**
1º Vogal



Noel Costa Vieira
2º Vogal

Conselho Técnico e Consultivo



**MVE, Serviços Médico
Veterinário, Lda- representada
por António Cortes**
Presidente



Luís Miguel Arguelles Carrilho
1º Vice-Presidente



**Miguel Sanganha, Lda. -
representada por
Miguel Sanganha**
2º Vice-Presidente

Lista de Sócios Ativos da Aberdeen-Angus Portugal

1	LUÍS ARMANDO PIMENTEL PEREIRA DA COSTA MACHADO	ILHA TERCEIRA
2	ROLAND WINTER	BEJA
3	EMANUEL DA SILVA ARAÚJO	ILHA DO FAIAL
4	JOÃO MANUEL VASCONCELOS MENDONÇA	ILHA DA GRACIOSA
6	MARIA MANUELA MONIZ SILVEIRA	ILHA DO PICO
10	JOÃO LUÍS CAVACO GUERREIRO SILVA	BEJA
11	RICARDO MANUEL GARCIA SILVA	ILHA DO PICO
13	NUNO TORMENTA MARQUES	GUARDA
14	JOSÉ CARLOS GASPAS JORGE	ILHA DO PICO
17	ALEXANDRA MANUELA BETTENCOURT RAMOS	ILHA TERCEIRA
19	APS - AGROPECUÁRIA HERDADE DAS SILVEIRAS, SA	ÉVORA
21	GONÇALO MIRA VIDIGAL CALDEIRA PIRES	PORTALEGRE
22	LUÍS NUNO PAULINO MARTINS	PORTALEGRE
25	LUÍSA CRISTINA DOS SANTOS BERTÃO VENTURA	ILHA TERCEIRA
27	HERDADE DO BATOQUINHO UNIPessoal, LDA.	ÉVORA
29	CARLOS MANUEL VALADÃO	ILHA DO CORVO
33	JOSÉ VIELMINO LIMA VENTURA	ILHA TERCEIRA
34	LAGOA RAMALHO SOC. AGROPECUÁRIA, SA	ÉVORA
36	MARIA ACIOLINA CUNHA DA SILVA BETTENCOURT	ILHA DA GRACIOSA
39	ANTÓNIO MANUEL PALMA GUERREIRO CANDEIAS	BEJA
42	AGRICIMOR - ADMINIS. EXPL. PROP., SA.	ÉVORA
44	FRANCISCO VAZ INÁCIO	BEJA
46	REINALDO ANTÓNIO GONÇALVES ENGROSSA	BEJA
50	OURICASULO, UNIPessoal LDA.	BEJA
51	QUINTA DO CORUJO, LDA.	SETÚBAL
55	AGRIANGUS UNIPessoal LDA.	SANTARÉM
57	JOÃO ALEXANDRE PAIS SARAMAGO	PORTALEGRE
58	AGRO-PECUÁRIA IRMÃOS SOARES, LDA.	AVEIRO
64	MENDIZABAL ABELTZAINZA E.Z.	ESPANHA
66	ANTÓNIO JOAQUIM SOUSA ALVES	PORTALEGRE
68	VALTER FERNANDO POMBINHO MENAIA GOMES	PORTALEGRE
70	BENEN RURAL IBERICA S.L.	ESPANHA
71	M ^a ANTONIA RUIZ DEL VALLE	ESPANHA
72	SOTAC - SOCIEDADE TURISMO E AGRICULTURA, LDA.	BEJA
74	LUÍS MIGUEL PARDAL COCHICHO	ÉVORA
75	MOISÉS CARREIRA FERREIRA	LEIRIA
76	HERDADE DA CHADA SOC. AGRO., TURÍSTICA LDA.	BEJA
77	MVE, SERVIÇOS MÉDICO VETERINÁRIOS, LDA.	PORTALEGRE
81	COVAL DO CASCO, SOCIEDADE AGRÍCOLA, LDA.	PORTALEGRE
82	IBÉRICOS DE PERAMATO, S.L.	ESPANHA
85	NEOMÉSIO MANUEL GARCIA CARDOSO	ILHA DO PICO

86	PEDRO RIVERA MARTÍN	ESPANHA
88	SOCIEDADE AGRÍCOLA DA BALA, LDA.	ÉVORA
89	MARIA DA CONCEIÇÃO GARCIA C. A. ROSADO	PORTALEGRE
90	MANUEL HERMÍNIO COELHO ORMONDE	ILHA TERCEIRA
91	FBO-AGRO PEC. UNIPESSOAL, LDA.	PORTALEGRE
92	DIOGO FRANCISCO GUILHERME DE MEIRELES	CASTELO BRANCO
93	LUÍS CARLOS CABRAL CORREIA	ILHA DO FAIAL
94	MARIA JOSÉ G. C. ALVES	ILHA DAS FLORES
95	GUSTAVO MARIA SILVEIRA CHARRUA	ÉVORA
96	BUSSOLA TARGET, LDA.	BEJA
99	PEC MS- SOCIEDADE AGROPECUÁRIA, LDA.	ÉVORA
100	RICARDO LUÍS DUTRA DA SILVA	ILHA DO PICO
102	INOVAGROPEC, GESTÃO E CONSULTADORIA, LDA.	ÉVORA
106	RUI MANUEL DA SILVA PIRES	ILHA DO PICO
111	ALGARTALHOS SUPERMERCADOS, LDA	FARO
112	JULIAN TELLERIA GOENAGA	ESPANHA
114	AGRO. SILVÍCOLA SÃO MATIAS, S.A.	ÉVORA
116	LEONOR PEREZ INFANTE	ESPANHA
117	OIHANALDE, S.C.	ESPANHA
118	MARIA DEL PILAR FERNANDEZ SANZ	ESPANHA
119	LOURENÇO DUARTE SILVA VAZ DA SILVA	ÉVORA
121	SOCIEDADE AGROPECUÁRIA LAS ZANJAS	ESPANHA
122	NORBERTO MANUEL DOS REIS RODRIGUES	BEJA
123	CONQUISTA GIRASSOL	ÉVORA
124	JORGE MIGUEL SARDINHA PAIXÃO	ÉVORA
126	JOSÉ ANTÓNIO DOS SANTOS ROMANA	BEJA
127	IGNACIO CALVO FLORES	ESPANHA
130	HR-RDIANGUS, LDA.	ÉVORA
132	LEONEL FERNANDO PINHEIRO MACIEL	ILHA DO PICO
133	JOÃO DE BRITO SOARES DA SILVA	ILHA DO FAIAL
135	LUIS SORIA MARTINEZ	ESPANHA
136	MANUEL ALCINDO GOULART	ILHA DO PICO
138	CARVALHO & LUCINDA LDA.	PORTO
141	SDAD AGRO - HERDADE DO SOBRAL LDA.	ÉVORA
142	RAÍZES DO PRADO, LDA.	LEIRIA
143	VITOR JUVÊNCIO DA COSTA MENDES	ILHA TERCEIRA
144	JOSÉ LUÍS ANDRÉ CASTANHEIRA DE CARREIRO MENDES	CASTELO BRANCO
147	LUÍS MIGUEL ARGUELLES CARRILHO	PORTALEGRE
148	BRUNO MIGUEL PEREIRA PORTUGAL	COIMBRA
149	CÂNDIDO MARIA RIBEIRO PEREIRA	ILHA TERCEIRA
152	OIER JOSE SALTERAIS BASAGUCHIBEASCOA	ESPANHA

Lista de Sócios Ativos da Aberdeen-Angus Portugal

153	ANTÓNIO MANUEL BERNARDO MENDES	BEJA
155	ANTÓNIO MIGUEL MAIA LÉ	COIMBRA
156	SOCIEDADE AGRO-TURÍSTICA QUINTA DA MANGUINHA, LDA.	ILHA DE SÃO MIGUEL
160	LUÍS ANTÓNIO PORTO RAMALHO	PORTALEGRE
161	CATARINA GOMES OLIVEIRA COSTA MACHADO	ILHA TERCEIRA
162	LUCINDA LUÍS MANSO	GUARDA
163	JOSÉ MANUEL ALVES GOMES	GUARDA
164	CASA DO CALHARIZ- INV. AGR. TUR., LDA	SETÚBAL
166	LA RIBERA DE VILLORIA S.L.	ESPANHA
167	ANTÓNIO MANUEL POMBO CARVALHO	PORTALEGRE
169	MIGUEL SANGANHA, LDA.	PORTALEGRE
171	SOCIEDADE AGRÍCOLA DA BUTEFA	BEJA
172	JOSEP PUIGDOLLERS MASSALLERA	ESPANHA
175	ANSELMO GASPAR CRAVINHO FURTADO	ILHA DAS FLORES
176	CASTANHAZUL, LDA.	AVEIRO
177	MANUEL GONÇALVES SOARES	ILHA TERCEIRA
178	JORGE MANUEL SANTOS BRITO	BEJA
179	SOCIEDADE AGRÍCOLA DA PEDRA LAGE, LDA.	BEJA
181	NUNO MANUEL PULIDO MIRA	BEJA
184	HERCAS S. COOP.	ESPANHA
185	LUÍS ALBERTO PALMA LAMPREIA	BEJA
187	FREIXO E COTOVIA SOC. AGROPECUÁRIA LDA.	ÉVORA
188	ARLANDO FRANCISCO GONÇALVES VENTURA	SETÚBAL
189	JACINTO JOSÉ DE BRITO RAPOSO	BEJA
192	CAMPOS DE ÁVILA Y SEGOVIA EXPLOTACIONES AGRÍCOLAS Y GANADERAS S.L.	ESPANHA
193	MANUEL FREIRE MUINA	ESPANHA
194	CAIO LOURENÇO GOUVEIA	ILHA TERCEIRA
195	MARIA DEL CARMEN RODRIGUEZ FERNANDEZ	ESPANHA
196	HUMBERTO EMANUEL A. SALVADOR	LISBOA
197	JOL IGARTUA IRIONDO	ESPANHA
198	JOSÉ FERNANDES DE GOUVEIA	BEJA
199	FERNANDO PEREIRA CRESPO	LEIRIA
200	JOSÉ FRANCISCO FIGUEIRA LAMPREIA	BEJA
204	GLORIA MARIA HUERTA VALDES	ESPANHA
206	BOVICER- BOVINOS E CEREAIS, LDA.	ÉVORA
209	MANUEL VILHENA SOCIEDADE UNIPessoal, LDA.	BEJA
210	MARIA DO CARMO MENDONÇA SOUSA ROCHA	ILHA TERCEIRA
211	ACROBATIK SURPRISE UNIPessoal, LDA.	ÉVORA
213	VICTOR MORAN	ESPANHA

214	JOSÉ MARIA NIETO NIETO	ESPANHA
217	NÉLIA MARIA PALMA PEREIRA	BEJA
218	BRIGAS EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA, UNIPessoal LDA.	PORTALEGRE
219	CARLA PATRÍCIA FERNANDES SALVADOR	ILHA DAS FLORES
220	JORGE MIGUEL MARTINS ROCHA	ILHA DE SÃO JORGE
221	PRESTASE- PREST. SERVIÇOS AGRÍCOLA LDA.	ÉVORA
222	HUMBERTO ANTÓNIO GERIA PIMENTEL FERNANDES	COIMBRA
223	LUCY MARIA REMÉDIOS SIMAN	ILHA DA GRACIOSA
224	SOCIEDADE AGRÍCOLA HERDADE DAS REFROIAS, LDA.	SETÚBAL
225	IMOPRINCIPE S.A.	COIMBRA
226	ROGÉRIO MARTINS DOS REIS	PORTALEGRE
230	JAVIER ALCOZ COLL	ESPANHA
231	EUNEA INVESTMENTS PORTUGAL, LDA.	SETÚBAL
233	ANTÓNIO ALBERTO PIRES AGUIAR MACHADO	VILA REAL
234	FRANCISCO MANUEL LUZIA CASTANHEIRA	VILA REAL
235	SOCIEDADE AGRÍCOLA NABEIRO TENÓRIO, LDA.	PORTALEGRE
236	RELÓGIO DA CHUVA, LDA.	BEJA
237	RODRIGO MARTIN LLORENTE	ESPANHA
238	BRUNO MIGUEL SOUSA ÁVILA	ILHA DO PICO
239	RAFAEL ARANDA ESTRADA	ESPANHA
241	DAVID LÓPEZ CORRAL	ESPANHA
242	MANUEL URBANO CARDOSO DA COSTA	ILHA DO PICO
243	JOSÉ ALBERTO CARDOSO DA COSTA	ILHA DO PICO
245	ANTÓNIO DANIEL P. BAPTISTA- CABEÇA DE CASAL	AVEIRO
246	MTSB- SOC. AGRÍCOLA MONTE SÃO BENTO, LDA.	ÉVORA
249	VALTER FIGUEIREDO UNIPessoal, LDA.	ILHA DE SANTA MARIA
251	JOSÉ BENTO FELÍCIO	LEIRIA
252	RUI JOSÉ BASTOS DE MATOS	GUARDA
253	ANTÓNIO JOSÉ CRUZ MONTEIRO	GUARDA
254	ALFONSO MUÑOZ RODRIGUEZ	ESPANHA
256	AGROPESCA- PRODUÇÃO ANIMAL, LDA.	SANTARÉM
257	ALGORTOLA SL	ESPANHA
258	SERGIO NIETO ARROYO	ESPANHA
259	ANDREAS KURT BERNHARD	BEJA
260	CHIADO VELHO, UNIP., LDA.	ÉVORA
261	AGROTORO- SOC. EXP. AGR. E FLORESTAL, LDA.	ÉVORA
262	FERNANDO ADRIANO COSTA	ILHA TERCEIRA
264	GONÇALO CALDEIRA PIRES UNIPessoal, LDA.	ÉVORA
265	JORGE SETIÉN FONTECILLA	ESPANHA

Lista de Sócios Ativos da Aberdeen-Angus Portugal

266	AROEIRA GRANDE SAG, LDA.	SANTARÉM
267	RAÚL CORVELO DE MELO	ILHA TERCEIRA
268	ISMAEL DE LA CALLE SUBTIL	ESPANHA
269	MARIA INÊS ROMA DE OLIVEIRA FERREIRA	SANTARÉM
270	SOCIEDADE INVESTIMENTOS AGRÍCOLAS PEDRO OLIVEIRA UNIPESSOAL, LDA.	GUARDA
271	DANIEL JOSÉ DE MOURA CARITA DINIS MURTA	PORTALEGRE
272	PEDRO HENRIQUE NUNES CABAÇO	ÉVORA
273	BORREGANA, EXTRACÇÃO PEDRA RÚSTISCA, LDA.	GUARDA
274	MARIA NOÉMIA PIRES ESTEVES	BRAGANÇA
275	CASA AGRÍCOLA HERD. SAFIA UNIP., LDA.	ÉVORA
276	MARIA DO ESPÍRITO SANTO ESTEVES	BRAGANÇA
277	ROSAGADO AGRO. PECUÁRIA, LDA.	FARO
278	HUMBERTO DIOGO TAVEIRA	VILA REAL
279	VALDEMAR JOSÉ ALVES MADEIRA	SANTARÉM
280	SILVINO BETTENCOURT DE QUADROS	ILHA DA GRACIOSA
281	MARIA ERMELINDA DA CÂMARA	ILHA TERCEIRA
282	VÂNIA SILVEIRA SOARES PEREIRA	ILHA DO PICO
283	SERAFIM JORGE PACHECO VAZ	ILHA DE SÃO MIGUEL
284	JOSÉ RODRIGUES BICHO	PORTALEGRE
285	ROMEIRAS CAÇA E TURISMO	BEJA
287	SOCIEDADE AGRÍCOLA DO RONCANITO, S.A.	ÉVORA
288	JOSÉ MANUEL TEIXEIRA COELHO	ILHA TERCEIRA
289	CASA AGRÍCOLA FONTE BELLA	ILHA E SÃO MIGUEL
290	LUÍS CABRAL MENESES ÁLVARES RIBEIRO	BRAGE
291	AGRIALM- SOCIEDADE AGRÍCOLA, LDA.	SANTARÉM
292	FRANCISCO JOSÉ DE CHAVES FIGUEIREDO	ILHA DE SANTA MARIA
293	MANUELA DE FÁTIMA PEREIRA ÁVILA	ILHA TERCEIRA
295	MANUEL NUNES DINIS	ILHA TERCEIRA
296	PATRIDUMA 2020, S.L.	ESPANHA
297	NUNO PRINCIPE ROSADO UNIP.	ÉVORA
298	PEDRO GUILHERME VAZ DA SILVA	GUARDA
299	ANTÓNIO JOSÉ SIMÃO ANDRADE MARTINS	GUARDA
300	MÁRIO MEIRELES, UNIPESSOAL, LDA.	ÉVORA
301	EDUARDO MANUEL ROMÃO PALMEIRO	PORTALEGRE
302	LAURENTINO MANUEL RAMOS BARBOSA	BEJA
303	LAS GAVIAS S.C.	ESPANHA
304	LUÍS MANUEL BULCÃO	ILHA DO FAIAL
305	TOROS DE SANDO S.L.U.	ESPANHA
306	MARIA LUISA MENDES SIMÕES	SANTARÉM

307	JOSÉ MANUEL HENRIQUES EUSÉBIO	GUARDA
308	MONTE DO ZAMBUJAL AGROPECUÁRIA, LDA.	ÉVORA
309	ALVARO GARRIDO SÁNCHEZ	ESPANHA
310	JOSÉ RODRIGUES ANTÓNIO	GUARDA
311	ANGUS DEL ÓRBIGO	ESPANHA
312	CARREIRO MENDES BREEDERS	CASTELO BRANCO
313	DÉLCIO ORLANDO MELO MENDONÇA	ILHA TERCEIRA
314	PAULO CÉSAR SOARES CARNEIRO	VILA REAL
316	ALBERTO MASEROLI	PORTALEGRE
317	PERSADI S.L.	ESPANHA
318	LUZ DEL CONDADO, S.L.	ESPANHA
319	JOSÉ RIBEIRO DE MEIRELES	PORTO
320	RICARDO ANDRÉ PRATA GOMES	GUARDA
321	UNEXPECTED SEASON, LDA.	ÉVORA
322	TOMAZ DO DOURO- EMPREENDIMENTOS TURISTICOS, LDA.	PORTO
324	RENATO ROSADO GRINCHO RIBEIRO	PORTALEGRE
325	FRANCISCO NUNO SOUSA LOURENÇO	ILHA TERCEIRA
326	ALIMENTACION SANZ VEGAS S.L.	ESPANHA
327	GRANJA INTEGRAL AGROGANADERA VIRGEN DEL CARMEN, S.L.	ESPANHA
329	AGROPECUARIA MARTÍN PELAYO S.L.	ESPANHA
330	JUAN BAUTISTA DIAZ VALLEJO	ESPANHA
331	NOEL COSTA VIEIRA	ILHA DE SÃO MIGUEL
333	FULGENCIO AGENJO MARTÍNEZ	ESPANHA
334	MARIA PAZ GARGIA FERNANDEZ	ESPANHA
336	RESINA DE CARVALHO PRIME ANGUS- SOC. AGRO.PEC. UNIPessoal, LDA.	SETÚBAL
337	QUINTA DOS ALVARRÕES, SOCIEDADE AGRÍCOLA LDA.	PORTALEGRE
338	CRISTINA PÉREZ FERMOSEL	ESPANHA
339	JOÃO GOMES DE MENESES DO CANTO TAVARES	ILHA DE SÃO MIGUEL
340	JOSÉ EMANUEL GARCIA DE SOUSA	ILHA TERCEIRA
341	JOÃO PAULO ROXO PIRES	BRAGANÇA
343	JONATAN MATA FERNANDEZ	ESPANHA
344	FRANCISCO JAVIER HERNANDEZ MENDEZ	ESPANHA
345	CARLOS PINTO DA ROCHA	PORTO
348	MARIA CONCEIÇÃO DA SILVA ALBERTO GOULART	ILHA DO PICO
349	JOSÉ ORLANDO ÁVILA GOULART	ILHA DO PICO
350	CARLOS ANTÓNIO DE SIMAS MADRUGA	ILHA DO PICO
351	SOC. AGRÍCOLA CALDEIRA FERNANDES, LDA.	PORTALEGRE
352	XENETICA FONTAO, S.A.	ESPANHA
353	PARALLELKEEPER, LDA.	CASTELO BRANCO

Lista de Sócios Ativos da Aberdeen-Angus Portugal

354	LIVRENCANTO	CASTELO BRANCO
355	SUPERAGRO II, LDA.	WISEU
356	SAEP- SOCIEDADE AGRÍCOLA EQUIP. PECUÁRIO, LDA.	GUARDA
357	MANUEL ANTONIO SÁNCHEZ DE MARTÍN	ESPAÑA
358	GANADERIA LA GIRALDA, S.L.	ESPAÑA
359	IMOIRMÃOS LDA C.V.IMÓVEIS	ÉVORA
360	JOSÉ MARIA MAYOR BASTIDA	ESPAÑA
361	PEDRO MIGUEL P. LOURENÇO	WISEU
362	LINA PATRICIA RIVERA RODRÍGUEZ	ESPAÑA
363	JOSE ANTONIO BARTOLOME MANGAS	ESPAÑA
364	J.THYMM LDA.	PORTALEGRE
365	EDUARDO MANUEL BÁRBARA MARTINS	FARO
366	ANTÓNIO FERNANDO DA CÂMARA	ILHA TERCEIRA
368	GINA MARIA PIRES SEIXAS	BRAGANÇA
369	JORGE GARCIA	ILHA DO PICO
370	JOSÉ MANUEL MARQUES OLIVEIRA	WISEU
371	SOCIEDADE AGROPECUÁRIA DOS SOBRAIS	BEJA
372	GONÇALO VAZ DE MEDEIROS FERNANDES GIL	ULHA DE SÃO MIGUEL
373	NELINHA DA SILVA	ILHA DO FAIAL
374	PABLO GARCIA MERINO	ESPAÑA
375	PAULO ALEXANDRE MARTINS RAFAEL	ILHA TERCEIRA
376	CORTIJO LAS MAJADILLAS, S.L.	ESPAÑA
377	EQUALIA GESTION S.L.	ESPAÑA
379	KARTÓDROMO SERRA DA ESTRELA, SOC. UNIP., LDA.	GUARDA
380	INÁCIO JARRETA E AMÉRICO SOUSA, LDA.	ÉVORA
381	DÂNIA MARIA ÁVILA MARTINS DE FREITAS	ILHA DO PICO
382	JOÃO DA CRUZ PEREIRA	CASTELO BRANCO
383	SOCIEDADE AGRO-PECUÁRIA DA VALEIRA, LDA.	ÉVORA
384	SAMUEL DIAZ VELAZQUEZ	ESPAÑA
385	CARLOS MANUEL TEIXEIRA REGO	ILHA DE SÃO MIGUEL
386	ANTÓNIO JOSÉ MARQUES REIS	WISEU
387	ENEKO ABARZUZA OREGUI	ESPAÑA
388	CANA DE FOGUETE, LDA.	VILA REAL
390	ANGUS DEL DUERO	ESPAÑA
391	JOSEBA ANDUEZA IDIGORAS	ESPAÑA
392	JOSÉ GOMES RODRIGUES	ILHA TERCEIRA
393	JAVIER SABIN VILAR	ESPAÑA
394	PEDRO FILIPE BARROS DOS SANTOS PARENTE VAZ	VIANA DO CASTELO
395	HELDER MADEIRA PEREIRA	GUARDA

396	DEHESA LA PORQUERA, S.L.	ESPANHA
397	DAR UNS PONTOS, SA	ÉVORA
398	BERNARDO DIEGO SÁNCHEZ MORENO	ESPANHA
399	SOCIEDADE NACIONAL RUSTICA, LDA.	ÉVORA
402	LABUTA VAPOROSA, LDA.	BEJA
403	JOÃO DANIEL MARTINS DE SOUSA	ILHA TERCEIRA
404	AGRO- PECUÁRIA JOÃO BARROS UNIPessoal, LDA.	BEJA
405	SOCIEDADE JNVF UNIPessoal, LDA.	ÉVORA
406	HS - AGROPECUÁRIA, S.A.	ÉVORA
407	FLORIGRANJA: CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO JARDINS, LDA.	BEJA
408	JOSE LUIS GARCIA COLLADO	ESPANHA
409	CASA DA NOGUEIRINHA AGRO-TURISMO	VILA REAL
411	NICOLÁS GALÁN SANCHES CB	ESPANHA
412	JOAQUIM MANUEL HORTA PIRES	BEJA
413	EXPLOTACIONES AGRÍCOLES OSCAR NAVARRO SLU	ESPANHA
414	AUGUSTO MOURA, UNIPessoal LDA.	VILA REAL
415	SÉRGIO DINARCO CASTRO ALVES	ILHA DAS FLORES
416	NELSON MANUEL QUADROS AZEVEDO	ILHA DE SÃO JORGE
417	ANTÓNIO ALVES FERREIRA	VILA REAL
419	EDGAR ANTERO AFONSO MAZEDA	BRAGANÇA
420	MARIA INÊS ANÃO MADUREIRA	ÉVORA
421	BUEY D'ASTURIES S.L.	ESPANHA
422	SAMUEL SANTOS BETTENCOURT	ILHA DA GRACIOSA
423	LUIS CARLOS AFONSO MAZEDA	BRAGANÇA
424	ODETE MARIA GOULART DA COSTA	ILHA DO PICO
425	GALDER AZKUE EIZMENDI	ESPANHA
426	SOC. AGRÍCOLA DA HERDADE DA GRANJA DO PERAL, LDA.	PORTALEGRE
427	THINNES CLAUDE	BEJA
428	DIAZ PERIBAÑEZ, S.L.	ESPANHA
429	JOSÉ LUIS SAYAGO GÓMEZ	ESPANHA
430	ROMERO BRITO AGRO-ANGUS, LDA.	BEJA
431	CARLOS ORLANDO VIEIRA LEAL	ILHA DO PICO
432	MANUEL FERNANDO DA SILVA FERREIRA	BRAGA
433	VITIGENE AGROTURISMO, LDA.	ÉVORA
434	MARIA HENRIQUETA TENREIRO CASEIRO	GUARDA
435	EMANUEL E LUÍS NUNES, LDA.	ILHA DO PICO
436	PAGOS IZCALA SL	ESPANHA
437	CLÁUDIA MARGARIDA AMARAL OLIVEIRA	ILHA DE SÃO MIGUEL
438	BEATRIZ GÓMEZ RAMIRO	ESPANHA

Lista de Sócios Ativos da Aberdeen-Angus Portugal

439	SOCIEDADE AGRÍCOLA TAPADA ALCÁÇOVAS, LDA.	ÉVORA
440	JOEL FILIPE SANCHES	GUARDA
441	NL FARMS, LDA.	ÉVORA
442	IMOIMPLANTE LDA.	ÉVORA
443	PAULO FERNANDO TOSTE FURTADO	ILHA TERCEIRA
444	VITOR MANUEL BETTENCOURT- CABEÇA DE CASAL HERANÇA	ILHA DA GRACIOSA
445	MONTE DA BARCA, S.A.	BEJA
446	GABARITO AVULTADO, LDA.	LISBOA
447	MARIA DA GRAÇA PAIVA CHAVES	VILA REAL
448	JUAN RAMOS MARTÍN	ESPANHA
449	NIXAL AGRI S.L.	ESPANHA
450	COMPANHIA AGRÍCOLA CORTES E VALBOM- COLBOM S.A.	BEJA
451	VERDE POETICO- SOCIEDADE AGRÍCOLA, LDA.	PORTALEGRE
452	XILIZE INGENIERIA S. L.	ESPANHA
453	EXPLORACIONES ENCINAR DEL PRAO S. L.	ILHA DO PICO
454	MANUEL FERNANDO SILVA	SETÚBAL
455	SOCIEDADE AGRÍCOLA QUATRO VALES	ESPANHA
456	JUAN BLANCO RODRIGUEZ	ILHA DA TERCEIRA
457	PAULO ALEXANDRE DA SILVA ARANJO CAETANO FERREIRA	CASTELO BRANCO
458	LINCE FIDALGO UNIPessoal, LDA	ILHA DO CORVO
459	RUI MIGUEL DOMINGOS PIMENTEL	COIMBRA
460	SILVIO MARTINHO DA SILVA	BEJA
461	DOMINGOS MANUEL SEGÃO RUBIO	ESPANHA
461	JOSÉ SÁNCHEZ MAYNAR	COIMBRA
462	MANUEL LOUREIRO LOPES & FILHO, LDA	ILHA TERCEIRA
463	SUSANA CRISTINA TOSTE DA SILVA	COIMBRA
464	DIOGO CRUZ LINDO	ÉVORA
465	SOCIEDADE AGRÍCOLA MONTE CRUZ, LDA	PORTALEGRE
466	HARMONY FOODS, UNIPessoal LDA	ILHA DE SÃO MIGUEL
468	SERGIO PAULO BETTENCOURT CORDEIRO	ILHA DO PICO
469	FÁBIO JORGE AZEVEDO ÁVILA	ILHA DE SANTA MARIA
470	LILIANA MORAIS MOURA CARVALHO	ÉVORA
471	HERDADE OUTEIRO DE ESQUILA VINHOS, LDA	ÉVORA
472	JOÃO PEDRO GALINHA QUARESMA	BRAGA
473	NUNO FERNANDO MARTINS	





AGROTORO

RED ABERDEEN-ANGUS



AGROTORO RED NICOLAU N7327
2025 "ANGUS - CHAMPION OF EUROPE"
BY ANGUS BREEDER

GENÉTICA E RUSTICIDADE

**VENDA DE REPRODUTORES
DESCENDENTES DOS TOUROS**

RESIDENTES:

Agrotoro Red Nicolau N7327

Agrotoro Red Rioja R3731

AZH Pascha (imp)

Lisduff Spainard (imp)

Agrotoro Red Samurai T4730

NÃO RESIDENTES (IA/TE):

TE Mania Emperor E343

Rosemead Karona J957

Mercury Red Evo Z910

Texas Iceman R725



Herdade da Broa, EN372-1
Vimieiro - Arraiolos

Tlf. +351 910 102 438
geral@agrotoro.pt

@agrotororedangus



Herdade Magarreiro

Criação de Red Angus em Modo Biológico



SABRAB
ustainable Architecture

Herdade do Magarreiro by Sabrab

Um Turismo na natureza de design

7250-201 Alandroal

Tel. +351 963 91 7910